DYNAMITE

Número 28 Ano 6 R$ 4,00

Dynamite 5 anos. A festa.

Planet Hemp: até a última ponta.

Titãs Unplugged

Cena lusa: o rock na terra do fado

DYNAMO OPEN AIR:

KORN e cia. mostram que o metal ainda tem muito de novo a mostrar.

Grip Inc.
Joelho de Porco
John Taylor
Lisa Stansfield
Collective Soul
Satan's Pilgrims

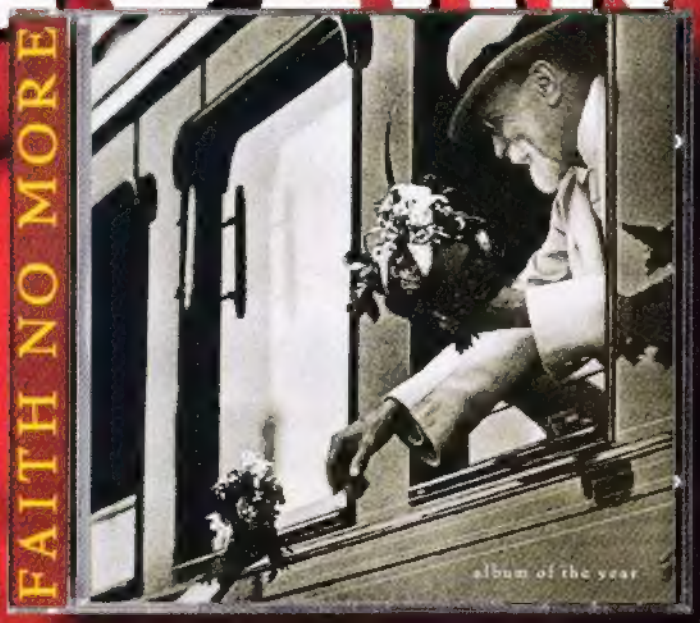
Gillian Anderson: Arquivo X

Posters REPÚBLICA e DR.SIN

techno.

7898055220015

TOME ROQUENROU!



FAITH NO MORE album of the year

E TOME ISSO!

DISHWALLA
pet your friends

E MAIS ISSO!

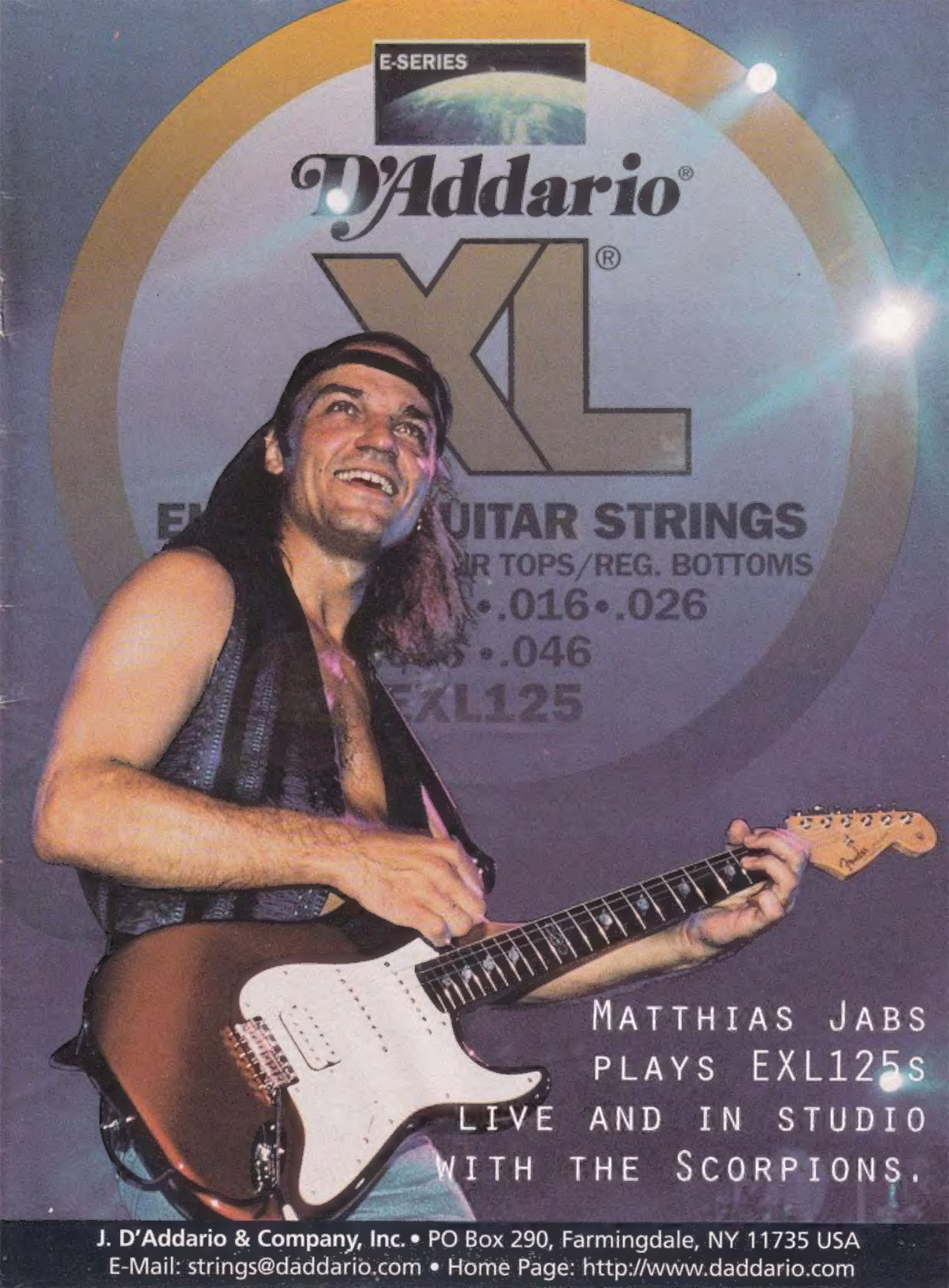
311

E MAIS ISSO!

CAKE
fashion nugget

TOME POLYGRAM!

A gravadora n# 1 do Brasil



J. D'Addario & Company, Inc. • PO Box 290, Farmingdale, NY 11735 USA
E-Mail: strings@daddario.com • Home Page: http://www.daddario.com

EDITORIAL

O Dynamo Open Air, realizado há mais de dez anos com extremo sucesso na Holanda, é hoje sem dúvida o maior festival de metal do planeta. A edição deste ano - a mais forte e representativa de todos os tempos, privilegiou bandas em ascensão e que mostram um estilo revigorado e extremamente atualizado, mostrando que a falta de visão que certos críticos e a mídia em geral têm para com o metal (isso Não é de hoje) é fruto de uma visão muito pequena. Tendo o Korn na linha de frente, o metal, às vésperas de completar 30 anos de vida, mostra que ainda tem muito a oferecer ao universo do rock'n'roll.

Também temos entrevistas para todos os gostos e com aquele diferencial que a Dynamite sempre oferece: Titãs (e sua fase *unplugged*), Planet Hemp (literalmente queimando tudo), Grip Inc. (de Dave Lombardo), John Taylor (ex? Duran Duran), Joelho De Porco, Collective Soul e por aí vai. Direto de Londres, Celso Barbieri radiografou o que duas mulheres andam fazendo no mundo pop: Gillian Anderson (do Arquivo X) se enveredando no tecno e Lisa Stanfield fazendo o soul que sempre a caracterizou. De Portugal, aproveitando que a nossa revista já está sendo distribuída por lá, vamos ter uma nova coluna, a Crônica Lusa, relatando tudo o que rola na cena lusitana.

Por falar em novas colunas, Dyna Links - que fala sobre Internet e Mostrando a Cara - retratando cenas locais (nesta edição vamos a Manaus!), foram sugestões dos leitores que foram (bem) aceitas. Finalizando, temos um grande *clic* daquela que foi a maior festa do ano até agora: Dynamite 5 anos, realizada com muita pompa (wow!) no Casarão da Paulista, na Avenida mais importante do país.

Ainda de ressaca, ficamos por aqui...

Pomba

DYNAMITE é uma publicação aberta a qualquer tipo de colaboração em qualquer forma de expressão. Envie xerox dos seus trabalhos/ ensaios para a Caixa Postal 41654 - CEP: 05422-970 - SP/SP , com seu endereço e fone para contato. Caso seu material seja aprovado, entraremos em contato. A opinião dos nossos colaboradores não representa necessariamente a opinião da revista. A cópia ou reprodução total ou parcial das fotos/ matérias aqui contidas é permitida, desde que citada a fonte e a autoria.

DYNAMITE é uma publicação mensal da DOV-AGE ECPA LTDA., CGC 00.510.401/0001-91. DYNAMITE é uma marca de propriedade de Eric de Haas, cedida para fins de revista para André Luiz Cagni.

Indice

News	05
Shows	10
Dynamo Open Air	12
Titãs Unplugged	16
Joelho de porco	17
Grip inc	18
Mural	20
Open Letter	22
Demoterapia	24
Cultura Rock	26
Festa 5 anos DYNAMITE	28
JohnTaylor	30
Lisa Stansfield	31
Gillian Anderson	32
Collective Soul	34
Sabujo Vingador	40
Mostrando a Cara	44
DynaLinks	46
Yesterday/Someday	48
Today/Tomorrow	49
EarsUp	50
Coming Soon	56
Rap nas Ruas:Planet Hemp	60
Progressist	62
Surf Music	64
TekZone	65
Cronica Lusa	66
Zoeira em L.A.	68
London Calling	69
Pomba'sWorld	70

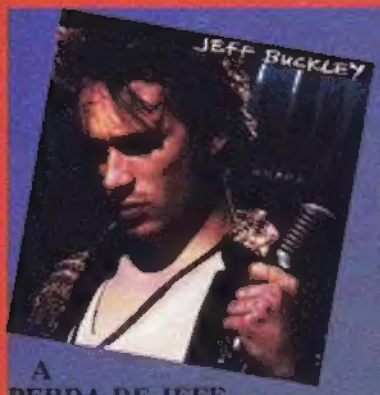
DYNAMITE - EDIÇÃO 28 - AGOSTO 97

EXPEDIENTE

Editor: André "Pomba" Cagni.
Assistente de Redação e Arte: Daniel Zsigmond.
Consultor de Marketing: Ary Azevedo Jr.
Assessor Comercial: Paulo "Cida" Oliveira.
Diagramação: Yra Jr.
Administração: Adriano "Glub Glub" Ladeira e Rodrigo "Khall".
Jornalista Responsável: Isaura "Papum" Moreira - MTB 22.234.

Colaboraram nesta edição: Andres Padilla, Ayrton Mugnaini Jr., Carlos Eduardo Oliveira, Carlos Guimarães, Daniela Spallanzani, Eric de Haas, Flavio - El Loco, Humberto Finatti, Johnny Bigode, Leopoldo Rey, Luciene Farias, Luis Antônio Gonçalves, Marcelo Jacoto, Márcio Baraldi, Marianna Alessi, Marcos Bragatto, Norberto Missé, Nilson "Rizada" Martins, Nivaldo S. Costenaro, Pat Get, Rui Ramos, Verônica Impiglia.
US Correspondent: Jaisson Tatto.
UK Correspondent: Antônio Celso Barbieri.

Publicidade: Fonefax: (013) 493.3009.
Redação: Fone: (011) 808.3266/ 881.4618 - Fax: (011) 881.9990. Rua dos Pinheiros, 455 sala 02 - Pinheiros - São Paulo/SP - CEP: 05422-000.
Sucursal Rio: Marcos Bragatto - Fone/fax: (021) 225.3899 - Caixa Postal 75802 - Duque de Caxias/RJ - CEP: 25225-970.
Fotos da Capa: Divulgação Sony, Neil Howell.
Bureau de Computação: MegaGrafics (011) 6941.7076.
Impressão: OESP.
Distribuição exclusiva para bancas em todo o Brasil: Fernando Chinaglia Distribuidora S/A - Rua Teodoro da Silva, 907 - Rio de Janeiro/RJ.
Distribuição em Portugal: Electro Liber.



A PERDA DE JEFF BUCKLEY (ENCONTRADO MORTO NO RIO MISSISSIPI)

Fim do mistério: o corpo do cantor americano Jeff Buckley foi encontrado no dia 05 de junho após uma semana de buscas efetuadas pela polícia de Memphis. Pra quem está meio por fora: o cara estava desaparecido desde o final de maio, quando ele saiu para um passeio de barco com um amigo no rio Mississipi. Não se sabe exatamente o que aconteceu, mas parece que resolveu ir nadar e depois disso não foi mais visto.

Foi iniciada, então, uma busca desenfreada pelo corpo do belíssimo Jeff. No terceiro dia, os próprios pais resolveram dar o filho como morto pois sabiam da impossibilidade dele aparecer ressuscitado no meio das águas. Mas mesmo assim, a polícia não desistiu e após tanta persistência, finalmente o encontraram. O triste é que pra se certificar da identidade do cadáver, tiveram que reconhecer o piercing que ele usava no umbigo. Imagine como é que não devia estar. Mais triste ainda é saber que ele estava apenas no começo de sua carreira. Seu primeiro (e único) álbum intitulado "Grace" foi elogiadíssimo pela crítica especializada. Com influências que iam de Nina Simone e Edith Piaf, e de Led Zeppelin a Morrissey, suas músicas resultaram em várias obras-primas dos anos 90. Canções como "Mojo Pin" e "Lover You Should Have Come Over" são inesquecíveis. "The Last Goodbye" detalha o final de um relacionamento amoroso, e é realmente de cortar o coração ouvir sua voz melancólica dizendo... "I Only Make You Cry, This Is Our Last Goodbye...". O CD ainda traz uma regravação de "Hallelujah" de Leonard Cohen, e a interpretação é simplesmente magistral. Ele estava trabalhando na pré produção daquilo que viria a ser o seu próximo álbum álbum. Infelizmente a tragédia falou mais alto e o cara teve que morrer de forma tão dolorosa. Pode parecer piegas, mas a impressão que fica é a de uma batalha entre o bem e o mal. Um talento como o dele sai de cena, e o lixo musical continua imperando. Ele tinha apenas trinta anos. **(Luciene Farias/ Noberto Missé.)**

NATASHA E SEUS LANÇAMENTOS

A gravadora Natasha Records ataca em todas as áreas, com diversos selos (Cine Natasha, Natasha Rock, MPB Natasha, Natasha Reggae), e o lançamento que promete estourar é a conceituada banda Morphine que vem com disco novo, e ainda "Jungle Mania" que possue o melhor do Drum 'n' Bass. Sem falar que agora é muito mais fácil encontrar os CDs da Natasha pois tem distribuição e vendas da major Sony Music.

ALIEN FAZ UM ANO E O HELLS 3!

Lembra daquele Alien que rolava toda quarta no Espaço Retrô? Pois é, comemora um ano neste mês. Por esse motivo o Club Alien convida-nos para dançar o melhor do tecno, hard beats, trance, hard house... Para apagar a primeira velinha, vários DJs da cena underground tocarão a cada semana, sendo que o encerramento será com o show de uma das bandas de maior destaque na cena tecno de 96/97,o Oil Filter. Parabéns à DJ Andréa Gram e à família Alien. Club Alien - todas sexta-feiras 01:00 am. - R. Rui Barbosa, 672 - Tel: (011) 284.0290 - E-mail: gramx@ibm.net.

No dia 19 de julho ocorreu a festa de três anos da casa noturna Hell's Club, que promoveu (além da programação normal que inclui seus ótimos DJs entre eles Mau Mau, Paula, Daniel e Maurício (U.M.), Pareto, Caramelo, Renato Lopes, Roger Rabbit, Camilo e muito tecno), uma Festa à Fantasia totalmente underground e fashion que se iniciou às 23:00 tomou conta de todo o Columbia e só acabou ao amanhecer.

AEROSMITH X HINDUS

Devido ao protesto da comunidade hindu dos Estados Unidos, a capa do álbum "Nine Lives", do grupo Aerosmith, foi modificada. Na primeira, aparecia um corpo de mulher com uma cabeça de gato dançando em meio a cobras. Na atual, o corpo feminino deu lugar a um masculino, preso a uma roda de atirador de facas. Em tempo: a vendagem de "Nine Lives" no Brasil está em torno de 50 mil cópias e, no mundo, já alcançou a marca de 3,5 milhões.

"ACÚSTICO" DOS TITÃS JÁ É OURO!

Quem compareceu à gravação do álbum/especial "Acústico MTV" dos Titãs em março, não teve dúvidas do futuro promissor do novo álbum do grupo. Pela primeira vez em 15 anos de carreira, um disco dos Titãs atingiu a marca de 150 mil cópias vendidas em apenas uma semana. O primeiro single do álbum, "Pra Dizer Adeus", reflete bem o tamanho do sucesso da banda, despontando nas rádios de todo o país.

TRANSFIXION PREPARA CD

Banda formada por músicos conceituados da cena metal, com as ótimas guitarras de Marcos Lino (ex-Prime Mover), Nelsom Lima (ex- Trevas), bateria de Alexandre Cunha (ex- M.X.) e baixo de Rogério Fichi, completam assim o line-up da banda, que tem como proposta um metal moderno e livre de preconceitos, contendo principalmente elementos experimentais. Este ano ainda o Transfixion lançará um demo-CD que, será divulgado principalmente na Europa, Ásia e Oceania. Ficamos no aguardo, pois seus integrantes não estão de brincadeira e vieram para ficar.

CLUBE ALVORADA COM NOVIDADES EM JUNHO

No mês de junho o Clube Alvorada, localizado na Rua Tabapuã, 1236 no bairro do Itaim (SP), teve vários programas especiais, entre eles: "Bossa Experimental" com o músico e DJ Xerxes de Oliveira, que apresentou seu estilo Drum'n'Bass nos dias 19 e 26. Na sequência foi a vez de Matolli com seu último show, intitulado "Balanço Bom É Coisa Rara", nos dias 10, 17 e 24. E é lógico que não podia faltar a Sexta Sexy, com Fabiana Liam nos dias 13,20 e 27. Sem esquecer que os preços variam de R$ 10,00 a R$ 20,00.

MAMBO ANIVERSÁRIO

Dia 26 e 27 de julho no casarão da Paulista, acontecerá a festa de 1 ano de Mambo Bazar. O parabéns é organizado por Alessandra Newman, Björk, e reunirá 90 stands repletos de trecaiada moderna em território demarcado por uma grande mostra de arte comemorativa, assinada pelos artistas plásticos Beatriz Bianco e Pablo Villar. A dupla criou uma instalação interativa pelos jardins da mansão, com luxuoso decór que inclui fogueira, um bolo imenso, bonecos com cabeça gigante e uma grande queima de fogos na Av. Paulista. Mambo - Av. Paulista 1919 - Entrada franca.

PEARL JAM RECEBE PRÊMIO PELA INTERNET

O mais importante site na Internet italiana, o Rock on Line, anunciou o resultado do primeiro Rock On Line On Net Poll. E para alegria do mundo, a banda Pearl Jam ganhou disparado como Band of The Year e Live Act of The Year. Tomando carona no sucesso das premiações, em recente pesquisa realizada pela edição alemã da revista Rolling Stones, o Pearl Jam foi apontado pelos leitores

como Best Album, pelo seu mais recente trabalho No Code, lançado no Brasil no final do ano passado.

O MELHOR DE BOB DYLAN

Uma boa notícia para os fãs de Bob Dylan. Está previsto para ser lançado, ainda este ano, uma compilação do cantor com seus grandes e inesquecíveis sucessos. Entre as 15 faixas de "The Best Of Bob Dylan", estão "Blowin'in The Wind", "Don't Think Twice, It's All Right", "Like A Rolling Stone" e "Forever Young".

BAUHAUS AGORA É PARADOXX

Uma das bandas que mais influenciou os jovens nos 80's, relança 2 CDs coletâneas pela Paradoxx Music, com os mais conhecidos e sombrios sucessos de Peter Murphy, David J., Daniel Ash e Kevin Askins. Nesta coletânea estão os melhores momentos da banda, de 1978 a 1983, com clássicos como "Ziggy Stardust" (numa magnifica cover para a canção de David Bowie), "Kick in the Eye", "Passion of Lovers", além da monumental "Bela Lugosi's Dead", instante supremo da carreira do grupo.

NEWS ESPECIAL/EM LONDRES, A VOLTA DO ECHO AND THE BUNNYMEN

Fãs, saudosistas e viúvas em geral do pós-punk inglês dos early eighties (uma das épocas mais douradas da história do rock), podem pular de alegria. O que era apenas boato, agora está mais do que confirmado. Echo And The Bunnymen, um dos quartetos ingleses mais sublimes de todos os tempos, está mesmo de volta. O novo álbum, intitulado "Evergreen", acabou de sair lá fora (aqui, ainda não há previsão de lançamento) e está elogiadíssimo em toda a rock press britânica. Também havia uma apresentação marcada para o Glastonbury 97, um dos festivais mais importantes do verão inglês e que acontece tradicionalmente em julho.

O Echo surgiu em Liverpool, em 1978, quando o vocalista Ian McCulloch, então egresso do grupo Teardrope Explodes, uniu-se ao guitarrista Will Sergeant e ao baixista Les Pattinson - mais tarde, receberiam a adesão do baterista Pete De Freitas. A sonoridade da banda combinava a psicodelia dos anos 60 com a urgência sonora herdada do punk. Nas letras, uma refinada poesia existencialista e melancólica. Já chamaram a atenção a partir do primeiro compacto, "Rescue", editado em 1979. Mais um single, "Pictures On My Wall", e era lançado o primeiro álbum, "Crocodiles", em 1980.

Na sequência, os homens-coelho lançariam mais seis álbuns (entre os quais, uma coletânea de singles) até 89, quando se desintegraram. Antes, em 87, excursionaram pelo Brasil no auge de sua carreira. No ano seguinte, dois fatos abalariam as estruturas do grupo: a saída do vocalista McCulloch (que partiu em carreira solo, editando três discos sem muita repercussão) e a morte do baterista De Freitas, em um acidente de moto em Londres. Will Sergeant e Ian McCulloch só voltariam a trabalhar juntos em 95, no grupo Electrafixion. De duração efêmera, a banda deixou apenas um registro, o excelente álbum "Burned".

Agora, com volta do Echo, tudo indica que teremos uma obra-prima no nível de "Ocean Rain" (lançado em 84 e seguramente, um dos 15 melhores discos de todos os tempos). Portanto, resta aguardar o lançamento de "Evergreen" na taba. Aí os fãs de Oasis, Blur, Charlatans, Drugstore e cia. poderão, finalmente, conhecer a "mãe" de todas as guitar bands. É isso aí. **(Humberto Finatti)**

BRUCE SPRINGSTEEN É PREMIADO NA SUÉCIA

O cantor Bruce Springsteen, nas últimas semanas, foi manchete nas principais revistas de música na Suécia. Motivo: Bruce foi premiado durante o Stig Anderson Music Prize Fund of The Royal Swedish Academy of Music. Nome imponente para um grande evento, realizado anualmente em Estocolmo. Springsteen voltou para casa com o 1997 Polar Music Prize nas mãos, prêmio entregue pela sua majestade, o rei da Suécia.

SÃO PAULO GANHA NOVAS CASAS NOTURNAS

É isso mesmo! Vamos começar pela zona Leste que tem duas, a primeira inaugurada foi a Phase II, com muito underground na veia com os DJs Julião, Ronald e M Zanzi, a casa funciona de quinta à sábado e a outra é o Ruinas que tem em destaque o famoso Breakin' onde rola o melhor do trip hop, drum'n'bass, electro, experimentais, hip hop e até hardcore... Mas se você não mora na zona Leste e não quer fazer esta viagem, temos os Jardins que só em um mês abriram três casas começando pelo Columbia que volta ao glamour do I Like Monday, que este mês faz a sua festa de dois anos no som o melhor das décadas de 80 e 90, comandados pelos DJs Fábio Spaveieri e Jeff. Já nas quintas-feiras, quinzenalmente rola o Space Disco, noite promovida pelo DJ Pareto que inaugurou o som do Deep House e future disco nas pistas de Sampa. Eo DJ Mauro Borges (ex- Massivo) não fica fora da noite: ele toca de quinta à sábado no seu novo clube, o Disco Fever que promete ferveção para clubbers e drag queens lembrando que Barbie lá também é cheio. Fechando a madrugada, o mais novo after de São Paulo, o Wicked, sob o comando dos DJS Ronald e Daniel (U.M.), todas as sextas a partir das 5:00 a.m.Bom agora vamos aos endereços abaixo e boa diversão.

Phase II - R. Itapura, 423 Tatuapé

Ruinas - R. Major Angelo Zunshi, 825 Penha

Breakin - Infoline: (011) 801.4318

Columbia - R. Estados Unidos, 1572 Jardins

Disco Fever - R. Augusta, 2203 - Jardins

Wicked - A Loca - R. Frei Caneca, 916 - Bela Vista.

GUETO ESTÁ DE VOLTA

É verdade, eles nunca sumiram. São mais de dez anos de estrada, tocando músicas mesclando funk, rap, soul e ritmos brasileiros, com o rock and roll. E para provar que a ausência da banda no cenário musical foi mera ilusão, o Gueto volta fazendo um show como avant-première em São Paulo, para lançamento do novo CD, tocando também as músicas antigas.

A banda, que ficou conhecida com "G.U.E.T.O.","A Mesma Dor","Borboleta Psicodélica" e"Respeito", promete mostrar que a fusão dos sons que apresentou no início da carreira continua sendo a principal característica, mostrando um trabalho de qualidade e linguagem mundial.

MADE IN BRAZIL FAZENDO 30 ANOS DE MUITO BRASIL

No ano em que comemora 30 anos de carreira, o Made in Brazil prepara algumas surpresas e muitas novidades para o segundo semestre de 97 para a alegria de seus inúmeros fãs e seguidores, como: relançamento em CD do disco "Made Pirata", lançamento de um novo CD intitulado "Sexo, Blues & Rock'n'Roll", festas e grandes shows comemorativos pelas capitais e principais cidades do país.

M.M.M. PÁRA SÃO PAULO

Parada do Amor e Mercado Mundo Mix provaram para todo mundo (incluindo a imprensa) que conseguem agitar não só a noite mas as

tardes paulistas. Com a presença de quase cinco mil pessoas e dois super caminhões de trio elétrico, foram responsáveis por esta festança que teve em princípio muito tecno, trance, future disco, house, garage, deep house entre outros. Um carnaval dance underground que contou com muitos DJs já conceituados da cena paulista, e esse evento 'filantrópico' foi um sucesso pois conseguiram arrecadar bastante alimentos, agasalhos e muitos preservativos (!?!).

LEMONHEADS É ATRAÇÃO NO SKOL ROCK EM JULHO

Nos dias 18 e 19 de julho, no Imperator aconteceu a segunda etapa deste novo porém conceituado festival de rock, além de Lemonheads (banda que chegou ao estrelato rápido pela sua cover de "Mrs. Robinson", de Simon & Garfunkel) que esteve fazendo sua tour aqui pela América do Sul. Tivemos também Barão Vermelho com toda energia e musicalidade de Frejat, Angra e Virgulóides. Realizado pela Skol, em parceria com a WEA Music e MTV, este festival promete ficar por longos anos nos calendários de todos rockeiros que se prezem!

E.L.P. PROMETE PRESENÇA EM AGOSTO

Depois de mudar o panorama do rock mundial na década de 70 e se tornar um dos maiores grupos progressivos de todos os tempos, chega ao Brasil em agosto o power trio Emerson, Lake & Palmer para uma turnê por Porto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte e Brasília, além de Rio de Janeiro, dia 15, no Metropolitan, e São Paulo, nos dias 19 e 20, no Olympia, com produção da Mercury Concerts/ Media Mania.

OFFSPRING VEM PELA PRIMEIRA VEZ AO BRASIL

A banda californiana Offspring, lançada ao estrelato com os hits "Come Out and Play" e "Self Esteem", está chegando ao Brasil pela 1º vez em agosto, para shows no Olympia, em São Paulo, nos dias 12 e 13, e no Metropolitan, Rio de Janeiro, no dia 14. Depois de um modesto começo com o nome Manic Subsidal, em 1984, o grupo do vocalista Dexter Holland e do baixista Greg K., tornou-se The Offspring e, mais tarde, apenas Offspring, com a entrada do jovem (então com 16 anos) Ron Welty, na bateria, e Noodles nas guitarras lançando, em 87, um compacto independente com mil cópias, chamado "I'll Be Waiting". Dois anos depois, veio o primeiro álbum, "The Offspring", fazendo uma mistura de música pop, rock e punk. E é isso que os fanáticos do gênero esperam assistir.

FEAR FACTORY TECHNO

Depois de "Super Sexy Swing Sound" do White Zombie, chegou a vez do Fear Factory radicalizar também com um disco totalmente moderno nomeado "Remanufacture" (RoadRunner), que traz as músicas de seu último trabalho "Demanufacture" em versão tecno com muito peso e balanço.

DOBRADINHA DE SUCESSO

Para fazer dobradinha com o sucesso do longa-metragem, não faltam estrelas na trilha sonora de "Batman & Robin". The Smashing Pumpkins tem duas canções inéditas que abrem e fecham o CD: "The End Is The Beginning Is The End" e "The Beginning Is The End Is The Beggining", sendo que a primeira já tem clip dirigido por Joel Schumacher, o diretor do filme. O álbum tem ainda "Revolution", refeita pela R.E.M., e "Poison Ivy", gravada por Me'Shell Ndegeocello.

PRIMEIRO FESTIVAL DE ROCK'N'ROLL

Rolou nas duas primeiras semanas de junho no Rock In Rio Cafe, no Rio de Janeiro, e teve pelo menos duas novidades. A primeira foi a criação de dois horários por dia com o show de uma mesma banda, um às 18:30h e outro às 20:00h. A outra é que os ingressos eram obtidos pela troca de notas de compras efetuadas no Barra Shopping, onde fica a casa.

Um dos shows mais concorridos foi o de Lobão, que para surpresa geral tocou com uma banda pesada, e fez um set com grandes sucessos, como "Canos Silenciosos" e "Me Chama", além de mostrar duas músicas de seu próximo trabalho. O destaque negativo foi a escalação do festival que privilegiou bandas e artistas já consagrados, em detrimento das novas revelações do rock Brasil, cujo único representante foi o Pato Fu.

SQUAWS NA POLYGRAM

Parece que a Polygram, a exemplo de outras grandes gravadoras, também resolveu investir nos novos talentos do rock brasileiro, independente de distribuir selos que já fazem isso, como o Excelente, por exemplo. E a primeira contratação é a banda carioca Squaws, conhecida por fazer um som altamente nervoso, misturando rock e o rap (quem acompanha a Dynamite já deve ter lido algo sobre a banda na seção Demoterapya). Isso é que é começar com o pé direito!

PRIMEIRO COLLEGE ROCK

Todo mundo já deve ter ouvido falar nas college radios americanas, na parada college, ou algo que o valha. É em cima dessa idéia que vai acontecer, no Rio de Janeiro, a partir do segundo semestre desse ano. O Circuito College será formado por seis universidades cariocas, onde vão se apresentar mais de vinte bandas da nova safra do rock Brasil. Entre as principais estão Acabou La Tequila, Tea House Band, Suínos Tesudos, Baseado Em Blues, Kamundjangos e Baba Cósmica, dentre muitas outras. A iniciativa é de Rodrigo Guimarães, que já realizou diversos projetos, com o Praia, Rock e Sol, em 95, e as várias festas na Casa do Tá Na Rua, que tornou o local conhecido também um point de rock. O melhor de tudo isso é que entrada deverá ser franca, ou com ingresso simbólico. Maiores informações com o próprio Rodrigo, tel.: (021) 278 4246

LEGIÃO DE VOLTA

Quase um ano após a morte do vocalista/letrista/líder Renato Russo (a se completar em 11 de outubro), chega às lojas "Uma outra estação", "novo" disco do extinto grupo brasiliense Legião Urbana. O álbum, na verdade, é a segunda parte do que seria o projeto total de "A tempestade", concebido para ser um disco duplo - mas que virou simples na última hora porque Russo, o guitarrista Dado Villa-Lobos e o baterista Marcelo Bonfá consideraram as músicas com letras muito "pesadas" e "pessimistas". Enfim, o que era "pesado" e "pessimista" em excesso vem agora à tona. E a julgar pela primeira faixa de trabalho, "As flores do mal" (que já toca exaustivamente em todas as FMs), será um grande álbum. Sobre uma melodia cujo instrumental remete às ambiências desoladas e esparsas de Joy Division e Smiths (como há muito a Legião não soava), Russo canta: *"Volta pro esgoto baby/Vê se alguém lhe quer"*. Além do novo disco, deverá ser lançado apenas mais um trabalho com o nome da banda: um "live album", provavelmente no início do próximo ano.

TRIBUTOS A GUITARRISTAS

Dois álbuns-tributo estão sendo lançados pela Paradoxx em conjunto com o selo americano DeRock. "Jeffology - A Guitar Chronicle" em homenagem à Jeff Beck, reunindo feras como Jack E Lee, Vivian Campbell, Phil Collen, Warren De Martini, George Lynch, Micki Mars e outros. Por sua vez, "Spacewalk" - A Salute to Ace Frehley" traz fãs de carteirinha do guitarrista do Kiss como Dimebag Darrel, Marty Friedman, Scott Ian, Gilby Clarke, John Norum, Snake Sabo no meio de um cast de primeira.

"B-SIDES"

O

LADO "B" DO

SEPULTURA

exclusivo para o Brasil

Lançamento em CD

ROADRUNNER RECORDS

SHOWS

MARILLION:

Demorou um pouco, mas depois da saída de Fish, parece que finalmente Steve Hogarth, que entrou em seu lugar, resolveu se assumir como líder da banda. E isso ficou muito claro nos shows que o Marillion fez pelo Brasil, em uma *tour* com quase um mês de duração. Com a segurança de uma formação consolidada, a banda abre o set com nada menos que "Garden Party", sucesso do primeiro álbum, de 83. Com poucas músicas do último álbum, e com as atenções voltadas para a participação do público, Hogarth desempenha bem o seu papel, dividindo-o com o gordo guitarrista Steve Rothery e com o tecladista Marky Kelly. O público vibrou mais nas passagens de "Kayleigh" e "Lavender", mas também mostrou boa aceitação em "Easter" e "The Space...", ambas do primeiro álbum com essa formação. Mas o ponto alto foi, sem dúvida, no bis com "Incomunicado", onde Steve Hogarth subiu em uma das caixas à esquerda do palco e fez lembrar a memorável cena do Hollywood Rock de 1990, cantando da torre do palco. (Texto e foto by Marcos Bragatto)

GAMMA RAY: o

vocalista e guitarrista Kai Hansen, ex-Helloween, trouxe o seu Gamma Ray para uma curta tour pelo Brasil, com a maioria dos shows em São Paulo. A escolha das três bandas para a abertura (Esdra, Portrait e Kavla) foi o ponto fraco, sendo que nenhuma delas tinha projeção suficiente para estar ali. Kai Hansen e Dirk Schläehter, agora empunhando, e muito bem, o baixo, são os que comandam o show de ponta a ponta. Kai, com todo seu carisma e com a bagagem que lhe é atribuída, tem o público nas

mãos por todo o tempo, cantando, solando, ou evocando os gritos de *"heavy metal, heavy metal..."*. Apesar dos dispensáveis solos de bateria e de guitarra, o público, muito bom, diga-se de passagem, participou o tempo todo com a banda. O auge foi com "Future World", com a participação de André Matos (que ultimamente tem criticado muito o Helloween), que não decepcionou, com o público cantando em uníssono. Ótimo show de uma das bandas mais copiadas da atualidade. (Texto e foto by Marcos Bragatto)

AGENT ORANGE :

Depois de ver Bad Religion no final de 96, e NOFX no começo de 97, os amantes do gênero puderam apreciar um dos shows mais esperados do punk-rock/hardcore. É isso aí! O Agent Orange está de volta. O trio californiano comandado por Mike Palm, caiu na estrada e veio ao Brasil para lançar seu novo álbum, "Virtually Indestructible". A turnê brasileira passou por Santos, Curitiba, São Paulo, Maringá e Porto Alegre. Depois de quase 20 anos de estrada, o Agent Orange virá com um CD com faixas mais pesadas, letras positivas e uma produção feita pelo próprio trio. A banda, que já colaborou muito com o cenário underground e que influenciou muita gente (como os já citados NOFX e Bad Religion), continua deixando os fãs literalmente sem ar. O Agent Orange, que estava há onze anos sem gravar e sem formação definida, agora detona com Mike Palm (guitarra e vocais), San Bolle (baixo) e Dusty Watson (bateria). Estão na ativa e recomeçam sem deixar para trás a postura alternativa formada no começo dos anos 80.

O novo álbum sairá no início do próximo semestre, mas enquanto isso não acontece, vale a pena conferir alguns álbuns anteriores, como o de 96, "Living in Darkness". Os shows no Brasil tiveram o patrocínio da Drop Dead, que em Curitiba montou uma mini-rampa atrás do palco, onde aconteceram apresentações de *skater's* profissionais durante os shows. (Rui Ramos)

MADBALL: Já era de se

esperar que os shows que ocorreram na Broadway em Sampa em 23 e 24 de junho (segunda e terça), não estivessem tão cheios, mas tudo rolou numa boa, apesar dos deslizes do técnico de som. O detalhe pitoresco foi que devido ao palco não ter grade de proteção, os seguranças tiveram muito trabalho levando e dando porrada. Tanto que na segunda noite eles não estavam mais lá, e nem fizeram falta. A abertura nas duas noites ficou por conta do Zero Vision, agora mais hardcore, que apesar do bom show não empolgou a galera; e do Self Conviction, banda straight-edge, com seu público presente, agitando o tempo todo, apesar de nada extraordinário, nem original. Mas como era de se esperar, o Madball entrou enfurecidíssimo, com o novo batera John Lafatta. Tocaram músicas do novo álbum "Demonstrating My Stile" e do mais conchecido "Set It Off", além de outras mais antigas. Levaram também covers dos manos de NY : Agnostic Front ("Last Warning") , Animals ("It's My Life") e no bis subiram ao palco Soldado, Fernando e Silvio do Korzus para uma jam com "Crucified" do Iron Cross. O povo respondeu à altura agitando o tempo inteiro! (Texto e foto byMariana Vitarelli)

Washburn

SYOUNG é guitarrista da banda P.U.S., e usa uma Washburn Dimebag 333

Washburn Dime

SIMPLESMENTE DESTRUIDORA!!!

Ouça a Washburn Dime de SYOUNG em ação em *Presets*, o novo disco do P.U.S.

WASHBURN

What A Great Guitar Should Be

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO: WASHBURN DO BRASIL

Dynamo Open Air

Aeroporto de Eindhoven/ Holanda - 16/18 de maio

Texto by Andres Padilla / Fotos by Carmelo Giordano

Para qualquer pessoa que ... profundamente envolvida com a música extrema, um festival tão clássico como este que realiza-se a cada ano na cidade de Eindhoven, na Holanda, é impossível não sentir tremenda alegria em poder estar presente neste que talvez seja o mais importante de todos os festivais que o Dynamo já tenha feito. Tente trazer uma idéia do que isto significa para um sul-americano, visitando a Europa pela primeira vez, com a intenção de sobreviver a 72 horas de insanidade e demência!

A minha chegada na cidade de Eindhoven, um dia antes do festival, já foi premiada pois fomos ao Club Dynamo que fica na mesma cidade onde, à noite, estaria apresentando-se a banda Testament. Além de podermos assistir a banda com ... exclusividade, conseguimos ver um show que já estava *sold out*. Testament estava com disco novo ("Demonic"), na bateria estava tocando novamente John Dette, junto com o novo baixista Derrick Ramirez e o substituto de James Murphy, Glen Alvalais (ex-formador do Forbidden). O show foi insano, mas o mais surpreendente foi quando o pessoal da banda Exodus subiu ao palco para executar três músicas, dando-nos uma idéia do que seria o show deles no Festival. Com um começo tão selvagem como este, as próximas horas seriam ...

FESTIVAL

Imagine uma área tão grande que leva-se uns vinte minutos para percorrê-la de ponta a ponta. Agora ponha nesta área três palcos: principal, o Campsite e o Skatefe... Junte-se a isso um gigantesco mercado, no qual podemos comprar ... fanzines, camisetas e muitas ... coisas inimagináveis para nós ... vivemos na America do Sul ... inclusive drogas. Havia também uma ... para jogos eletrônicos e tinha até ... aqueles carrinhos de parque ... divertirem-se, para chocar-se uns com os outros ao som de muito metal.

SEXTA-FEIRA, 16 DE MAIO

Eram 11 horas da manhã e já tínhamos nossas barracas montadas na área de camping destinada aos funcionários e que ficava atrás do palco principal. Em poucas horas nós já havíamos conhecido praticamente todas as bandas que tocariam naquele dia, pois os músicos que rodeavam por todos os lados ... o pessoal das gravadoras transformava tudo ... banda ... Sundown ... jovem ... grupo ... contratado pela ... Century Media e que tem ... como membro principal o ex-Cemetery ... no comando da guitarra e vocal. ... e Within Temptation eram as outras seguintes, sendo que a última resultou numa grande surpresa para mim. Tipo The Gathering, mas seguindo uma linha mais pesada que o normal e com uma vocalista tremendamente eficaz, muito embora estivesse visivelmente nervosa em estar na frente de tanta gente. Logo entraram os alemães do ... que foi outra surpresa ... seu estilo semi-industrial ... com influências do velho Carnivore e do atual Crowbar foi um verdadeiro deleite, apesar de suas letras serem cantadas na sua maioria em alemão. Já no outro palco no Campsite que estava totalmente tomado de gente, a banda Skinlab

... lonava. Que diabos! Apesar do grupo não trazer nenhuma surpresa no seu som, este quarteto da Califórnia tem uma energia inigualável ao vivo, ... guitarras muito pesadas. Eu diria que existe alguma similaridade com o som do Machine Head e Sepultura. Agora, era a vez do Coal Chamber que, para ser honesto, era a banda que eu mais queria ver neste dia. Alguns o chamam de "o novo Korn", mas eles são, por que não dizer, muito mais pesados e selvagens ao vivo. Seu vocalista é Dez, junto de sua baixista gostosa, chamavam toda a atenção do público. Soaram incríveis!

... esta hora, qualquer ser humano ... começava a sentir o cansaço natural por participar de um concerto tão prolongado. Eram 21:50 e a parte sonora dos finlandeses da banda Sentenced tomava conta. Eles estavam divulgando seu último disco, chamado "Down", e demonstraram um frescor de idéias e melodias que cativaram a todos os presentes. Surpreendeu-me como são grandes estes escandinavos na Europa, ... uma apresentação impecável, quase perfeita, em que tocaram até um cover do Iron Maiden, sendo até aquele momento a banda que recebeu a melhor resposta da galera. Na sequência, veio o pessoal do Fist On ... com uma interessante mistura de riffs ... pesados, vocais ásperos sem ser ... e uma postura de palco muito destacada, ... para variar, ... tocando e ... os olhares do povo.

Esta banda, originária de New York, está tendo uma boa repercussão nos últimos ... e vale à pena dar uma checada no som deles. Chegou então o momento de ver outro grupo que eu aguardava ansiosamente: os suíços do Samael. Foi muito interessante ver toda a potência "escura" deste quarteto europeu, ... sintetizadores e batidas eletrônicas. ... vocalista era tão ... como o próprio demônio ... uma grande apresentação, que ... infelizmente passou muito rapidamente. Os ... minutos passaram como se fossem só a metade. Fiquei querendo mais. A noite estava cada vez mais "escura" (em termos musicais) e os suecos da banda Therion começaram um dos melhores shows que eu vi até agora. Christopher & cia nos deleitaram com a classe inigualável que só uma banda como ... tem. Foi excepcional!

... palavras ... sem energias já que às 5 da manhã minhas pernas ... aguentavam mais, só mesmo ... cerveja.

gr[illegible]uita e abundant[illegible] servida para a imprensa para fazer-nos ficar [illegible] despertos porque, apesar do show [illegible]ótico e mórbido das super [illegible]ntroversas **Rockbitch** (uma banda [illegible] gatas que tocam nuas) ter sido [illegible]ncelado, havia uma surpresa destas que acontecem uma vez na vida e outra na morte. Subiram ao palco Chuck Billy (Testament), G[illegible] (Grip Inc), ambos no vocal, junto com Gle[illegible] (Testament/ex-Forbidden) mais [illegible] da banda Hel[illegible] na guitarra e baixo, respectivamente, com [illegible] Flynn [illegible] bateria, o que era algo totalmente [illegible] de se ver. A turma mandou bala numa jam com repertório [illegible]cado somente em cima de Black Sabbath. Gu[illegible] estava tão bê[illegible] que era muito divertido vê-lo ca[illegible]. Foi totalmente insano.

SÁBADO, 17 DE MAIO

O segundo dia apresentava-se como o mais interessante e atrativo para os presentes, uma vez que começavam shows no palco principal. O calor dominava, mas devido às variações climáticas nesta época do ano em Eindhoven, de vez em quando caíam algumas gotas, como na noite anterior, que foi só uma pequena amostra do que seria o Dynamo. Quer dizer, em poucos minutos tudo estava cheio de barro e porque não dizer nós também.

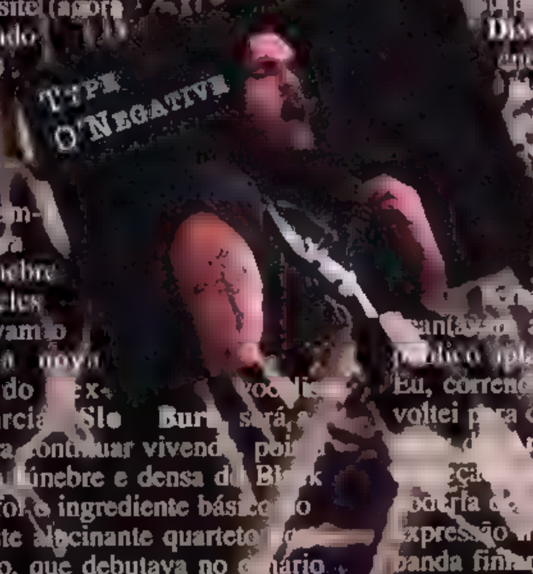
A história deste dia começou por volta do meio-dia, com a banda **Limp Bizkit**, que apesar de ter feito um rockinho legal, para muitos foi apenas um toque de despertar para o sábado. Na sequência, lá pelas [illegible] horas, **Slo Burn**, outra banda nova, invadia o palco, enquanto no Campsite (agora denominado [illegible]) [illegible] estrelas do black metal preparavam-se para sua missa fúnebre. Para aqueles que amavam o Kyuss, a nova banda do ex-vocalista John Garcia, **Slo Burn**, será a razão para continuar vivendo, pois a atmosfera fúnebre e densa do Black Sabbath foi o ingrediente básico do [illegible] deste alucinante quarteto [illegible]ricano, que debutava no cenário europeu. Seu novo EP foi executado completo e deu para ver na platéia bom número de seguidores deste carismático vocalista, que [illegible] os mesmos passos de sua banda anterior. [illegible] um show denso, pegajoso e [illegible]. A própria banda encarregou-se de atirar ao público algumas cópias do CD, que foram disputadas a tapas por alguns afortunados.

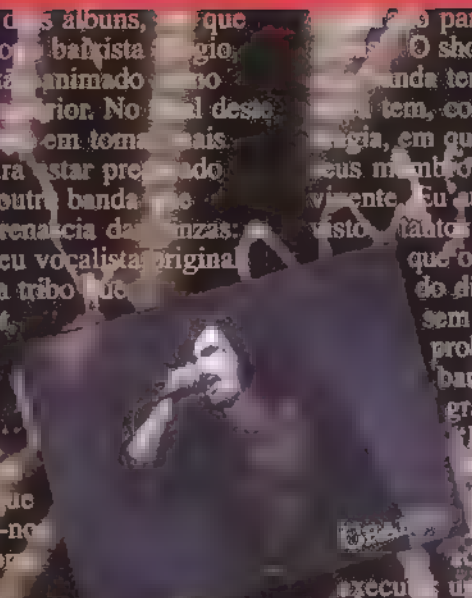
Chegou duas da tarde e o cenário black deu sua primeira resposta: o doom com os holandeses do **Goddess of Desire**, junto com a sua [illegible] ao mesmo tempo obscura tribo de monjas, que causaram [illegible] impacto com seu black metal cru. Foi um show diferente, com cenário de palco [illegible], além de [illegible] erótica, [illegible] monjas. A [illegible] foi ver a grande [illegible] platéia. [illegible] no palco principal [illegible] assis[illegible] **Chum**[illegible] [illegible] principal [illegible] apresentar [illegible] favo[illegible] **Entomb**[illegible] detonaram [illegible] Num [illegible] [illegible] execução [illegible] "[illegible]man", Wolverine Blues e outra faixa do [illegible] álbum Ride, Shoot and [illegible] Truth. Banda encerrou [illegible] minutos do show com [illegible] Hand Path". Enquanto [illegible] o set Entombed [illegible] último [illegible] banda holandesa **Occult**, grupo de black metal que apresentava-se de [illegible], uma vez que a banda **Dissection**, que deveria [illegible] cancelado [illegible] ser honesto [illegible] black metal [illegible] um [illegible] em que um vo[illegible] outro masculino cantavam ao mesmo tempo. O público aplaudiu entusiasticamente. Eu, correndo como um leopardo, voltei para o palco principal para o [illegible] **Amorphis**, que havia [illegible] poucos minutos. Não poderia deixar de faltar a magnífica expressão musical desta outra grande banda finlandesa. Foi exatamente o que eu esperava, pois este sexteto mostrou muita melodia, um set variado e uma grande performance.

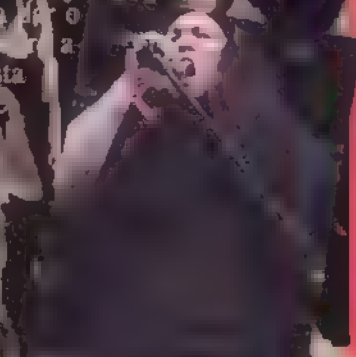
Alguns minutos depois do [illegible] do Amorphis, a área do backstage estava pronta para os noruegueses da banda **Dimmu Borgir**, que subiram ao palco e ofereceram uma [illegible] dose de black metal executado com perfeição, melodia, agressividade e, por que não dizer, maldade. Mais tarde, quando o calor já parecia insuportável, o pessoal da banda **Orphanage** [illegible] continuou com a tarefa de entreter-nos com sua primeira apresentação num grande festival. Esta banda, que inclui um coro de umas 40 pessoas vestidas como monges beneditinos com capuz e tudo, mostrou incrível versatilidade [illegible] um grupo que [illegible] caminho dentro da underground.

Bom, depois de um descanso de 20 minutos e um bom par de cervejas bebidas, era a vez de ver outra banda que eu aguardava com ansiedade, o **Satyricon**. Uns minutos antes eu tive a oportunidade de conversar com o Satyr, que sem maquiagem parecia apenas outro jovem europeu. Já o resto do grupo mostrava suas enormes cicatrizes [illegible] de sua atitude anti-cristã (vide [illegible]). Perto das [illegible] horas, o Satyr com [illegible] a mas[illegible] todos os adeptos [illegible] black metal com sua potente e [illegible] que, apesar de contar com alguns problemas no sistema de som, foi impecável. Foi assim, com a apresentação de uma das mais importantes bandas do black metal mundial, que foi encerrada a noite no [illegible] do Blackstage, [illegible] havia [illegible] inundado de cruzes invertidas e camisetas negras.

Enquanto o público se [illegible] do "palco negro", no palco principal a multidão desfrutava [illegible] da [illegible] e carisma da banda portuguesa **Moonspell**, [illegible] debutante neste concerto, que criava uma atmosfera semi-gótica [illegible] atônito e de boca aberta [illegible] presença [illegible] banda [illegible]







seu álbum anterior, "Low", que parece estar perdendo a força. John Dette na bateria foi fantástico. O mesmo pode ser dito de Glen Evalis que, segundo [illegible], parece estar apoiando a banda somente na parte de concertos. Mas, pelo que vejo, já está tão [illegible] quanto o gigantesco Chuck Billy e o Eric Paterson.

Depois desta paulada, o **Helmet** seguiu devastando com o seu pesado hardcore metálico, demonstrando que é possível misturar uma grande diversidade de bandas com estilos diferentes num mesmo festival. Não me sinto muito atraído pelo som deles mas tenho que reconhecer que seus últimos trabalhos têm sido fundados em excelentes idéias. Riffs pesados, secos, furiosos e uma energia incomparável para uma banda deste calibre.

Ainda faltavam três bandas para [illegible] e a idéia que eu tinha era de que os organizadores haviam se equivocado com a ordem de apresentação: **Marylin Manson, Korn e Tiamat.**

Marylin Manson encarregou-se de contagiar o público com sua postura cênica cheia de selvageria, sexo e sadomasoquismo esquizofrênico, fazendo uma estranha mistura com o anti-cristianismo diretamente expresso nas letras de suas músicas. O público pareceu não entender direito o que estava acontecendo, mas isto não impediu [illegible] com movimentos [illegible] público [illegible] foram lançados [illegible] para do vocalista [illegible] com seu atrevimento [illegible] momento que [illegible] final [illegible] o barro já era [illegible]. Foi uma apresentação [illegible] Manson: louca, desregrada e controvertida.

Seguiram-se os ultra-super-cantados mas competentes músicos da banda **Korn**, que mais já tinha ouvido muito [illegible] colocando-a nas estrelas. O som parecia que tinha sido aumentado com o volume colocado ao dobro. Era como um [illegible] compressor, que esmagava os mais de 100 mil loucos presentes. Agora entendo porque dizem que Coal Chamber e Korn são tão diferentes entre si [illegible] o mesmo, vendo as duas bandas [illegible] para sacar a diferença. Destruidor!

Acredito que as [illegible] da noite não era a hora mais apropriada para terminar o concerto com uma dose super-[illegible] pink-floydiana da banda sueca **Tiamat**. A banda divulgou o último álbum, "A Deeper Kind of Slumber", recheado de sons acústicos e atmosféricos, mesclando o seu show com algumas músicas do seu álbum anterior, "Wildhoney", além de algumas [illegible] clássicas extraídas do [illegible] antigo repertório. Foi uma hora e meia de show no qual o [illegible] escurecer da noite [illegible] fundiu-se com a [illegible] sonora [illegible] da pelo [illegible] sistema de som [illegible] criou um clima [illegible] para uma despedida daquela que foi, na minha opinião, a melhor edição do Dynamo de todos os tempos.

(Traduzido e adaptado livremente por Antonio Celso Barbieri, que também esteve no evento)

O MELHOR BAR DE ROCK DO BRASIL
MANIFESTO
ÀS QUINTAS MEETING COM AS MELHORES BANDAS DE ROCK!
COMEMORE SEU ANIVERSÁRIO NO MANIFESTO
HARD. HEAVY. ROCK
Marky Ramone,
EL TEMPLO DEL ROCK
ABERTO DE QUARTA A DOMINGO A PARTIR DAS 21 HORAS
RUA IGUATEMI, 30 - ITAIM BIBI - SÃO PAULO/SP
FONE INFORMAÇÕES: (011) 886 55[illegible]
Apoio: COPY

TITÃS LANÇAM UNPLUGGED

By Luciene Farias/ Norberto Missé

Os Titãs estão completando 15 anos de carreira e para comemorar, eles estão lançando um álbum mais que especial: um "Unplugged". Com mais de 150.000 cópias vendidas, o álbum já é disco de ouro, uma constante na carreira da banda.

Gravado no teatro João Caetano no Rio, o acústico dos Titãs causou furor antes mesmo de ser lançado. Talvez pelos convidados ilustres que fazem parte do disco ou pela sensação de estranheza que possa soar aos ouvidos do pessoal, que não consegue imaginar os caras cantarem músicas como "Comida", "Bichos Escrotos", "Flores" ou "Heriditário" sentados e tocando violão.

O CD é composto de 21 sucessos, acrescentado de uma música inédita "Pra Dizer Adeus" (que já toca sem parar nas rádios) e tem participação especial de Marisa Monte, Fito Paez, Jimmy Cliff, Arnaldo Antunes e Rita Lee.

Eles estavam muito à vontade para a entrevista que deram no prédio da WEA, na semana do lançamento nacional do álbum, e contaram todos os detalhes que precisávamos saber (Só faltou Toni Belotto que não pôde comparecer devido à problemas pessoais).

Confira os melhores trechos.

Dyn: Como foi ter recebido a notícia de que "Cabeça Dinossauro" foi eleito o melhor de todos os tempos entre os fãs e crítica especializada?

Titãs: É, a gente não estava esperando. Foi gratificante pois foi um reconhecimento do nosso trabalho.

Legal que fomos eleitos tanto pela crítica quanto pelos fãs e me parece que levamos o prêmio de melhor banda também. É maravilhoso!

Dyn: E vocês concordam com essa escolha?

Titãs: Ah, aí eu já não sei. Não paramos pra pensar nisso. Tem coisas maravilhosas na música brasileira, não sei não!

Dyn: Como é que foi a escolha dos convidados?

Titãs: Foi natural, a Marisa é nossa amiga, já tinha tocado "Flores" com a gente anteriormente num show. Tem um talento raro e além do mais, ela já compôs algumas músicas lindas com o Nando também. Pra ser bem sincero, a escolha do Fito Paez foi mais uma sugestão da gravadora, porque ele está tentando estabilizar sua carreira no Brasil, o que não quer dizer que não adoramos a idéia. Conhecemos o Fito e acabamos por descobrir que ele é talentosíssimo. Adoramos trabalhar com ele.

Charles: De minha parte, posso dizer que já conhecia o trabalho dele e sempre admirei muito sua carreira. Ele é um astro no seu país, seus shows lotam estádios. É uma pessoa múito simples, acabamos nos tornando amigos.

Sérgio: A Rita Lee é maravilhosa, pena que não tenha participado da gravação no show. A gente gravou tudo no estúdio, mas acabou saindo legal. E finalmente o Arnaldo, por ter sido nosso parceiro, ser compositor da letra "O Pulso" e ser nosso grande amigo.

Dyn: Mas o Jimmy Cliff acabou sendo uma surpresa. O por quê da escolha?

Sérgio: Porque ele é o compositor original de "Go Back". Ele é um dos grandes mestres do reggae e está vivo. E também pela proximidade que ele tem com o povo brasileiro, ele quase mora aqui.

Dyn: Porquê vocês ofereceram o CD aos Mamonas?

Branco: Talvez por essa diferença de gerações que há entre eles e nós. Eles eram tão jovens, tiveram uma carreira meteórica e deixaram aquela dúvida na cabeça de todo mundo: "Será que o segundo será bom?" Ninguém sabia exatamente o que ia acontecer.

Paulo: Teve uma lance legal, a gente só se encontrou uma vez mais foi ótimo. Foi num show que fizemos para uma rádio de SP junto com outras bandas. Eles vieram pro nosso camarim pedir autógrafo pra gente. Achamos engraçado por que íamos dizer que gostávamos deles. Enquanto autografávamos o CD deles, nossos filhos pediam autógrafos pra eles. O pessoal estranha porque o natural teria sido homenagear Renato Russo ou Cazuza que tinham mais a ver com a gente. Mas a verdade é que a escolha foi muito mais instintiva que racional.

Dyn: Como vocês acham que é o público dos Titãs?

Paulo: Acho que são os fãs de quinze anos atrás junto com seus filhos. Tomara que seja isso.

Dyn: E o que mudou de lá pra cá?

Paulo: No começo de nossa carreira era difícil mostrar quem realmente éramos. O estúdio em que gravamos o disco não era tão bom quanto queríamos então ficava difícil passar pro cara que mixava a essência do que eram os Titãs e o álbum saiu muito mais pop do que esperávamos. Então, de repente o cara ia pro nosso show imaginando ouvir um monte de músicas do tipo "Sonífera Ilha" e encontrava um monte de caras pulando, gritando e se assustava. Era complicado, o público não sabia se gostava de nós e nós não sabíamos se estávamos gostando de tocar para ele. Graças a Deus, tudo isso mudou.

Dyn: Que bandas vocês andam ouvindo hoje em dia?

Branco: Ah, essas bandas que eram da Banguela (hoje Excelente Discos): Raimundos, Mundo Livre, Virgulóides.

Dyn: E vocês acham que "Acústico" irá se tornar um clássico?

Marcelo: Não sei, isso só o tempo pode dizer.

JOELHO DE PORCO

By Ayrton Mugnaini Jr.

Este que vos escreve não chegou a assistir o primeiro show da bossa nova no Carnegie Hall, nem foi um dos primeiros a ouvir "Sgt. Pepper's". Mas pode se orgulhar de ter presenciado (e colaborado para) o início do sucesso do Joelho de Porco, sem dúvida um dos melhores e mais importantes grupos de rock feitos no Brasil - e também de rock brasileiro, assumindo e reciclando influências da MPB e sendo um de nossos raros artistas de rock a fugirem do mero xerox dos Istônes, Emerson Fittipalmer, Brequisabá ou qualquer ídolo estrangeiro.

Em 76, ainda lutando para aprender metade do quarto acorde e tentando fazer engenharia em Lins, recebi uma carta de Mr. Gai Sang, amigo de Sorocaba, comentando os últimos lançamentos. Um deles era justamente o LP "São Paulo 1554/Hoje", que, escrevia Gai, *"tem até um roquinho tipo Ayrton"* - referindo-se a "São Paulo By Day", devido à letra irônica e melodia com uma quebra de ritmo, *"trombadinhas querendo me assaltar, me assaltar..."*

Vinte e um anos depois, continuo descobrindo nos intensos e urgentes 35 minutos e meio deste disco, nuances de mudanças de acordes e andamentos, texturas de arranjo e sutilezas de execução difíceis de se superar, até mesmo pelo próprio Joelho (que chegaria aos anos 80/90 menos roqueiro e mais pop, porém mais versátil e sempre excelente). Sem falar nas letras, inteligentes crônicas das agruras de ser jovem e/ou paulistano nos anos 70. E agora em maio, graças a Deus e à Movieplay, "SP 1554/Hoje" foi finalmente promovido a CD (No momento em que escrevo, o CD do terceiro disco do grupo, o mítico álbum duplo "Sequeando a Cidade", de 83, estava previsto para agosto e "18 Anos Sem Sucesso", de 88, último LP até agora, volta em CD em dezembro, também pela Movieplay).

"Foi o primeiro disco de rock-MPB", resume Tico Terpins, contrabaixista e compositor principal do Joelho. De fato, "SP 1554/Hoje" reúne influências e citações de Beatles, Jovem Guarda, Stones e Black Sabbath, ao lado de pianos elétricos cesarmariânicos (tocados por Sérgio Sá), violas caipiras ("Cruzei Meus Braços... Fui Um Palhaço"), rumba ("Mardito Fiapo De Manga"), música mexicana ("Mexico Lindo", claro) e o ecletismo nonsense do tropicalismo ("Debaixo Das Palmeiras"). Sem dúvida, esse álbum constitui uma bela demonstração de como reciclar influências das mais variadas e ser criativo - além de um oportuno substituto para os Mutantes, que sucumbiam por afogamento em oceanos topográficos. E tente imaginar o rock brasílico pós-anos 70 sem este disco. Por exemplo, "Aeroporto De Congonhas" é antepassada do "Fim De Semana" do Premê, e "Meus 26 Anos" ainda é a melhor música dos Titãs que eles não fizeram.

Este relançamento é apenas quase perfeito, já que não inclui os compactos que o Joelho lançou em 73 ("Se Você Vai De Xaxado, Eu Vou De Rock And Roll!", produzido por Arnaldo Baptista, que inclusive participa dos vocais de "México Lindo") e "1977" (o famoso EP com três faixas em espanhol, com tiragem de cem cópias, eu tenho uma, rê, rê, rê, na qual Tico Terpins autografou *"Ayrton, eu quero este disco!"*). É que Tico não conseguiu encontrar as fitas originais. "Eu não quero fazer a partir de disco, o som não fica tão bom", justifica ele.

"O som do disco em CD melhorou, a bateria está ruim, mas já foi gravado com a bateria ruim. A sonoridade é da época, mas o disco continua atual".

Próspero Albanese, vocalista do Joelho (e também baterista e advogado), também não precisa de falsa modéstia ao falar deste disco. *"Eu acho um disco atual, na música e na temática das letras. O trabalho veio mostrar a genialidade do Tico como compositor e a técnica do Walter como guitarrista"*. Infelizmente, Walter Baillot, vítima de câncer nos anos 80, está presente apenas em espírito. Há ainda que destacar o baterista Flávio Pimenta (sim, futuro O Terço e escola de bateria Drum) e a genialidade do próprio Dr. Albanese como compositor: o disco abre com sua balada "Hey Gordão". *"Foi pro meu irmão [Renato Albanese], hoje vale pra mim"*.

Aliás, "São Paulo 1554/Hoje" era para ser um disco-solo de Próspero acompanhado pelo Joelho. Daí o crédito "co-estrelando Joelho de Porco" na capa do LP original, bem como o nome "Próspero" ter sido apagado do alto da capa (pode reparar). Aliás, a capa do disco mereceria um artigo à parte. Feita em preto e branco *"pra economizar"* (conta Próspero), trazia na frente as letras e ficha técnica e atrás uma caricatura do Joelho feita por Juarez Machado (desenhista de muito sucesso na época); após cerca de um ano, a gravadora (a Crazy, um selo pequeno e maluco que também lançou Jorge Melo e Tarancón) inverteu a capa e incluiu junto à caricatura o nome "Joelho De Porco". Em 82, a Beverly/Copacabana colorizou a ficha técnica e repromoveu-a a capa da frente, incluindo na contracapa a capa do famoso EP de 77. O CD tenta botar alguma ordem em tamanha confusão, reproduzindo a segunda edição do LP.

Notem que o Joelho, embora sem discos e shows desde 89, nunca terminou oficialmente. *"Novo disco do Joelho não tem pressa. Sou obrigado a fazer smoking novo"*, diz Próspero, cuja compleição física continua fiel a seu prenome, embora bem menos que anos atrás. *"O Joelho ainda existe, virtual"*, resume Tico. Assim como os Stones voltaram à vida graças a Ron Wood, o Joelho admite que se revigorou com a entrada do compositor, maestro e arranjador Zé Rodrix, no início dos anos 80. e aguardem em 1998 um disco-solo de Próspero - finalmente, após 21 anos de espera. *"Não tem pressa"*, repete ele, com aquela calma que só a sabedoria & experiência conferem.

FIBERSKYN 3
REMO
FA BATTER HEAD
MADE BY REMO U.S.A.
A REMO FOI ATÉ O PASSADO PARA TRAZER O SOM DO FUTURO!
A série Fiber Skin reproduz com perfeição o timbre da pele animal.
PENSOU EM PELE? PENSOU...
REMO USA
Distribuidor exclusivo no Brasil: Clave Ltda.
Fone: (011) 6160.1011 - Fax: (011) 6160.0943

GRIP INC. DAVE LOMBARDO INCORPORATED

By Tibet (colaborou Anaktar Betto).

Formado em 92, o Grip Inc. desponta, em seu segundo disco, como uma das mais promissoras bandas da atualidade. Geralmente o que vem do velho (leia-se Slayer), se recicla. E o Grip Inc. é como se tivesse a matéria-prima aprimorada, reciclada e totalmente atualizada dentro dos padrões musicais atuais. Um exemplo disso foi o Fight (que Deus o tenha em bom lugar no Olimpo!), uma puta banda, formada por um dos mais competentes vocalistas de todos os tempos, Rob Halford.

Dentro dessa nova geração musical, o antigo, o velho e antológico têm muito valor, pois representam a essência, a matéria primordial de onde saem os componentes para um bom produto. Com o lançamento do CD "Nemesis", Dave Lombardo dá a volta por cima e prova que pode ser um bom líder. Sem opressão, pretensão, ou mágoa com a antiga banda,

consolida o Grip Inc., que por sua vez revisita, neste CD, o primeiro trabalho, "Power Of Inner Strenght", lançado em 95.

"'Power' vendeu muito bem", diz Dave Lombardo por telefone. *"Não tenho os números exatos, mas foi suficientemente bem para abrir um segundo trabalho. 'Nemesis', de uma forma ou de outra, segue a mesma linha do primeiro disco, mas demonstra melhor a nossa personalidade, pois está mais maduro e próximo do que queremos realmente fazer"*.

E "Nemesis" é realmente bombástico, vendeu 50.000 cópias só nos Estados Unidos. Pesado e paranóico, com 11 faixas que pendem muito para o thrash tradicional, deixa transparecer em suas nuances o sangue novo do vocalista Gus Chambers, que vem da banda punk inglesa Twenty One.

Guns; do baixista Jason Viebrooks, que veio de uma banda "Bay Area" - o Heathen; e do guitarrista Waldermar Sorychta (ex-Despair), que é um dos grandes responsáveis pelos arranjos do Grip Inc. Isso, além de também ser produtor de várias bandas como Tiamat, Samael e Unleashed (sua influência fica muito clara na faixa "Scream At The Sky", onde ele detona um estilo muito próprio e, porque não dizer, "progressivo" nas guitarras).

"A nossa concepção é melhorar cada vez mais", continua Lombardo. *"Nós acreditamos que podemos ser melhores ainda e que, com isso, a banda se torne cada vez mais agressiva. Temos bons músicos, bons parceiros e batidas pesadas. Nós escrevemos em nossas letras coisas que acreditamos e coisas que acontecem no dia-a-dia, mas também coisas positivas. Nós queremos nos aperfeiçoar, criar novos ritmos, usar novos elementos..."*

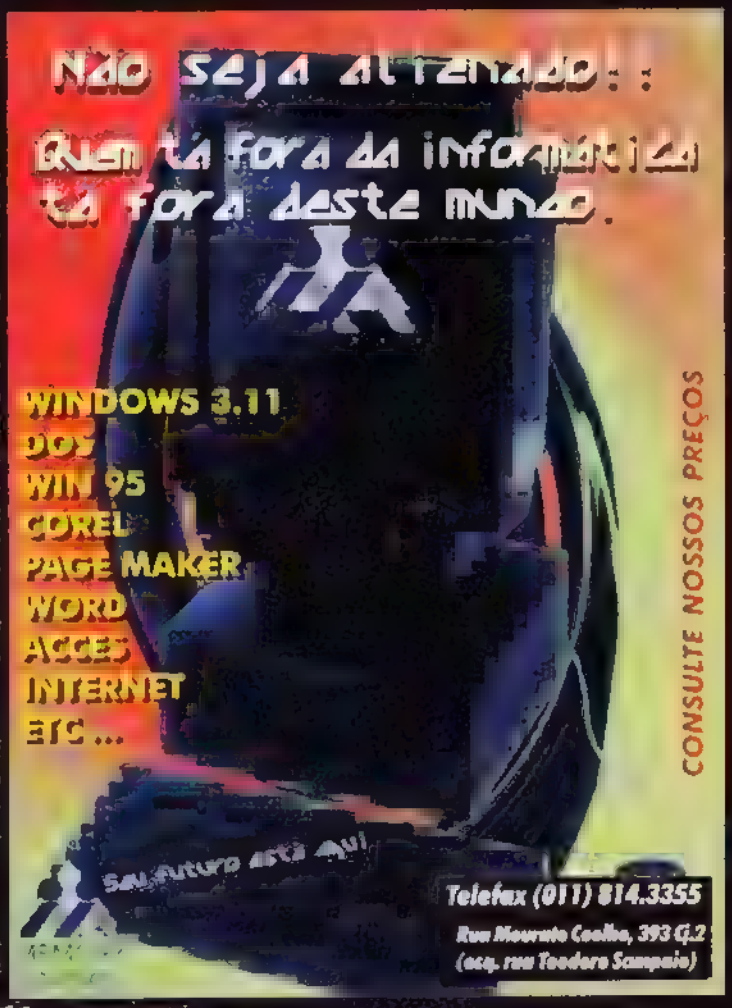
"The Summoning", oitava faixa do "Nemesis", reflete exatamente isso: batidas tribais, letras fodidas, contrastando com um teclado leve e melódico. Mais um toque refinado de Sorychta. *"Eu amadureci muito depois que formei o Grip Inc."*, diz Lombardo. *"Aprendi muito com os caras da banda, porque eles me dão liberdade para crescer musicalmente, fazendo com que eu me torne melhor instrumentista e principalmente porque a banda depende e exige muito mais de mim"*.

Depois da saída do Slayer, Dave Lombardo deu um tempo para curtir sua mulher e seu filho recém nascido e reformular idéias. *"Eu não mantenho mais nenhum contato com os caras do Slayer. A última vez que falei com eles, foi através do manager deles. Não faz muito tempo, inclusive eu aproveitei para dizer que eu não tenho nada contra eles e muito menos contra a banda"*, revela Dave.

Seis anos após sua saída, Dave parece que não continua com o fantasma, e nem vive mais a sombra dessa que foi a maior banda thrash dos anos 80. Completamente independente, Dave não nega as influências, mas reconhece o seu público. *"Eu acredito que o público do Grip Inc. é diferente do público do Slayer. Eu acho que muitos que vão assistir aos shows, vão para matar a curiosidade do que eu estou fazendo no momento... mas muitos deles vão pela banda"*.

Após o lançamento do primeiro CD, o Grip Inc. partiu para uma turnê européia, tocando com Motorhead, e pelos Estados Unidos com Morbid Angel, o que consolidou seu sucesso e formou uma legião de fãs. Sem precisar vender a alma ao diabo e nem fazer um trabalho dentro de um padrão pop, Lombardo se coloca em posição privilegiada com sua nova banda. *"O sucesso e o dinheiro são uma coisa muito relativa. Tudo vai depender da mídia. Eu acredito que devemos aprender o máximo em cada experiência, pois o sucesso é uma coisa muito perigosa e ao mesmo tempo muito gratificante"*.

Infelizmente ainda não existem planos da vinda do Grip Inc. ao Brasil, mas Dave Lombardo garante que está a postos. *"Eu fico muito feliz em saber que tenho muitos fãs aí no Brasil, e mal posso esperar a hora de visitar o seu país, espero que seja breve e quando isso acontecer eu vou detonar a minha batera"*, finaliza ele.



a evolução do metal em dose dupla

thrash * heavy * alternativo

grunge * funk'o * industrial

SACRED CURSE

THE RAW TRUTH OF MEN

CORTINA

THE TRIBAL TECH

PREÇO ESPECIAL DE LANÇAMENTO: R$ 13,00 CADA
PACOTE COM OS DOIS ÁLBUNS: SÓ R$ 20,00!

Para adquirir os produtos acima, basta enviar Vale Postal, Cheque Nominal ou fazer Depósito Bancário (Bradesco - Agência 449-9 - conta corrente 69590-4) em nome de Dov-Age ECPA Ltda. Envie uma cópia do comprovante por carta, discriminando quais CDs deseja adquirir para Caixa Postal 41654 - CEP: 05422-970 - São Paulo/SP. Os preços acima incluem a despesas postal e são válidos até 31.07.97.

PRÓXIMO LANÇAMENTO: NO REST - SICK SOCIETY

mural

H.P. LOVECRAFT

"Sou um leitor desta "não revista", porque revistas estão espalhadas aos montes por aí. Dynamite é diferente: é uma obra escrita, editada e elaborada. Dynamite não está aí prá agradar modistas, ela informa realmente quem a procura para esclarecer. Por esta e tantas qualidades que a Dynamite possui, é que venho procurar ajuda sobre uma matéria que foi muito bem elaborada sobre a magnífica banda de todos os tempos, Black Sabbath. Foi afirmado que no seu primeiro trabalho, o Sabbath lançou uma música baseada no escritor H.P Lovecraft, a música seria "Rats In The Wall". Gostaria muito da sua atenção, caso possam me auxiliar com maiores informações sobre esta matéria seria grato! **K-Beção - Curitiba/PR.**

Realmente você tem razão, "Rats in The Wall" é baseada no escritor H.P Lovecraft, cuja inspiração foi fundamental pra vários clássicos do metal, notadamente no Iron Maiden, já que Stev Harris é um grande fã do escritor, mestre do terror.

P.U.S. PIADA

"Sinceramente, é uma piada aquela entrevista com o P.U.S. Nada contra as mudanças estéticas e musicais da banda, mas do que eles falaram sobre os "Modern Primitives" não se aproveita quase nada. Tentaram estereotipar de forma medíocre as pessoas que fazem modificações, já que estas são feitas visando os mais variados fins possíveis. Seriam necessários muitos estudos antropológicos para poder afirmar com veracidade algo a respeito. Brasileiro passa dois dias no exterior, e volta se sentindo gringo. Só rindo."

Sérgio Alves - Rio de Janeiro/RJ.

O conceito dos Modern Primitives foi desenvolvido pelo designer gráfico Palumbo, que inclusive trabalhou na elaboração do faixa interativa do Cd "Presets". Não houve uma tentativa de estereotipar aqueles que fazem mudanças, e sim de criar um elo entre as pessoas que optam por estas modificações hoje em dia, com relação aos que faziam isto no passado. Também não há como negar que as pessoas que fazem piercings e tatuagens são mais ligadas em assuntos que transcendem o simples ato.

O GRANDE GOLPE

"Adorei a home page da Dynamite!

Gostaria de ver reportagens com a banda Golpe de Estado, e se possível que me mandassem a discografia deles". **Carlos Henrique - chenrique@netsul.pegasus.com.br**

Aguarde em breve uma exclusiva com o Golpe de Estado. E aí vai a discografia da banda: Golpe de Estado (Baratos Afins - 86), Forçando A Barra (Baratos Afins - 88), Nem Polícia, Nem Bandido (Eldorado - 90), IV Golpe (Eldorado - 92), Zumbi (Eldorado - 95), 10 Anos Ao Vivo (Paradoxx - 97). Todos estão disponíveis em CD. O ex-vocalista Catalau está lançando seu álbum solo ainda este ano.

POESIAS & LETRAS

MÚSICA

By: Marcelino Rodrigues de Pontes

Tantas são elas
Menina moça
Senhora antiga
De quem é mesmo essa cantiga?

Cantiga de ninar
Ouço para dormir
Barbra Streisand para namorar
Samba para sorrir.

Rock and Roll agito
Bolero danço
Blues um mito
Funk pulo até que canso.

Uma nota só
Qual é a música?

MPB sei de cor
A Legião Urbana protesta
Essa miséria não é honesta.

Esse tom suave
É como o vôo da ave
É como uma clave
Eu digo: Ave! (Salve!)

E quase alcanço o teto
Num gesto de um som som punk
Eu manifesto
A minha fúria
Sem injúria.

Juramento de amor
No salão imenso calor
Sinta o sabor
Do batuque do tambor.

Dizem que a música acalma as feras
Mas também as despertam
A adrenalina sobe
Como vai o Ibope?

Sinfonia de Beethoven
Iêiêiê dos Beatles
Quantos tesouros
Encontramos nestes besouros.

Música
Ouvir e cantar
Sentir e dançar.

São tantos os instrumentos
Que a compõem
Unidos pela força intelectual
Dos homens sem igual.

E no mundo atual
Ela pode tornar-se barulhenta
Não esquenta
É normal.

Sem nenhuma dúvida
Dançamos conforme a música.

ZINES

TRIBAL ZINE - Em seu primeiro número, traz matérias com Krisiun, Primal Rage, Nervochaos e entrevistas com: Obskure, Dago Red, Snooze e muito mais. Intitulado 'o zine de todas as tribos', com 32 páginas e uma ótima diagramação. **R. Manoel Castelo Branco, 1204 - Fortaleza/CE - CEP: 60840-010.**

METAL STORMS - Zine totalmente metal trazendo entrevistas com Dorsal Atlântica e Scarlet Wizard. E ainda: Siegrid Ingrid, Brainstorm, Korzus, Throll, The Mist e várias outras. **R. Souza Lima, 281 - Imperatriz/MA - CEP: 65900-320 - a/c.: Reginaldo Bastos**

ZRI - Zine em seu segundo número trazendo entrevista com Mortiis, e uma interessante matéria com o HIV, mais Tattoo, Nervochaos entre outros. **Cx. Postal 82 - Sta. Maria/RJ - CEP: 97001970.**

THE WAY ZINE - Fanzine gospel, que em seu primeiro número traz histórias de rock, poesias, letras traduzidas e outros. **R. José Marrocos, 197 - Crato/CE - CEP: 63100-000.**

ROAD BRASIL ELECTRO ZINE - O Road Brasil acabou, agora este zine totalmente novo, só trabalha com música eletrônica. Trazendo em destaque Individual Industry, que teve um retorno triunfal. **R. Jean Delmas, 151 - São Paulo/SP - CEP: 04475-570.**

MELODY ZINE - Em seu primeiro número traz Jerks na capa e umas matérias totalmente pra cima, e bem modernas. **R. Capricho, 742 - São paulo/SP - CEP: 02254-000.**

OFF STAGE - Em formato jornal, chega com sua primeiríssima edição um zine totalmente underground, com matérias com skatistas, bandas e letras traduzidas do gênero. **Trav. Ibicuí, 110 - Ribeirão Preto/SP - CEP: 14085-080.**

VICERASS ROCK ZINE - Em seu primeiro número traz a história do rock, desde seus primordes, além de Skamoondongos com um pouco da sua história. **Av. José Cesário Pereira Filho, 1240 - Mongaguá/SP - CEP: 11730-000.**

ERAM OS DEUSES ZINEASTAS? - Também em seu primeiro número, este zine bem diagramado traz uma super matéria sobre o começo do Pink Floyd, com Syd Barret, e mais: rock, arte, poesia, morte, vida. **R. Mato Grosso, 35 - Ituiutaba/MG - CEP: 38300-000 - a/c.: Denio Alves.**

TRIBUNOW - Em seu segundo número, este zine mostra uma ótima produção gráfica e ótimas matérias com as mais diferenciadas pessoas e tribos, entre elas se destaca: Sepultura, skate, surf, RPG, Hans Donner e outras. **R. Zulmira, 117 - São Paulo/SP - CEP: 02073-060.**

PINHEAD ZINE - Chamar isso de zine é até brincadeira. Essa publicação argentina tem 132 páginas em off-set, com capa colorida, e cobre toda a cena undeground/hardcore da terra do Maradona. O número 8 tem matérias com MadBall, NOFX e Sick Of It All, entre outros. **San Lorenzo 2408 - CP (2000) - Rosário - Sta Fe - ARGENTINA. Tel.: (54-41) 305112 - E-Mail: ottacom@satlink.com**

ZUMBIDO - Primeira edição desse zine feito por Mike Ribera e Danúbio Aguiar, responsável pelo finado Mensageiro. Meio ofício xerocado, com editoração eletrônica, a principal novidade é a coluna "Pau Pereira", onde a bronca é livre, e começa com um esporro em uma falsa rádio rock do Rio. **Rua do Resende, 56/704 - Rio de Janeiro - RJ - CEP.: 20231 091.**

FÃ-CLUBES

II ULO SELVAGEM FÃ CLUBE - Conj. Residencial Tertuliano Soares Goes, BL E/301 - Salvador/Bahia - 40520-000.

MACHINE HEAD BRAZILIAN FÃ CLUB - R. Eldorado, 151 - São Caetano do Sul/SP - CEP: 09550-720.

'DANCE ENQUANTO E TEMPO' J. QUEST - R. Ministro Ferreira Alves, 573/01 - São paulo/SP - CEP: 05009-060.

PUBLICAÇÕES

JORNAL DO TELE FANZINE - Logo em seu primeiro número traz: opinião, cinema, comportamento, cultura alternativa, música e interatividade. Se destacando matéria sobre Jim Morrison 26 anos após sua morte. **Cx. Postal 1057 - SSA/BA - CEP: 40001-970.**

NOTÍCIAS REGIONAIS - Jornal em seu sétimo número traz: Inauguração do Shopping Coral Place, que reuniu 10.000 pessoas; Artista de Cotia que fez sucesso na TV com marionetes, entre diversas outras. **Tel: (011) 7924.0539 - Fax: (011) 493.6919.**

SUPER BANCA - Em seu 30º número traz uma super reportagem com máquinas especiais de refrescos, doces, salgados entre outras que são práticas e provaram que dão um bom retorno financeiro. **Av. Bernardino de Campos, 110/22 - São Paulo/SP - CEP: 04004-040.**

JORNAL DO SENADO - Jornal informativo das atividades do Senado Federal, com interessantes discussões internas que normalmente não chegam até a mídia. **Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 15º e 16º andares - Brasília/DF - CEP: 70165-920.**

ATHOS - Revista de ótima qualidade gráfica chega ao seu 5º número e suas matérias principais são: Holyfield, a luta de um campeão; As novidades da maior banda gospel Petra e outras. **R. Duque de Caxias, 480 - Limeira/SP - CEP: 13480-161.**

AGITANDO NA NOITE - Jornal em sua primeira edição, traz matérias com as principais casas noturnas e bares de Sampa, se destacando uma ótima matéria da noite em Paris. **Tel: (011) 575.6698.**

CLASSIFICADOS & OUTROS

* Preciso de um batera!!! Banda punk rock, precisa urgente de um batera para tocar e levar a sério OK! **Contatos: Tel: (011) 432.4800 ou 875.8560 a/c. Luiz Fava.**

* Escrevo para pedir a vocês uma cópia das fitas demos de algumas bandas. São elas: Anomalia (SP), Coffinjoes (SP), Primal Therapy (SP), TNM (RJ), Tribal Slorn (SP) e Funeral (SP). Mandem a resposta, falando qual o preço das fitas p/ que eu possa obter as demos. **R. Conde do Pinhal, 2874 - São Carlos/SP - CEP: 13580-140 - a/c.: Hugo Brito.**

* Aulas de guitarra - Com método evolutivo em harmonia, rítmica, técnicas, estilos e improvisação. **Tel (011) 5563.2861. Paulo.**

RÁDIOS

* Rádio XI FM 98,9 - Programa Contra Cultura, sábado das 14:00 as 16:00h - Tudo sobre o Punk. São Paulo/SP.

* Rádio Central 91,7 Comunitária - A expressão do rock, funciona das 10:00 às 00:00h - Mande a demo de sua banda para: **Ladeira Madre de Deus, 45 - Centro/RJ - CEP: 20221-100.**

* Rádio Comunitária do Jabaquara FM 98,1 - Programa Virando a Mesa, o espaço das bandas nacionais independentes, sábado das 14 às 16h - **R. Joaquim Floriano, 397/ cj.113 - São Paulo/SP - CEP: 04534-011.**

NEIL YOUNG

Tradução: Yra Jr

open letter

Para o Rock and Roll Hall of Fame (RRHF):

Estou muito orgulhoso em ser admitido para o RRHF como membro de Buffalo Springfield. As músicas que fizemos, as coisas pelas quais passamos, serão sempre parte importante da minha vida. Eu sempre achei que estavamos fazendo algo importante, que nossa banda e público tinham uma direção parecida.

Os tempos eram mais simples então. Música era um pequeno negócio pelos padrões atuais. O dinheiro era pouco, as vendas estavam começando a tornarem-se importantes. Aqueles eram tempos inocentes.

Quando o RRHF se tornou um evento organizado, há alguns anos atrás, e os "originais"eram indicados, fiquei orgulhoso por poder indicar Woody Guthrie, Everly Brothers e The Jimi Hendrix Experience. Naquele tempo o Hall of Fame... era para músicos e pessoal de gravação, produtores e compositores, pessoas que mudaram minha vida. Era fantástico ouvir Phil Spector falando por mais de uma hora sobre a música que ele fez, Mike Love detonando os Beatles e Bob Dylan dizendo coisas muito especiais, além de outros vários momentos divididos por um grupo especial de pessoas. A camaradagem era real, nós sabiamos porque estavamos lá: celebrar e ser celebrados, livres pra conversar sobre coisas agradáveis.

Aquilo sim era o puro RRHF, que não podia ser contido em nenhum edifício.

Hoje é um programa da TV VH1 , editado para TV e para o público atual atendido pela VH1. Empobrecido para sempre. Isto deveria ser algo para as pessoas que vivem a música, e que poderiam ser contadas para quem não vive diretamente este mundo. Mas o que acontece é um programa que só visa o lucro, está interessado em agradar sua audiência de tal forma que a impede de ter contato com a essência do que deveria ser o RRHF: um lugar pra lavar roupa suja, comentar qualquer coisa que seja interessante, agradecer pessoas etc. Mas é só mais um programa pasteurizado, como vários outros.

Para se ter uma idéia, muitos dos indicados não podem nem trazer os familiares pois o preço das poltronas (para o evento) é mais de U$ 1.000 !!!

Por estas razões eu não estarei presente em Buffalo Springfield para aceitar a honra junto aos meus irmãos. Eu congratulo todos os indicados e desejo-lhes o melhor. Mas esta é minha opinião que, pode até ser meio egoísta , mas é minha.

Embora eu aceite a honra da indicação, em nome do Rock'n'Roll eu deixo de tomar parte neste "show" de TV, muito parecido a outros tantos shows baratos. Já há demais destes e, pra mim, o RRHF é muito maior que isto. Ele vive no Coração do Mundo. É uma coisa pessoal.

Neil Young

(Carta encaminhada à imprensa por Neil Young)

AO EXTREMO

O SEU PROGRAMA DE METAL

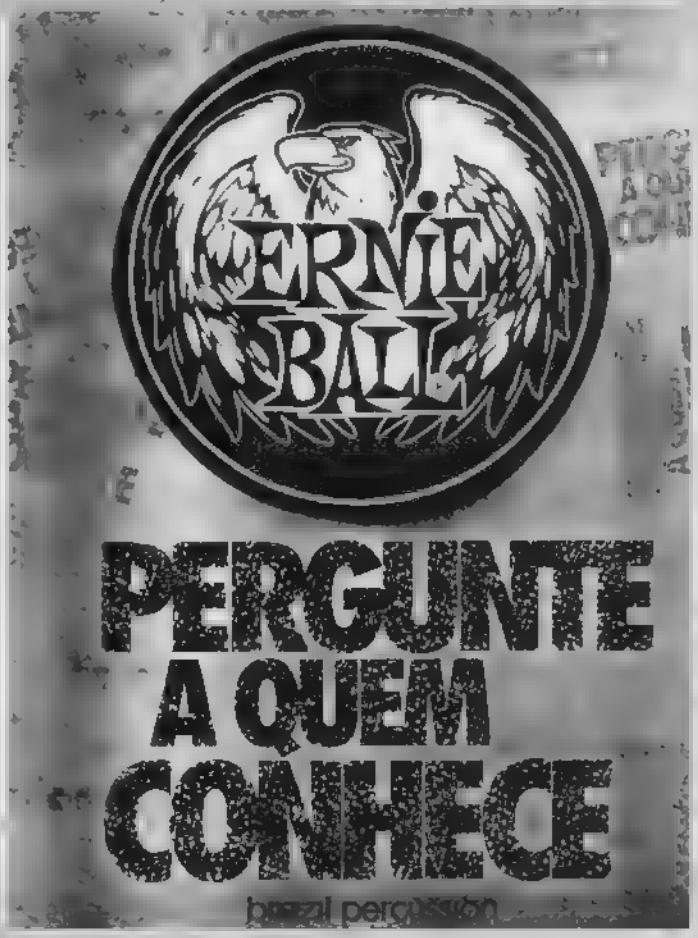
Todos os sábados
17:00 horas

PROGRESSIVA - FM
91,3 MHZ

LIGUE E OUÇA O MAIS PURO ROCK'N'ROLL

CEP 20932-970 CX.POSTAL 51020 RIO DE JANEIRO/RJ

MANDE JÁ O SEU TRABALHO



TAMBORETE
ENTERTAINMENT

POINDEXTER
"Falar é Fácil"
SEX NOISE
"Uno Palmo D'Lacraya"
RAGNAROK
"Ragnarok"

APENAS R$ 13,00* CADA CD!!!

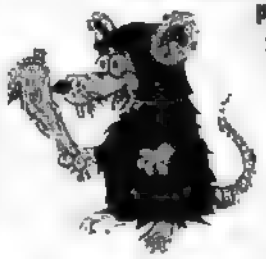
Despesas postais incluídas no preço

Mande 1 (um) selo para resposta

Caixa Postal 37903 CEP 22622-970
Barra da Tijuca - RJ
Tel:(021) 493.4488 Tel/Fax: (021) 494.3471
e-mail: renatop@unisys.com.br

GARAGE

O único espaço underground do Brasil que abre as portas para as bandas novas durante o ano inteiro.



Rua Conde, 154 - Praça da Bandeira
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20270-100
Fone/Fax: (021) 254-1326

TRUCK'S
discos cds imports

Especializada em black music

RAP HIP-HOP R&B

NACIONAIS E IMPORTADOS

Rua 24 de Maio, 116 (rua alta, loja 31)
Centro - São Paulo/SP 011 222.6690

DECIBEL

A ESCOLA DO ARTISTA

DESENHO
TEATRO
MÚSICA

violão / guitarra / baixo
teclado / flauta / canto / sax
formação de bandas de rock

Rua Fradique Coutinho, 994
(011) 210.5684

Av.Rebouças, 1064
(011) 881.22481 / 2880.5016

ATENÇÃO BANDAS!!

Suas músicas são em inglês?
Você realmente quer visar o exterior?
Quer cantar como americano?
Deixe-nos ajudar você:

Traduzimos suas músicas do português para o inglês;
Corrigimos suas letras já traduzidas;
Enviaremos uma fita cassete com a correta pronúncia de cada palavra de sua música. (gravação feita por cidadão americano)

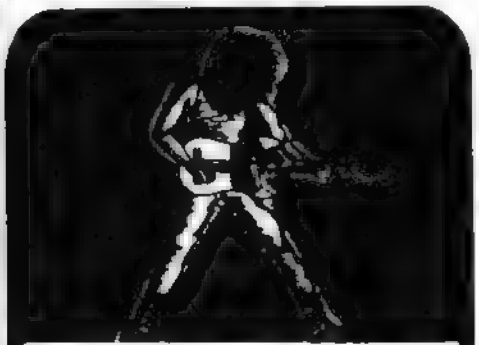
Mande suas letras para:
JAISSON TATTO
PO BOX 2574
REDONDO BEACH/CA - 90278/USA

Preço: US 20,00 por música (mínimo de 3 músicas)

ZERO DIGITAL STUDIO

GRAVAÇÃO DIGITAL
MESA 24 CANAIS
GALLIEN KRUEGER 800
MARSHALL - SHURE
PERIFÉRICOS ALESIS -
KLARK TEKNIC
DAT TASCAM

AR CONDICIONADO
RUA DO TATUAPÉ, 61
ZONE (011) 296.8940
S.PAULO / SP 03076-000



EP VALGATA

O PALCO ALTERNATIVO DO DIAL CARIOCA

SEXTAS, 11H DA MANHÃ RÁDIO RJ AM 1400 KHz
ESTRADA DO DENDÊ 659, ILHA DO GOVERNADOR
RIO DE JANEIRO, RJ, CEP 21920-000
TELEFAX (021)227 5127

NUVEM NOVE

CDS, LPS & CAMISETAS
compra, venda e troca

Fone (011) 820.7051

Rua Clodomiro Amazonas, 128
Itaim Bibi - S.Paulo / SP 04537-000

YVES PASSAREL
(guitarrista do VIPER)

AULAS INDIVIDUAIS
&
WORKSHOPS

Tel: (011) 66.4128

MALTHA (SP)

Tradicional banda heavy, com harmonia melódica e um pouco de gótico. As letras são interessantes, retratando temas como a religião, amor, profecias e obscuridades. Destaque para as músicas "Poison Sanctuary", "Crossroad" e "Smile Of Souls". Os integrantes são Fernando Rocha (vocal), Meronho (guitarra e backing vocal), Adilson (batera), Fernando (baixo). As influências da banda vão desde Led, Sabbath até Clannad. Vale muito ver esta banda ao vivo! Contatos: Fernando Rocha - Tel: (011) 841.1288. **(Daniela Spallanzani)**

CAIXA DE PANDORA (SP)

Banda formada em meados de 93, com a proposta de fazer hard rock cantado em português, muito bem elaborado, abordando em suas letras temas sociais, utilizando uma linguagem urbana e atual. No momento, a banda está trabalhando na gravação de seu primeiro CD, mas por enquanto destaco "Porre da Garrafa" e "Carne e Osso". Contatos: Av. Nadir Dias de Figueiredo, 1864 - São Paulo/SP - CEP: 02110-000 - Tel: (011) 6955.6026. **(Daniel Zsigmond)**

ANACONDA (SP)

Com uma boa proposta, que envolve vários estilos musicais (por sinal de muito bom gosto), e ótimas influências que variam de Gentle Giant a Living Colour, cantada em português! Nesta demo se destaca "Algo Em Que Poderíamos Acreditar" e "Canto 23 (ou Capas de Chumbo)". A demo está boa, só não dei nota máxima pois a gravação poderia ser mais alta. Contatos: Cx. Postal 14.149 - São Paulo/SP - CEP: 02799-970 - Tel: (011) 875.2535. **(Daniel Zsigmond)**

KALEIDOSCOPE EYES (SP)

Banda formada recentemente, em meados de 96, com um som baseado no psicodelismo e suas variações. Seus integrantes são Kenedy (guitarra/voz), Washington (bateria) e Natas (baixo), que não deixam nada a desejar. Se destacando "Flores de Plástico", "Túnel do Tempo" e o "Mistério Nos Seus Olhos". Se possível confira esta 'mutação sonora'. Contatos: a/c.: Washington - Tel: (011) 271.6307, ou Kenedy - Tel: (011) 216.3058. **(Daniel Zsigmond)**

IRONIA (SP)

Banda de rock/pop muito bem trampado, se destaca muito as letras que são ótimas e mostram que os caras com um pouco mais de recurso lançariam um hit fácil no nosso mercado. Se destacam "Farinha Paulista", "Vida Mal Vivida" e "Ruas do Brasil". A gravação poderia ser um pouco mais alta. Contatos: Tel: (011) 459.1614 a/c.: Ribas. **(Daniel Zsigmond)**

LABORATORY (U.M).

Fita re-mixada pelo Dj Daniel U.M. (Hell's Club-Wicked), totalmente techno que contém Jeff Mill's, The Advent, Laurent Gaurnier, entre outros. A fita você pode encontrar pelo telefone (011) 529.0979 com Maurício. **(Adriano "Glub2" Ladeira)**

X-ACTION

Bom, afinal o tão falado X-ACtion é uma banda industrial/ebm, mas nada de babas FM no vocal o melhor do pop rock, mas às vezes meio agressivo. Você pode encontrar esta fita pelo fone (011) 549.8415 a R$10,00. A banda é Lúcia alves e Luiz Alves (Cortina) e André "Pomba" Cagni (Corporate). **(Adriano "Glub2" Ladeira)**

OHRB (DF)

É inacreditável como bandas como Pantera influenciam as bandas, fazendo com que elas cada vez mais deixam de lado a ambicao de assumir suas indentidades proprias (nada contra),por outro lado,e um prato cheio p/quem aprecia o genero. Ah!Sem esquecer de citar a faixa (Cemetery Gates cover) "Death Rattle" (onde só faltou os gritos "GAAAATES"). **QE26 cj.N cs20 Guara 2 - Brasilia/DF CEP71060-141. (Rodrigo Khall)**

ZERO VISION - (SP)

Dispensando comentarios(coisa que o ZV nao precisa) pois todos nos conhecemos muito bem esta banda,chegou em minhas maos a terceira demo-tape dos caras,intiyulada "Demo'97".Mano,e uma porrada atraz da outra que eu fico ate indeciso qual faixa destacar."High"abre a demo,seguida de"Cold Heart"onde sao notorias as influencias de Machine Head e Fear Factory (antes de lançar o decadente "Remanufacture",é claro) e fodend.. ops, digo, fechando com a tijolada-no-ouvido "Paranóia Nuclear". **R.Iguacaba, 107 - São Paulo/SP - CEP03379-080. (Rodrigo Khall)**

PAINLESS - (SP)

O Painless e uma destas bandas que so nao terao seu trabalho reconhecido se for por falta de apoio ou se nao quiserem mesmo,pois em materia de death metal tomam perfeitamente a conta do recado. São notórias influencias de MORBID ANGEL e CANNIBAL CORPSE, principalmente na faixa de abertura"Painless"e"Victim of Fustation",fechando a demo em grande estilo by SODOM"em"Supreme Damnation".A/C Emerson-R.Fernao Dias,155-Sto Bertoldo Ribeirao Pires/SP CEP09400-000 **(Rodrigo Khall)**

DEADLY SHADOWS - (RS)

A forca do metal gaucho mais uma vez mostra suas garras.Em sua terceira demo-tape,o DEADLY mostra que sabemmuito bem unir o útil ao agradavel,conseguindo detonar um som pesado e agressivo,misturando acordes e beck vocals melodicos sem cair no ridiculo,como em "peace".E o metal dos pampas tche!R.Os 18 do Forte,146/42 Caixias do Sul/RS.CEP95020-471 E-mail:jcmac @ nutecnet.com.br **(Rodrigo Khall)**

CRONLECH - (SP)

Cada vez mais as bandas do interior nos surpreende com seu talento musical,que,mostram cada vez mais o desenteresse das gravadoras de grande porte pelo underground nacional que deixam passarem despercebidas bandas que facilmente poderiam estar representando o nome de nosso pais la fora,caso desta banda que eu vos apresento.Faixas como"Call of the Moom",um heavy metal melodico de primeira.Preciosidades do interior paulista.CX.Postal-266 CEP15010-100 **(Rodrigo Khall)**

MAGUERBES - (SP)

Metal alternativo com toques de BIOHAZARD e PLANET HEMP (detalhe é que eles mais metem o pau na policia do que falam de maconha), com vocais variados que beiram o gutural do death metal e o tipico 'gritado'do black metal(mas nao e essa a proposta da banda)"Repao"e a cara de BIOHAZARD,enquanto a faixa "Ninguem Gosta da Policia" está mais para um PLANET HEMP/RACIONAIS MC's (sem magoas).R.Rafel Vitta,1045-Vl.Rodrigues-Americana/SP CEP13465-000 **(Rodrigo Khall)**

DREAD NOX - (RJ)

Êê! O metal nacional está

mostrando sua cara!Ja o cartao de visitas"About to the End"ja na faixa "Crying for You"e"Hunters of the Lost Time"percebemos que a banda segura a bronca tanto em velocidade quanto embaladas.E isso ai galera vamos levar o metal nacional acima de tudo!a/c Kiko Dittert.R.Marques de Valenca,62/106-Tijuca-Rio de Janeiro/RJ.CEP20550-030 **(Rodrigo Khall)**

HOMICIDE - (Itália)

.Outro pais que esta se desracando na cena underground mundial e a italia,berco de bandas como RESURRECTURIS,ANGEL DEATH,BLACK PROPHECIES,etc.O HOMICIDE lancou a demo Self Determined Breed en 95,mas so agora temos a oportunidade de ouvila.Sao quatro faixas onde a banda esmaga nossos ouvidos variando entre o death/thrash e o industrial,"Weak"e um bom exemplo disso,a massa trhash/industrial com solos que se encaixam perfeitamente,semnada fora do lugar.a/c Massy Allegretti,Viale Matteotti,340,20099Sesto S.Giovanni Milano/ITALIA **(Rodrigo Khall)**

PRIMAL RAGE (SP)

Apesar de ter sido lançada há mais de dois anos, a demo de estréia da Primal Rage continua mais atual do que nunca, com o melhor do thrash coeso e trabalhado, em quatro faixas e duas introduções. O grupo é formado por Luís (vocal), Gledson (bateria), Jairo e W. Lobo (guitarra) e Eduardo (baixo). Atenção especial para "Flight Of Innocents" e o bônus "Colorage". R. Aleixo Mascarenhas, 346 - 12209-220 - São José dos Campos/SP - Tel: (012) 322.6542/ 323.4462. **(Marcelo Jacoto)**

RESURRECTURIS (Italy)

Death metal rápido, pesado e agressivo. Esta banda da Itália esbanja técnica e competência desde a mais pesada música "Isole", até a balada "Midnight Letter". Esta demo nenhum deathbanger que se preze pode perder. **Contatos: Carlo Strappa, Via Medaglie D'Oro, 73 - Fermo (AP), Italy - CEP: 63023. (Rodrigo Khall)**

SOBREVIVENTES DOS HONK TONKS (RJ)

Com algumas músicas novas, além de outras já conhecidas, essa demo tem tudo o que se espera do estilo blues. O que faz a diferença é qualidade dos músicos, que abusam da técnica e do slide em solos contagiantes e bem arranjados. "Cuidado e Sorte" é um bom exemplo disso . **Telefax: (021) 493-4664. (Marcos Bragatto)**

NAVE (RJ) - círculo cheio

Um rock pesado dos anos 80 é o que pode ser ouvir a bordo dessa nave. Guitarras psicodélicas típicas da época que fazem lembrar a época de ouro do Violeta de Outono e os e vocais à la Siouxsie fincam um pé no pós-punk inglês. As letras em português e a boa produção são outros destaques desse ótimo trabalho, que a essa altura já deve ter virado CD. **Rua Barão de Ipanema, 102/806-Rio de Janeiro-RJ-CEP.: 22050 030. Telefax: (021) 239 8215. (Marcos Bragatto)**

SKUBA (PR)

Banda formada no final de 1995, com um som bastante intenso e vigoroso que conquista o público de imediato. Em suas 13 músicas (coisa difícil de se ver, pois geralmente as bandas mostram seus trabalhos com 4 ou 5 músicas), cantadas em português e inglês

SEM DESTINO (DF)

Parece que o planalto central já tem uma banda para ocupar o espaço do Legião. É que o Sem Destino, nessa segunda demo, evoluiu muito e transformou o som simples do trabalho anterior em algo muito mais climático e musical. As letras e vocais de Marcelo Rocha, agora estão mais "cantados" e integrados com a música. A mesma força, mas com a dramaticidade que o conteúdo exige. Belo trabalho. **Caixa Postal 101-Brasília-DF. CEP.: 70359 970. (Marcos Bragatto)**

PIPUSQUACK FUJÃO (RJ)

Essa demo até que começa bem, com ótima introdução bem punk rock. Depois, no entanto, a tentativa frustrada de ser engraçada joga o bom trabalho instrumental da banda por água abaixo. **Caixa Postal 70543-Rio de Janeiro-RJ. CEP.: 22471 970. Tel.: (021) 342 8871. (Marcos Bragatto)**

CORE FLAKES (RJ)

Altas doses de ska com pitadas de hardcore e de bom humor (não confundir com bandas engraçadinhas) permeiam essa demo com nada menos que 11 músicas! Com produção de CD, inclusive no encarte, essa segunda demo do Core Flakes é uma agradável surpresa carioca. A curiosidade é "Skasurfstraight From Saturno", primeiro flerte brasileiro com a surf music do espaço. **Vítor: Rua Paulo Barreto, 28/101-Botafogo-Rio de Janeiro-RJ. CEP.: 22280 010. (Marcos Bragatto)**

CARMINA BURANA (Argentina)

A qualidade gráfica desse trabalho é melhor do que a de muitos CDs que já vi. O som se alterna entre o hardcore e o ska, às vezes com os dois juntos na mesma música. Alguns toques de reggae dão o toque pop, mas tiram o peso que se anunciara no início. **Tel.: 041-403558. E-Mail: skynet@satlink.com (Marcos Bragatto)**

VESUVIA/"In The Eruption" (SP)

O Vesuvia (ex-Velouria) existe há um ano e meio e já mostra bom serviço através desta demo, com boa qualidade de gravação da parte instrumental - os vocais estão um tanto quanto graves e muito "enterrados" na mixagem . No som do quarteto, insights de psicodelia e pós-punkismo anglo-brasileiro (leia-se Siouxsie, Joy e Violeta de Outono), o que é ótimo nestes tempos de indigência musical quase absoluta. "As pessoas pensam ter a fúria dos vulcões", é a bela frase que abre "Vulcains", a melhor faixa, ao lado de "Sofia". **Tel.: (011) 604-1675, ou pela Cx. Postal 1389, CEP 01059-970, SP/SP. (Humberto Finatti)**

VATOS LOCOS (SP)

O "heavy-surf-hardcore" do quarteto Vatos Locos mantém a tradição da periférica Osasco, de sempre apresentar ótimas bandas na cena under. A demo nervosa que aterrizou aqui na redação mostra instrumental adrenalínico, ótima qualidade sonora e seis faixas que lembram demais Sugar/Husker Du (em "Believe in Life"), Foo Fighters ou mesmo Bad Religion (o baixão da intro de "We Don't Need Wars" é matador). Um CD urgente pros caras! **Rua Frei João Augusto Becker, 31, CEP 06290-000, Vila dos Remédios, Osasco/SP. Tel: 298-1170 (Waltão) ou 542-0221 (Thiago). (Humberto Finatti)**

STING - UMA BIOGRAFIA - Wensley Clarkson (Ática)

A história de um dos maiores ícones da música pop de todos os tempos é contada nessa biografia. Da atordoada infância de família pobre da cidade portuária e industrial de Wallsend, no norte da Inglaterra, até o estouro casual com o Police, passando pela bem sucedida carreira solo e o fiasco de suas viagens ao redor do mundo com o cacique Raoni.

O autor, de uma forma ou de outra, procura sempre se colocar do lado de Sting, principalmente quando cita as polêmicas que envolveram e deram fama ao ferrão irritado. É assim por exemplo que se justifica a "carona" que o Police pegou no movimento punk, as infelizes participações do astro como ator, e o oportunismo ecológico à frente da Fundação RainForest.

Quem esperar dessa biografia detalhes da carreira musical de Sting, com processo de composição, detalhes das letras e de suas parcerias dentro e fora do Police, vai se decepcionar. O autor se atém à vida pessoal de Sting, e disserta mais no campo das fofocas do que da música.

Ainda assim, algumas curiosidades podem valer a pena, como os dois casamentos de Sting e seus seis filhos, a fortuna acumulada ao longo dos anos, de quase dez milhões de dólares, os gastos de sua esposa, a atriz Trudie Styler, só com roupas, entre outras extravagâncias. E quem acompanhou de certa forma o trabalho de Sting por todo esse tempo, acabará por interagir com essa biografia, afinal de contas, apesar de não estarem citados no livro, os fãs também fazem parte dela. **(Marcos Bragatto)**

THE VIRGIN STORY OF ROCK'N'ROLL - Vários (Importado)

Essa é mais uma bíblia do rock editada no exterior, que não busca dar nenhum enfoque e nem privilegiar esse ou aquele segmento, mas dar uma geral no estilo mais importante - e mais lucrativo também - da história da música

A história é contada ano a ano, dividida nas cinco décadas, cada uma delas feita por um autor. Dentro de cada década, há ainda três subdivisões: *trash*, com o que houve de pior; *underground*, com as bandas que fugiram às tribos de cada época; e *crazes*, com as mais bizarras participações. Páginas especais também foram reservadas para os ícones de cada época.

Além dos destaques de cada fase com resenhas específicas e da relação das datas mais importantes da história do rock, os resumos das paradas americanas e inglesas desde o final do anos 50, quando foram criadas, até 94, garantem a precisão histórica desse trabalho.

O que faz diferença no entanto é o excelente acabamento gráfico, com belas fotos de alta definição, superior a qualquer uma dessas enciclopédias brasileiras, ainda mais agora, que são vendidas em fascículos no jornaleiro. Como não há previsão para o lançamento da versão brasileira, o negócio é juntar uma grana e correr para as importadoras. **(Marcos Bragatto)**

ECSTASY, E A CULTURA DANCE - Nicholas Saunders (Publisher Brasil)

Tai a droga que chegou para ficar no circuito dance underground. O povo não se importa com a origem nem seus logos (tipo: borboleta, cachorro, gato, flor, átomo, entre outros) eles só querem mesmo é arrumar 'um' para tomar. No começo era mais usado como estimulante sexual, porque na verdade esta 'bola' mágica estimula os prazeres sexuais.

Mas entrando em detalhes do Ecstasy, acho que todos devem saber um pouco dos fatos acontecidos e os que estão acontecendo nesta nova era. A cada fim de semana dezenas e mais dezenas de pessoas saem a procura de um para experimentar, e as que já experimentaram sempre acabam voltando a usar, também à procura de diversão, fantasia etc... Nem sempre prazerosos.

A cada comprimido de Ecstasy você poderá encontrar: aftamina, cocaína, morfina, LSD, efedrina, e às vezes até heroína. Procure relaxar e quando tomar nunca misture com outros tipos de drogas, ou mesmo álcool, pois o Ecstasy já é uma super mistura, e você usando outras drogas pode ocorrer um taquicardia, overdose, ou até mesmo uma bad trip. Se você for usuário nunca compre de desconhecido, pois já foram encontrados vidro moído e veneno de rato dentro dessas cápsulas (ou comprimidos).

A cada dose de Ecstasy valerão as seguintes viagens: Febre (você fica super aquecido), alucinações, fortes vibrações com cores e sons, agitações e muita euforia (lembrando que dá àquela sede!). A viagem dura de cinco a oito horas, pois depende da dosagem que é ingerida.

Sabe onde li essas dicas e onde você pode saber muito mais sobre a droga do momento? Que tal correr até sua livraria preferida e comprar o livro "Ecstasy e a Cultura Dance", do inglês Nicholas Saunders da editora Publisher Brasil o livro custa em média de R$ 25,00 à R$ 30,00 o preço mais ou menos daquele Ecstasy... **(Adriano Glub2 Ladeira)**

Bem-vindo ao mais novo site de música na Internet

Audio Profissional

Instrumentos Musicais

Eventos e Promoções

e muito mais...

VISITE !

www.cafemusic.com.br

VÁ EM FRENTE, EMpolGUE-se

Nada da mais energia a sua atuação como a liberdade que você obtem com o sistema sem fio SHURE THE GUITARIST, que além de várias qualidades, proporciona o máximo em som.

THE GUITARIST™ apresenta as opções de antena única e também os exclusivos receptores SHURE MARCAD DIVERSITY, o circuito inteligente MARCAD oferece performance extraordinária de sistema sem fio, necessária para eliminar virtualmente os dropouts, além de melhorar sensivelmente o alcance da operação. E mais, THE GUITARIST, apresenta circuito integrado para que se obtenha a mais perfeita qualidade de som. Entre outras características, apresenta um led 'Power On' para que você não esqueça de desligar o aparelho após cada atuação, e o led indicador de 'baixo nível de bateria' avisa quando deve ser feita a substituição. Conecte os cabos, elimine os fios, empolgue-se com a liberdade de ultra-resistente, confiável e acessível sistema sem fio SHURE THE GUITARIST.

WIRELESS THAT WORKS FOR A LIVING

PROWARE
Representante Exclusivo para todo o Brasil

Rua Afonso Mariano Fagundes, 80 Mirandopolis 04054-000 São Paulo SP
Fone: 011 5585 2866 Fax: 011 5584 6586
E-Mail: josuzaki@amcham.com.br

SHURE

Casarão da Paulista
(20, 21 e 22 de junho de 97)

Festa 5 ANOS DYNAMITE

Ambientes inimagináveis? Rock, tecno e hardcore? Música ao vivo e djs? Pink Floyd com Garbage... Prodigy com Dick Dale... Vários ambientes... ...gente famosa, outras nem tanto, gente bonita, gente feia, gente gente gente. Gente assistindo da ilha da av.Paulista (!). De qualquer modo o povo que tava lá tem algo na cabeça. E, claro, não dava pra ser diferente pois era a festa de quinto aniversário da DYNAMITE, que rolou no Casarão da Paulista, lugar com capacidade para 3.000 pessoas, que detonaram e se divertiram com a gente, além de ganhar exemplares desta maravilhosa revista (Uau! Que maravilha!!!Que maravilha!!!). Só faltou uma super cobertura da revista Caras para mostrar tamanho despautério no coração financeiro do Brasil.

Rolaram shows com PUS, LOS SEA DUX, MORGUE, LOOP B, OIL FILTER + NUDE, X ACTION, INOCENTES, VIPER, HOLOMAN, CATAPULTA, LAGOA, WIZARDS, ZABOMBA, VELHAS VIRGENS, SACRED CURSE, além dos djs CAMILO ROCHA, DIMITRI, ANDRÉA GRAM, ALÉ ACID, RAMÍLSON MAIA, DEMO, MAURÍCIO E DANIEL U.M. (UNDERGROUND MINDS), GIVA, NILSON, TONINHO, PLÍNIO e os covers de djs YRA JR., FINATTI e POMBA. (Ufa!). Além disto, ainda tinha loja de cds, ateliês de tattoos, esotéricos, moda, internet etc etc etc. Uma infinidade de possibilidades para quem estava afim de passar um final de semana que acontece raramente, pois revistas alternativas com este tempo de vida a gente pode contar NO DEDO. Infelizmente.

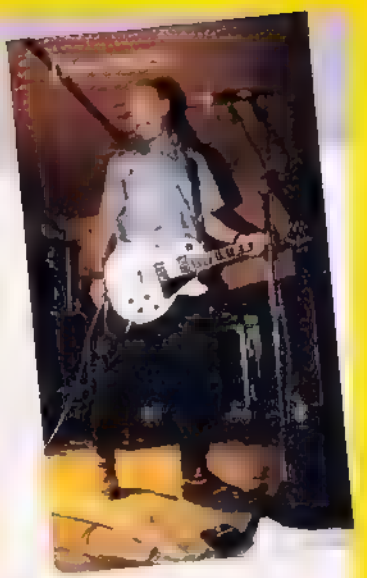
A farra começou na montagem da casa, com um super trânsito de *roadies*, técnicos, músicos e *dyns*. É difícil passar a adrenalina dos momentos que antecederam à abertura da casa. Uma certa tensão de um jovem de 5 anos que não sabe se os amigos vem trazendo presentes. Mas vieram e troxeram uma *pusta* dose de adrenalina capaz de levantar defunto. Um dos lugares mais movimentados nesta *festinha* foi o dark room, uma sala escura onde tudo era liberado: só não teve fila porque os fundos da casa também viraram *espaço livre*, onde a moçada fazia acontecer coisas impublicáveis.

Os shows, bem, é até difícil resumir tal a quantidade (e qualidade) das bandas que se revezaram no palco. Mas dá pra imaginar, pois só podia acontecer boa coisa. As pistas de dança alternavam momentos de *crowd* e de esquecimento: quando o pessoal começava os shows no palco era uma super correria. Acabando os shows, voltava o fluxo. Bem que dizem que o trânsito de SP é foda, principalmente na hora do *rush*!

Trocando em miúdos, a festa foi um sucesso, pena que através de palavras seja difícil traduzir tudo o que rolou. Quero agradecer a todos que deram uma força pra tornar esta festa possível, principalmente ao pessoal da própria revista, que ralou horrores sem reclamar. E Pomba, pode reclamar mas, que valeu, valeu.

Yra Jr.

(Fotos Luiz Antonio Gonçalves /Daniela Spallanzani)



Ary, Daniel, Pomba e Bragatto

Silvano (Manifesto), Luwhisky e Lúcia (Cortina)

Glub, 2 boas cias. & Cida

Miriam (BMG) e Ayrton Mugnani Jr.

Pat Get

Bem,começamos com um *reentre* em altíssimo estilo,como bem merece Pet Get (1).Coktel no casarão da Paulista 5 anos dessa digníssima entidade do rock.Se me permitem,os shows das mais de 14 bandas que tocaram, lerão por aqui mesmo com maiores detalhes, pois afinal de contas com esse lumbago, só de colunista mesmo! Sacou a piadinha caduca? Falando em caduquice: "véio é o cacete" vai as fotinhos. Lá em cima o Paulo - vocalista do Holoman, o Alexandre (batera); entre ambos o Saulo Wanderley ex-editor da ON OFF; a mãe da criança DYNAMITE dona Tibet; esta que vos escreve; do eterno adolescente reciclado da DYNAMITE - O Pomba; e o broder de (BH) LOOP B Lourenço Prado Braxl Bons tempos... BHRIF.

Falando em bons tempos (2) os ex- K'BILLYS Avenal e Alex (certa feita estive na casa dele, nos tempos em que ainda morava com os pais no ABC. Na época ele tinha a cara do TOM CRUISE e tinha terminado namoro com a MILA, baixista das VOLKANAS - atual mãe de família PAT GET também é fofoca!?!). O rapaz ao lado só não lembro o nome dele, era do S.A.R. e por ultimo - o Sapão dos tempos de Tormenta Hell.

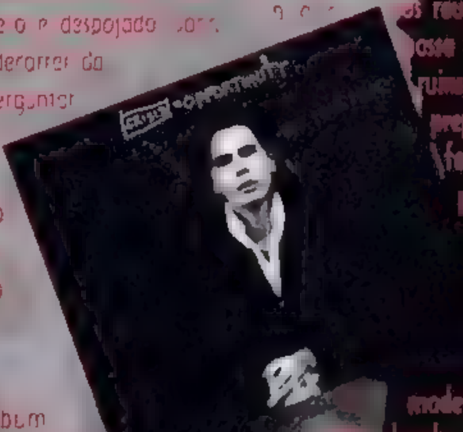
Nos cinco segundos que tivemos de tricô, deu da SYOUNG (3) contar do projeto paralelo que ela está tocando que deverá sair mês que vem pela Warner... O singelo cd tem título: MARGARIDA. E a chegada já aproveitou pra apresentar o Beto Peres guitarrista da banda PARALELA (4). No mais meu filho, só sendo prata da casa ou mão *in* para sair nesta modesta e super hiper-coluna tá???

Ai meu ciático!

JOHN TAYLOR AFTER DURAN

By "André "Bomba" Cogni

Primeiro preciso abrir um parenteses: Como [illegible], John Taylor sempre foi um dos meus maiores ídolos. Suas linhas de baixo mágicas e originais fizeram com que eu virasse fã assumido do Duran Duran, mesmo quando ainda era um headbanger radical. E não vou negar que não deixei passar a oportunidade de falar com ele, principalmente agora que uma nova etapa da sua vida se inicia. Ainda que sua eminente saída do Duran Duran encontra-se *stand by* e [illegible] exemplo, não aparece no novo clip da banda "Out Of My Saint" [illegible] o trabalho desenvolvido com o Neurotic Outsiders, a criação da sua propria gravadora B5, e o recente álbum solo "Feelings Are Good And Other Lies" reforçam os boatos. Sincero e despojado [illegible] se revelando com o decorrer da entrevista, chegando a perguntar sobre a saude de Milton Nascimento, e não se esqueceu de soltar o verbo [illegible] que [illegible] com o [illegible] e comigo mesmo.



Dynamite: [illegible] seu álbum [illegible] soa como se tivesse [illegible] de [illegible] necessidade [illegible].

John Taylor: Não nego que passei por muitos problemas e escrevi muitas canções sobre um periodo muito depressivo que tive em minha vida. Como não via perspectivas, comecei a compor canções.

Dyn: Pra ser sincero, sinto um certo clima "estranho" no álbum...

JT: As canções foram compostas logo após o fim do meu casamento. Foi uma separação muito difícil e dolorosa. Mas precisamos aprender com as experiências ruins para que possamos crescer.

Dyn: Então por isso você estampa uma [illegible] Crisis=Opportunity (Crise é igual à oportunidade)?

JT: Exatamente. Em chinês essa palavras tem o mesmo significado. Foi de posse deste [illegible] que impulsionei o meu álbum [illegible] acha que [illegible] [illegible] demais um [illegible] pop [illegible] álbum?

JT: [illegible] foi um álbum em [illegible] [illegible] Sem maiores [illegible] fizemos um álbum pop, [illegible] popular, é uma coisa [illegible]

Dyn: [illegible] você [illegible] entre o Power Station [illegible] projeto paralelo [illegible] Duran2 na década de 80 [illegible] os Neurotic Outsiders? Ambos [illegible] em momentos de crise no Duran Duran.

JT: O Power Station, surgiu de uma necessidade puramente musical de fazer algo diferente. Foi uma ótima experiência. Já o Neurotic Outsiders foi um lance mais despojado, do tipo "vamos lá e vamos fazer". Foi uma idéia do Matt Sorum (batera do Guns). Foi muito [illegible] tocamos por alguns clubes, gravamos, mas [illegible] nos reunimos mais. Toda banda passa por problemas e fases boas e ruins, mas não foi esse o fator preponderante que me levou a fazer estes trabalhos paralelos.

Dyn: E quais são os planos da [illegible] gravadora, a B5?

JT: São bem modestos. Pretendo lançar novas bandas, estou ouvindo muita gente [illegible] de concreto. No momento, além do meu álbum solo, estou organizando um [illegible] music, somente com novas bandas [illegible] de LA, que é onde moro.

Dyn: [illegible] alguma lembrança dos shows no Brasil em 88?

JT: As melhores possíveis. O show em São Paulo foi o maior publico que já tocámos, um dos [illegible] da nossa carreira e um dos melhores [illegible] que fizemos. A energia que vinha da platéia era indescritível. O Rio também foi muito [illegible] havia uma pressão e nervosismo [illegible] show que faziamos no Brasil. Não sei se teremos outra oportunidade de tocar para um público como aquele, foi muito [illegible].

Dyn: E o Duran Duran, como está?

JT: O novo álbum sairá ainda este ano. Decidimos dar um bom tempo desta vez pra cuidarmos decentemente de nossas vidas. Do meu lado, eu estou em composto de espera.

Dyn: Você fala com [illegible] certas mágoas...

JT: Pra ser sincero, o Duran Duran hoje é um peso nos meus ombros que eu não consigo me desvencilhar. É uma relacão com [illegible], de amor e ódio.

Terminamos nosso papo falando de aspectos técnicos [illegible] suas influências como baixista, onde ele [illegible] que sempre visual [illegible] parte [illegible] por seus [illegible]. A impressão que ficou pra mim, é que ele ainda não conseguiu [illegible] os fantasmas que rondam a sua vida e que ainda está [illegible] rumo e sem [illegible] sem muitas certezas. E no [illegible] ele é totalmente honesto em relação [illegible] álbum solo "Feelings Are Good And Other Lies" [illegible] É um álbum de rock *on road* onde John mostra que compõe muito bem, mas que parece "dispendiceu" potencial [illegible] que em *one* [illegible] que a voz não é seu forte), com [illegible] simples [illegible] despretenciosos [illegible] produtor esse álbum teria grandes chances de chegar às paradas, mas essa não [illegible] intenção de John Taylor. Os melhores [illegible] "Feelings Are Good" [illegible] "Always" [illegible] ainda mais desencanados [illegible] Again" "Don't [illegible]" e "[illegible] Row" [illegible] são ótimas. Entre pesões de primeira, baladas cool e canções pop [illegible], John Taylor mostra que escolheu o [illegible] certo para expor seus problemas.

Qual você acha que deve ser o nome do mascote do Cabeçudos?
Escreva para a DYNAMITE sugerindo um nome e concorra a 15 singles da maior banda de hardcore do Rio de Janeiro. Não esqueça de escrever do lado de fora do envelope: Promoção Cabeçudos, Cx.Postal 75802 - Duque de Caxias/RJ CEP: 25225-970.

Cabeçudos HARDCORE

LISA STANSFIELD

The Interview

Gillian Anderson junta-se com HAL e vira... Techno!?

Texto e foto By Antonio Celso Barbieri

A atriz Gillian Anderson, mais conhecida pelo seu trabalho na série de TV "Arquivo X" (X Files), fez sua primeira incursão no mundo da música juntando-se com os rapazes da banda HAL (Raheen, Savage e Pascal), para o lançamento de um CD single. Sua participação neste projeto limitou-se a parte vocal, onde a gata acrescentou uma fala cheia de erotismo numa música previamente composta pela banda. A faixa, apropriadamente intitulada "Extremis", além de ser acompanhada de um vídeo cheio de conotações pseudo eróticas - mostrando imagens tipo "cyber sex", "android love" e "alien cityscapes" - também foi seguida de uma [illegible] publicitária. Foi quando a musa e o pessoal do HAL compareceram à [illegible] imprensa da Virgin Records, [illegible] para responder a uma bateria de perguntas que foram transmitidas [illegible] através da Internet para o mundo [illegible]. Dynamite estava lá e pôde [illegible] ela tem um rosto muito bonito, mas suas curvas e sensualidade perdem [illegible] para a outra Anderson (a Pamela) [illegible] de fato, como suspeitávamos [illegible] mesmo bem baixinha...

Como foi que aconteceu este trabalho conjunto?

Raheen: Tudo começou no verão passado. A Gillian [illegible] uma série de TV produzida pela BBC chamada "Future Fantastic" [illegible] felizmente a música [illegible] programa era nossa.

Gillian: Eu encontrei-me um dia com o produtor [illegible] música que era usada [illegible] de uma forma especial [illegible] atenção, e continha [illegible] ambient e techno, [illegible] dark e sério. Como [illegible] quanto eu gostava [illegible] perguntou-me se eu não estaria interessada em envolver [illegible] forma. Eu disse para ele [illegible] organizar uma coletânea [illegible] parecida. Ele fez algumas [illegible] povo ficou interessado [illegible] por aí.

Você está satisfeita com o resultado?

Raheen: Levou 9 meses! O bebê nasceu faz 3 dias (risos).

Gillian (Rapidamente tomando o controle da situação): [illegible] que eu me propus, que [illegible] um grupo de pessoas que [illegible] fazermos algo a mais do que simplesmente [illegible] Nós [illegible]

Você tem intenção de seguir a carreira musical?

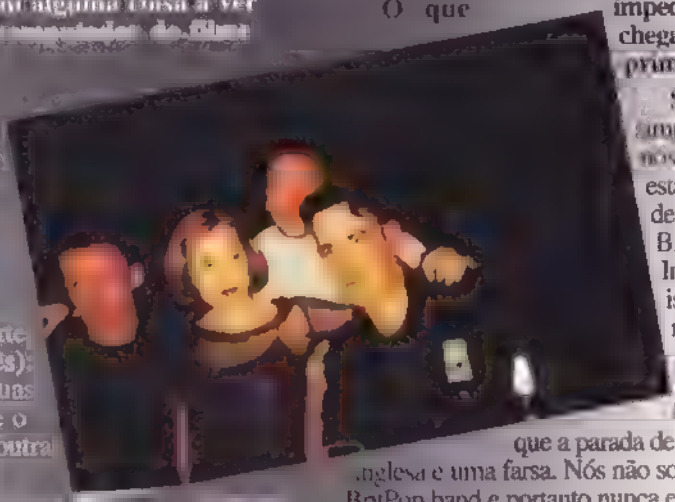
Gillian: [illegible] divertido.

Savage: (Fazendo jus ao seu nome [illegible] melhor [illegible] forma diferente, porque não [illegible] Records que chegou [illegible] queria fazer um single com Gillian Anderson. Esta música já existia há [illegible] anos e tinha sido feita pela [illegible] HAL.

Gillian: Uma coisa tem que ser [illegible] completamente.

Diga-me algo sobre a banda. O nome HAL tem alguma coisa a ver com o [illegible] do filme 2001?

Raheen: Sim, mas aquele francês do outro lado da mesa acha diferente...



Pascal (falando num inglês com forte sotaque francês): O nome tem duas origens: uma é o filme 2001 e outra é numa antiga [illegible] música contém elementos [illegible]

Raheen: Quando Gillian [illegible] primeira vez para gravar no [illegible] Vancouver, ela disse que tinha esta[illegible] continuou: Então ela cantou por menos de 30 segundos e nós pusemos ela para fora dizendo que ela não tinha condições de finalizar a coisa.(risos)

Gillian: (rindo) Não, não! Cala a boca! Eu posso cantar sim!

Savage: Desde o começo não havia a intenção de pedir para a Gillian cantar mesmo porque, a Gillian ofereceu-se para colocar uma fala por cima da nossa peça instrumental e não para cantar. Bom, no final acho que ficou muito bom.

Vocês não estão rolando na parada inglesa.

Savage: Quem se importa! A parada inglesa é uma farsa mesmo! Nós estamos indo através da Europa.

Raheen: (interrompendo) Obviamente motivado pelo sucesso do seriado "Arquivo X", nós temos despertando muito interesse na Europa e a resposta recebida do pessoal da Alemanha, Itália, Espanha e Grécia por exemplo tem sido muito cool. Quer dizer, aqui na Inglaterra a gente não está nem aí.

O que impede vocês de chegarem no primeiro lugar?

Savage: Pelo simples fato de nós não estarmos na lista de execução da BBC Radio 1. Infelizmente é isto que cria número uns hoje em dia e é por isso que eu digo que a parada de sucessos inglesa é uma farsa. Nós não somos uma BritPop band e portanto nunca entraremos na lista da Radio One e a verdade é que nós nunca nos propusemos a fazer um "número um".

Gillian, você tem alguma instrução musical?

Gillian: A única coisa que fiz foi cantar num coral quando tinha 5 anos de idade. Mas a música é muito importante na minha vida. Eu escuto vários tipos de música e a idéia de usá-la para trilhas de filmes interessa-me muito. Mas eu penso que é até aí que vai a minha participação nesta área.

Gillian qual foi exatamente o seu papel nesta coletânea de música eletrônica que está por sair?

Gillian: Primeiramente a intenção era colocar uma seleção das músicas usadas na série de TV Future Fantastic. Depois foi acrescentado mais material fornecido pela Virgin, que enviou para mim um monte de CDs.

Quer dizer que você escolheu pessoalmente o material?

Gillian: Sim. E fazendo uma carinha de dó: "Por favor não fique bravo comigo!"

Barbieri pensando: (Quem? Eu!).

GALERIA DO ROCK

Rua 24 de Maio, 62 - Centro
São Paulo/SP CEP 01041-000

DESTROYER

CDS e VHS

Compra, venda e troca
Preços especiais para fora de SP
Fone/Fax (011) 221.5474

Lojas 216 - 217

Rock Bag

"Protecting my instrument is not just a matter of care. It means playing or not."

Andria Busic - Dr. Sin

Rua Espartaco 602
S.Paulo/Brazil
ZIP Code 05045-000
Phone/Fax (011) 864 3970

Pioneira dos Independentes
Especializada em LPs, CDs e Raridades
ATENDEMOS TODO O BRASIL
Fonefax (011) 223.3628
Loja 318

Rockmania

Discos e CD's
Nacionais e Importados
Novos e Usados
Compra Troca venda
Fone (011) 222.1689

CD'S
CAMISETAS
VHS

NACIONAIS E IMPORTADOS
COMPRA + VENDA + TROCA
Loja 324

Rock Box

CD'S & VIDEOS
HEAVY METAL
PROGRESSIVO
JAZZ ROCK
NACIONAIS e IMPORTADOS
Loja 307

LEPRECHAU TATTO ART'S

desenhos exclusivos e tradicionais, cores brilhantes, materiais descartáveis, etc.

REFORMAS & COBERTURAS

Renata — body piercing
Batata — tatuador

(011) 5085.8000
BipCod.2115603
Loja 474

MEDUSA RECORDS

Hard Progressive Metal
Psicodelico Anos 70 em geral
Enviamos pelo Correio

Loja 279

Rock Machine

apresenta
20/09/97 SODOM no Brasil
única apresentação em SP

Maiores informações: (011) 220.8469
Lojas 249/251

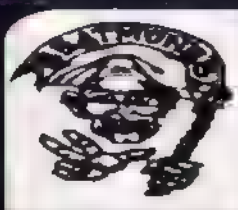
Especializada em CDs Europeus e Japoneses

Hard Rock * Heavy Metal melódico
Progressivo * Death & Black Metal * Live

Enviamos catálogo com mais de 50 páginas para todo o Brasil

Telefax (011) 223.8855 223.4392
Lojas 280/282 e 308

SUICIDE



C.B.G.B
OFFICIAL
BRAZILIAN
FAN CLUB
THE RAMONES
E LOJA
ESPECIALIZADA
EM BEATLES

COMPRA, VENDE E TROCA

DISCOS NACIONAIS E IMPORTADOS
POSTERS, CAMISETAS
ENFIM, TUDO SOBRE AS DUAS BANDAS!
TEL: 221-6123
Rua 24 de Maio, 62 Loja 473 3º andar
Centro São Paulo SP Cep 01041-000

COLLECTIVE SOUL

By Yra Jr.

Como descrever para o leitor de DYNAMITE o que é o Collective Soul (CS)? Parece uma banda sem muita energia, meio balada, meio isto, meio aquilo. Isto só na primeira audição de quem tem os ouvidos acostumados ao "seu" Pantera, Nine Inch Nails, Ministry, etc, etc... além de outras coisas bem distantes do velho e bom rock'n'roll. Depois de um tempo você se aclimata às melodias simples, com letras que tratam do ser humano como uma pessoa variável às diversas sensações que nos percorrem quase que diariamente: paixão, tédio, amor, atenção, revolta, insensatez. O CS tem técnica ao tocar os instrumentos, exigindo deles um *não todo potencial* do que se pode retirar. Para quem quer isto, este virtuosismo da velocidade e dificuldade ao tocar, basta ouvir uns tipos que disto fazem o ganha pão, puros robôs musicais (Yngwie Malmsteen etc). O CS tem uma pegada bem tranqüila e, sem excessos, torna-se agradável, fazendo até os mais turrões darem o braço a torcer e assumir que é uma puta banda.

OS FATOS

Segundo a conceituada revista Billboard, eles emplacaram o prêmio de melhor *hit* de rock por 2 anos consecutivos - "Billboard Music Awards for "Album Rock Song Of The Year", foram mencionados pela *Rolling Stone* por "profunda perícia pop" (o que é isto??) abriram para Aerosmith e Van Halen, fizeram uma tour bastante aclamada por *clubs* em terras de Tio Sam e venderam mais de 7 milhões de discos no mundo inteiro. O que tudo isto significa? Bem, reconhecimento mundial. E a DYN tinha de conferir se o CS também é tão coletivo pro gosto patropi:

ENTREVISTA

DYN - É MUITO CANSATIVO UMA SÉRIE DE SHOWS QUE TOMAM 20 MESES ININTERRUPTOS PARA UMA BANDA?

CS - Olha, é bem cansativo. Bem, no começo é um tesão, você está começando a fazer algo novo, com um puta pique... O tempo vai passando e aí você não tem vida própria, digo, sempre na estrada, em hotéis, lugares diferentes... Fica estranho, sabe... Mas depois você se acostuma e passa a encarar a situação de outra forma, deixa certas coisas de lado. No fim vale a pena!

DYN - MAS VALE MESMO A PENA FAZER SUCESSO, MESMO COM PRESSÕES DE TODOS OS LADOS, TIPO GRAVADORA, IMPRENSA, FÃS, ETC?

CS - Sempre há um certo tipo de pressão, mas eu prefiro estar aonde estou agora. Trabalhar sob pressão, me faz produzir mais, fico mais ativo, etc. Essa história de prazos acaba te obrigando a criar mais e mais. Eu gosto disto. Como eu gosto de tocar, quanto mais pressão pra me fazer tocar, melhor!

DYN - COMO FOI ABRIR A TOUR DO AEROSMITH?

CS - Tesão. Foi muito bom ver os caras tocando. Sempre gostei deles, foi super excitante. Principalmente no backstage, zanzando com os caras, conversando, vendo que os caras são gente fina!

DYN - QUAL A SENSAÇÃO DE TOCAR EM WOODSTOCK? UMA PUTA GALERA?

CS - Muuuuita gente! O lugar tem história. Era história acontecendo de novo... Sabe aquelas coisas que você sabe que são muito importantes? Fiquei travado, foi uma mistura de nervosismo e excitação. Eu lembro do antes e do depois. O durante, porra, eu tava bem adrenalizado, super tenso... Na hora parece que, quando lembro, era tudo meio uma névoa... Sei lá, foi incrível.

DYN - COMO É QUE VOCÊS LIDAM COM A INTERNET? É UM MEIO REALMENTE DEMOCRÁTICO? VOCÊS LÊEM O SITE DO FÃ-CLUBE?

CS - Sim, lemos freqüentemente. É bem interessante pra gente saber o que o pessoal acha do nosso trabalho. E nesse sentido é democrático, pois qualquer interessado pode se manifestar. Mas tem um grande problema e, isto, de modo geral na rede: tem muita coisa, muita informação, e nem sempre atualizada. É legal quando você sabe o que quer e aonde tem o que você quer, senão você fica perdido, acessando um monte de coisa que, na verdade, é inútil.

DYN - É IMPORTANTE ESTAR NO TOP DA BILLBOARD? É LEGAL ESTAR NAS PARADAS?

CS - É importante porque representa que as pessoas estão nos ouvindo e, melhor, gostando do que ouvem. Mas só por isso. A gente fica feliz em saber que aquilo que a gente faz - e a gente faz porque gosta e porque sente- é entendido por muita gente.

DYN - AS LETRAS DO CS FALAM DE SENTIMENTOS BASTANTE HUMANOS COMO AMOR, DEPRESSÃO ETC. O CS É UMA BANDA DIRIGIDA PARA A "ALMA COLETIVA"?

CS - A gente simplesmente escreve e toca coisas que a gente sente. Energia, honestidade, angústia, dor, culpa, introspecção... A gente só faz o que tem sentido para nós mesmos. Não é nada planejado."

DYN - VÁRIOS JORNALISTAS FALAM QUE O CS É UMA BANDA DE UM HIT POR DISCO. O QUE VOCÊ ACHA DISSO?

CS - Bem, acho que depende da parte do mundo, como a banda é trabalhada. Uma música pode ser sucesso num lugar e noutro não. Por exemplo, já emplacamos 6 hits aqui nos Estados Unidos... Depende.

DYN - VOCÊ ACHA QUE A MTV É FUNDAMENTAL PARA SE CONSEGUIR SUCESSO?

CS - Acho que eles prestam um enorme trabalho às bandas, divulgando, colocando o público em contato etc. Não sei se eles tem o poder de criar coisas.

DYN - COMO É A CENA MUSICAL DA GEORGIA?

CS - Sempre teve uma cena rock bastante forte por lá. Tem bandas boas, tem vários amigos, embora eu tenha estado um pouco distante.

DYN - O QUE MUDOU NA RELAÇÃO DE VOCÊS 7 MILHÕES DE ÁLBUNS DEPOIS?

CS - Estamos mais chegados. Passamos por muita coisa nesse tempo. Temos muita vontade de continuar, fazer o que gostamos. É prazeroso. Estamos ansiosos por nossa nova tour...

DYN - O BRASIL ESTÁ INCLUÍDO?

CS - Sim, com certeza. Estamos ansiosos em tocar aí.

DYN - O QUE VOCÊ CONHECE DE MÚSICA BRASILEIRA?

CS - Pra ser sincero, nada. Talvez você possa me falar algo...

DYN - TEM MUITAS COISAS. BOAS E RUINS, COMO AÍ. (E NÃO ME PERDÔO DE NÃO COMENTAR DO GRANDE CHICO SCIENCE. TALVEZ ALGUÉM O FAÇA QUANDO ELES ESTIVEREM POR AQUI.)

COLLECTIVE SOUL LIVE

Cidade do México - 24/6/97

By Andréa Blank

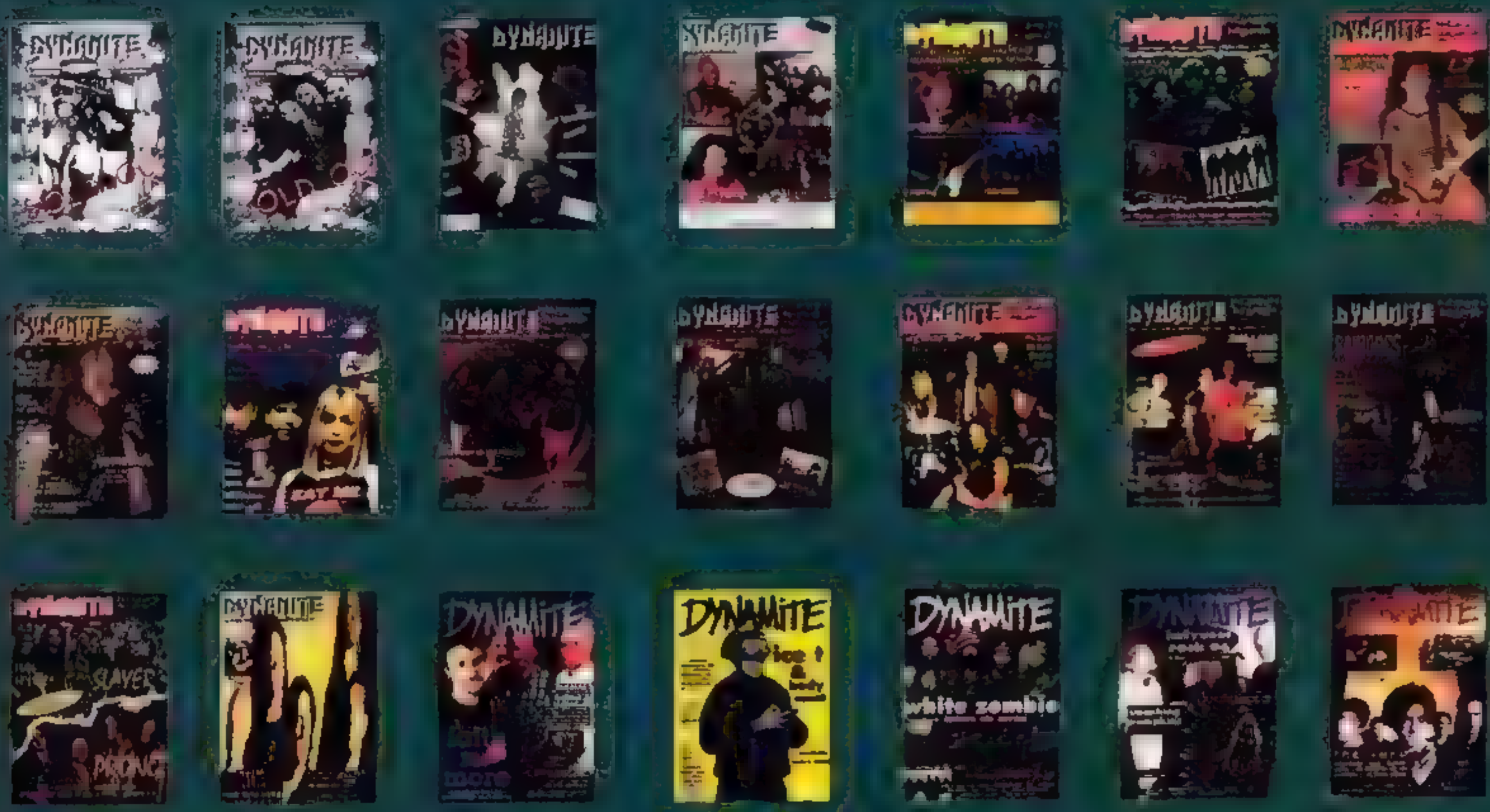
Depois de vários tacos & tequilas, como não podia deixar de ser, fui para o show, que rolou num antigo teatro chamado Metropolitan, com mais ou menos uns 40 anos e capacidade para 3.000 pessoas sentadas. Super-confortável. A banda de abertura (Third Eye Blind) entrou às 20.30h e fez um set curto mas bem tirado. Às 21.15h entra o CS, já detonando Disciplined Breakdown: o teatro veio abaixo, todo mundo cantando junto. Era de arrepiar. E assim seguiu com os maiores hits da banda (Smashing Young Man, December, Shine. Gel e, no triplo bis, fecharam com The World I Know). Foram 18 músicas nas quais ninguém conseguiu ficar sentado, graças principalmente ao carisma de Ed Roland e à competência da banda.

BMG BRASIL LTDA
BMG

DK
SIN
insinity
PARADOXX
music

★1992

DYNAMITE



Há 5 anos detonando conceitos.

ASSINE DYNAMITE E GANHE UM CD!

6 edições	R$ 23,00
12 edições	R$ 45,00

***PARA ASSINAR DYNAMITE* você pode:**

a) Depositar o valor da assinatura no Bradesco - Agência 449-9 Conta Corrente 69590-4, enviando xerox do comprovante de depósito;

b) Enviar vale postal ou cheque nominal para Dev-Age ECPA Ltda, no valor da assinatura, para Caixa Postal 41654 - CEP 05422-970, São Paulo/SP.

*** Não esqueça de enviar o cupom em anexo***

NÚMEROS ATRASADOS: Qualquer número por R$ 3,90. Pacote com 10 edições (você escolhe quais) por R$ 30,00.

Nome:..
Endereço:...
....
Bairro:............................Cidade:.........................
Estado:.......CEP:..........
Fone:.............................
( ) Assinatura - A partir de que edição?
( ) Avulsos - Quais edições? . ... ..
Valor total do pedido - R$ . . ...
Forma de pagamento
Vale Postal ( ) Cheque ( ) Depósito

AQUELE QUE É MAIS HUMANO QUE OS HUMANOS !!!

SABUJO VINGADOR em

A AMEAÇA DO ESPÍRITO DE PORCO

FOI MESMO UMA PENA O DR. SABÃO TER ENLOUQUECIDO.(*) JUNTOS NÓS PODERÍAMOS TER LIMPADO O MUNDO DE TODA POLUIÇÃO E IGNORÂNCIA!..

MALDIÇÃO! AS VEZES ME SINTO TÃO SÓ E INFELIZ. GOSTARIA DE TER ALGUÉM COM QUEM DIVIDIR ESSA BATALHA! É MUITO TRABALHO PRA UM HOMEM, DIGO, UM CACHORRO SÓ!..

(*) VIDE ÚLTIMA HISTÓRIA

E O PIOR É QUE AS PESSOAS ESTÃO CADA VEZ MAIS PORCAS. NÃO JOGAM UM PAPEL NO LIXO, MESMO COM UM CESTO DEBAIXO DO NARIZ!...

COM SEUS OLHOS DE ÁGUIA, SABUJO VÊ UM CIDADÃO JOGANDO LIXO LÁ EMBAIXO...

MAS ISSO NÃO VAI FICAR ASSIM !!!

QUÊÊÊ?!?! SOCORROOOO!!!

HUMANO ESCROTO! EU DEVIA JOGÁ-LO DAQUI DE CIMA !!!

NÃO, SANGUE BOM! PIEDADE!

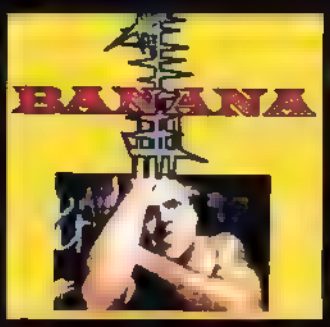
NÃO O MACHUQUE, SABUJO! ELE NÃO SABE O QUE FAZ!!!
QUÊÊÊ??? A ESTÁTUA FALOU???
AI! SÓ CRISTO SALVA!
NÃO FOI A ESTÁTUA, SABUJO! OLHE AQUI DENTRO... E NÃO PRECISA TER MEDO, ADMITO QUE NÃO SOU UM TIPO MUITO AMEAÇADOR!..
CÉUS! MAS EU O CONHEÇO!!! VOCÊ É O... O... O...
SIM! SOU O PROF XAVIER, MAIS CONHECIDO COMO PROFESSOR X, O MAIOR MÉDIUM DO MUNDO! JÁ PSICOGRAFEI CENTENAS DE LIVROS!..
INCRÍVEL! ENTÃO ESSA ESTÁTUA É NA VERDADE SUA CASA?!?
"SEU" SABUJO! NÃO ME DEIXE AQUI FORA!..
MUITO MAIS QUE MORADIA, AQUI É MEU QUARTEL-GENERAL, SABUJO. DAQUI EU OBSERVO TUDO O COMPORTAMENTO DA POPULAÇÃO. EU O ATRAÍ ATÉ AQUI, NOBRE CÃO, PRECISO DE SUA AJUDA. UM GRANDE MAL SE ABATE SOBRE A RAÇA HUMANA!..
APRENDI A NÃO CONFIAR EM HUMANOS, MESMO SENDO FAMOSOS, MAS SINTO BONDADE EM VOCÊ! QUAL SERIA A AMEAÇA, FRÁGIL HOMEM?
É O TERRÍVEL ESPÍRITO DE PORCO!!!
ESPÍRITO DE PORCO?? Hum... NÃO ME INTERESSA LUTAR CONTRA UM POBRE SUÍNO!..
"NÃO, NOBRE SABUJO, O ESPÍRITO DE PORCO NÃO É VERDADEIRAMENTE UM SUÍNO E SIM O ESPÍRITO DA IGNORÂNCIA, INTOLERÂNCIA E TAMBÉM DA SUJEIRA. ELE EXISTE DESDE OS PRIMÓRDIOS DA HUMANIDADE E VIVE POSSUINDO AS PESSOAS PRA FAZÊ-LAS SUJAR O MUNDO E SE ODIAREM."
LIXÃO
ENTÃO É ELE O VERDADEIRO RESPONSÁVEL POR ESTA DECADÊNCIA CONTRA A QUAL EU TANTO LUTO?!?
SIM... UM DELES!..
2

 MAS O TERRÍVEL DESTINO DE NOSSOS HERÓIS VOCÊ SÓ VAI SABER NO PRÓXIMO Nº, FIEL LEITOR!...

Sonya Music

D.F.C.

IGREJA QUADRANGULAR DO TRIÂNGULO REDONDO.



BANANA 1

SICK MUSIC FOR SICK MINDS

RESTLESS

Peça esses discos e/ou nosso catálogo completo:

C.Postal 02445-CEP 70849-970-Brasilia-DF

tdc@brnet.com.br

tel:(061)568-4341 fax:(061)346-4542

mensagens:(061)321-0410-bip.6168130

O ROCK DE MANAUS

By Marco Antônio Ribeiro

Quem ainda tem a retrograda ideia de que Manaus é uma enorme aldeia, com silvícolas peladões passeando a vontade pelo centro, onças nos quintais das casas, elefantes nos shoppings e cobras nos banheiros dos hotéis, está mais por fora que bunda de índio (ops). Infelizmente a coisa não é assim (antes fosse!) Manaus é uma típica cidade (quase) grande, com favelas, desemprego, filas quilométricas, caixas eletrônicos que não funcionam, rádios jabazeiras, ruas sujas, assalto a luz do dia, gente viajando pendurada nas portas dos ônibus e milhares de outras situações que so o progresso e capaz de proporcionar ao pobre cidadão urbano. Não se pode esquecer, no entanto, do lado bom da região, que fica por conta das belezas naturais, como a imensa floresta e as lindas cachoeiras, que funcionam de refugio para as pessoas que simplesmente querem passear e respirar ar puro, ou para aqueles que estão estressados ate o último fio de cabelo.

Mas quando se fala em cultura, principalmente em musica, os amazonenses ainda estão engatinhando e balbuciando *guga dada* Salvo raras e honrosas exceções, a midia local nao se preocupa (por pura falta de conhecimento) em educar a população e mostrar que existem outros estilos musicais além de pagode, brega, dance e - agora é moda - toadas de boi. Rock, jazz, soul, blues e afins são considerados "coisas de doido" e o espaço cedido a essas vertentes é do tamanho do Q I da Carla Perez, ou seja, praticamente não existe. Mas, mesmo com todas as dificuldades e limitações, o publico "alternativo" é bem grande por aqui, afinal a MTV (pelo cumulo do paradoxo, Manaus foi uma das primeiras cidades a ser beneficiada com as imagens da emissora) se tornou a saída (além do aeroporto) para quem quer se manter antenado no mundo musical.

Bons Tempos

Tive a felicidade de pertencer a uma geraçao que viveu a maior proliferação de bandas de rock em Manaus. Naquela época (meados dos anos 80) estava no auge por aqui a paparicada NWOBHM. Em paralelo, surgia o cultuado thrash metal de Matallica, Slayer & cia. Mas isso todo mundo já sabe. Na Cidade Sorriso, o reflexo desses movimentos foi quase imediato. Bandas como Artânia, Flash, Manhã de Abril, Apocalipse e Insanus faziam a festa da moçada cansada de ouvir forro (na época o estilo da hora) em cada esquina. De todas elas, nenhuma sobreviveu para contar história e apenas uma banda - o Flash, liderada pelo empresario/baterista Sérgio White e o virtuose guitarrista Beto Rock - chegou a registrar seu trabalho em disco.

Neste tempo, os rockers se reuniam principalmente em lojas de discos, como a extinta Rock Store, ou em lanchonetes e pizzarias que se atreviam a tocar rock. Os shows eram raros, mas quando pintavam, toda a "tribo" se reunia. Nas noites de rock do extinto Festival de Verão do Parque X, os cabeludos formavam uma massa humana impressionante, que chegava a arrepiar. No espaço em que se encontra hoje o Amazonas Shopping - atual passarela para os mauricinhos e patricinhas exibirem suas caras, bocas, bundas e grifes, havia a Brilho, uma casa de shows onde se apresentavam atrações da terra, e feras do resto do Brasil como Robertinho de Recife e Metal Mania. Nem é preciso dizer que a casa lotava. Apesar de todo esse público fiel, não eram tempos fáceis para quem queria mostrar riffs e solos endiabrados.

Quem ia à Praça da Saudade, doze anos atras, podia ver uma turma de cabeludos vestidos de preto, com toca-fitas no volume máximo, ouvindo Ozzy Osbourne, Iron Maiden e Judas Priest, "bangueando" em unissono, numa coreografia que assustava os casais de namorados e os transeuntes em geral. Nas tardes de domingo, o programa obrigatório era o saudoso Heavy Rock, com quatro horas de duração, que ia ao ar pela rádio Amazonas FM, o qual eu tive o privilegio de produzir. Nestes "anos dourados do rock", os bangers locais puderam tirar a barriga da miséria com shows inesquecíveis do Sepultura, Viper, Dorsal Atlântica, MX, Ratos de Porão, dentre outros.

Mas, e hoje? A coisa melhorou para as bandas amazonenses? A resposta, obviamente, é um sonoro não. Se naquela época era extremamente difícil tocar rock em Manaus, mesmo com um público bem maior, programa de rádio e escambau, imagine hoje, que não existe nenhum movimento local de peso para sustentar a iniciativa de se fazer um som mais radical. No entanto nem tudo está perdido. Escondida em diversos pontos da cidade, existe uma moçada que insiste em remar contra a maré e manter um trabalho underground, compondo e tocando para um público reduzido, mas fiel, chegando, em alguns casos, a gravar uma fita demo com o firme proposito de se dar bem no cenário local e quiçá, no resto do Brasil e no exterior. Estamos falando da nova safra de bandas manauenses, quase totalmente desconhecidas no resto do país, mas que não deixam a peteca cair. Diferentemente dos saudosos anos 80, hoje o movimento e mais mesclado e eclético (ô palavrinha!!), com ótimas bandas detonado estilos diversos que navegam entre o pop, rock and roll (anos 50 e 60), blues, jazz, soul, heavy metal, rock progressivo, e é claro, a paulada thrash.

Naturalmente, o esquema de divulgação é prá lá de precario. Além de pouco espaço na mídia local para divulgarem suas apresentações, os grupos têm que suar a camisa para conseguir espaço prá tocar. Para que o leitor da Dynamite tenha uma idéia de como anda o cenário por essas plagas, selecionamos alguns destes novos grupos que trabalham duramente por um lugar ao sol e, sem querer ser piegas e já sendo, são verdadeiros exemplos de perseverança e continuidade de propósito.

Darkest Fears

Dez entre dez pessoas que curtem um bom rock pesado rasgam elogios ao Darkest Fears. Na estrada há quatro anos e com a demo "Incomplet Minds", mostrando uma sonoridade que passeia entre Sepultura, Dream Theater e Blind Guardian, o DF procura não se prender a um determinado estilo. No currículo, dois shows inesquecíveis, abrindo para os Ratos de Porão e Dorsal Atlântica. Atualmente DF está em ensaiando a todo vapor, já com dez músicas que devem entrar no primeiro CD Só falta aparecer a gravadora. **Fone: (092) 237.4957 (Luís). Rua D 18, casa 57 Japiim 2 - Manaus/AM - CEP: 69076-000.**

Ação Contínua

Formada por Jorge Eduardo (teclados e vocais) e Cristiano (guitarras), a dupla tem como maiores influências o saudoso Queen e Roupa Nova (do início de carreira). A banda começou tocando covers de mestres da MPB, dando uma roupagem pesada. Depois de um tempo, eles resolveram partir para as composições próprias, passando para uma sonoridade mais pop. Gravaram no final de 95, a demo "Selvagem", e estão batalhando para gravar um CD independente, além de procurar por uma baterista para encostar de vez a artificial bateria eletrônica. **Fone: (092) 644.3643 (Eduardo). Rua Cochabamba, Quadra 72, casa 13 - Campos Elísios / Bairro Planalto - Manaus/AM - CEP: 69045-330.**

Mystical Vision

Influenciada por Overkill, Slayer e Exodus, a Mystical Vision iniciou suas atividades em 89. Sua primeira fita demo em 1993, "Take It Easy", contém quatro musicas, com destaque para a pesadissima "Aggression". Rompendo barreiras, além de abrir para o Angra em recente show em Manaus, o MV gravou uma faixa ("Tortura") no disco tributo ao Dorsal Atlântica e ja prepara o seu CD de estréia.

que deve se chamar "*Action Area*". A bolacha está sendo produzida por Pompeu, ainda não tem data prá sair, mas terá dez sons, incluindo uma cover de "United Forces", do S.O.D. **Fones: (092) 238.3686 (Marcelo). Rua Mocaiuba, 13 - Conjunto Deborah - Manaus/AM - CEP: 69040-530.**

Veneno da Madrugada

O Veneno da Madrugada poderia tranquilamente ser denominado uma super banda, com um repertorio que inclui standards do jazz e blues (sem esquecer da MPB). Eles são competentes até dizer chega e já tem um CD de demonstração embaixo do braço, com planos para lançar um disco "prá valer" no segundo semestre. Recentemente fizeram uma fantástica temporada no teatro do Sesc, onde mostraram todo seu virtuosismo no espetáculo "Metamorfose Contínua". Se você não conhece, nao sabe o que está perdendo. **Fones: (092) 234.7018 (Matheus) ou (092) 236.4072 (Roger) Rua Maceió / Conjunto Manauense, Quadra H, casa 12 - Manaus/AM - CEP:69057-010.**

Jack Daniel's Inc.

Outro tapa na orelha, o JD é mais uma banda que está, aos poucos, superando as dificuldades nortistas para mostrar seu trabalho à nível nacional. Tambem tomaram parte do CD tributo ao Dorsal com a faixa "Vitória". Na estrada desde 91 e com uma demo gravada, "Tragic Modern Day's Histories", que já está disponível em formato de CD, prensado de forma independente. As influências da moçada navegam entre Sabbath, Chico Science (RIP), passando por Hardcore, Heavy Metal tradicional e até (pasmem!) toadas de boi. Atualmente estão compondo algumas músicas em português, só prá variar. **Fone: (092) 237.1021 (Fabrício). Rua 30 casa 657 Japiim I - Manaus/AM - Cep: 69077-310.**

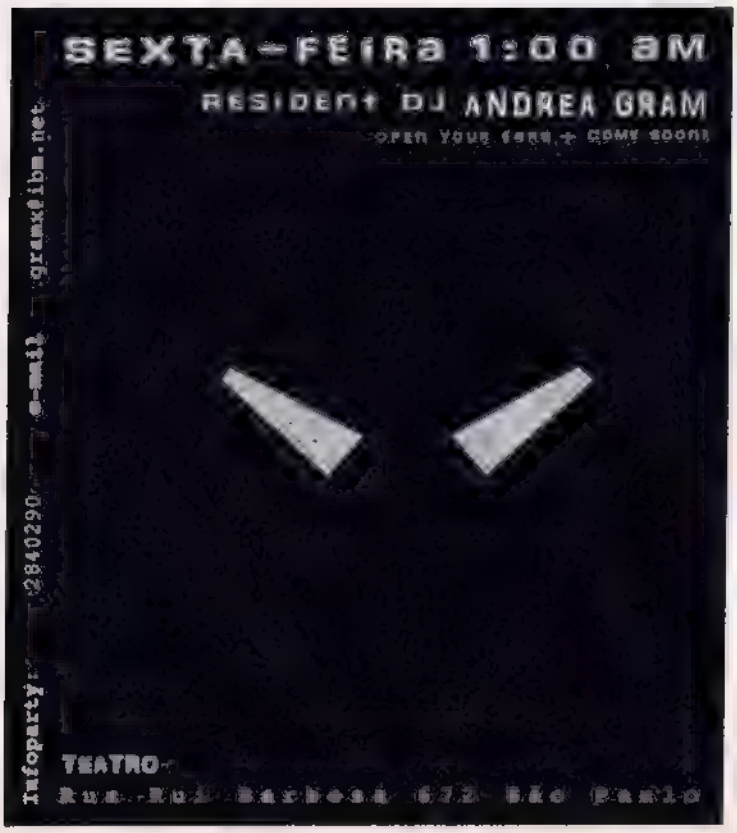
Nostradamus

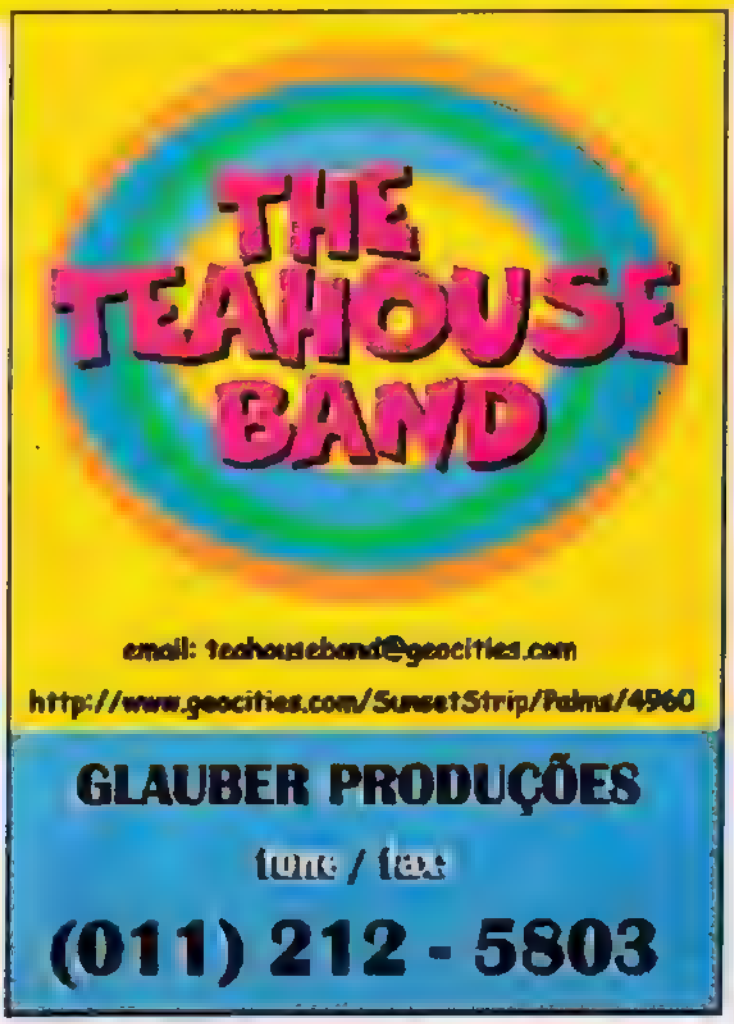
O Nostradamus é responsável por uma das maiores incidências de deslocamentos de maxilares inferiores entre os fãs manauenses. Na estrada desde 94, o som dos caras está entre Angra, Dream Theather e Stratovarius, ou seja, heavy melódico, com passagens rápidas, duelos de guitarras-teclados e vocais de arrebentar. Eles ainda incorporam pitadas de música erudita, com virtuosidade, mas sem deixar o feeling perdido em algum lugar do passado. Para a primeira demo, eles contam com três músicas próprias, com cerca de dez minutos cada, que já mereciam estar eternizadas em CD. **Fone: (092) 238.3255 (Helmut). Rua Rabat, 29, Quadra 50, Campos Elísios / Planalto - Manaus/AM - CEP: 69045-750.**

Cavalheiros do Rei

Por favor, não julguem o livro (grupo) pela capa (nome). A banda faz uma espécie de white-pop-rock-jazzístico, com influências diversas que vão de Legião Urbana (principalmente nas letras bem construídas), Spyro Gyra, James Taylor Quartet, jazz tradicional, além de diversas passagens de rock progressivo e heavy metal. A banda poderia ser chamada de "gospel", mas seus integrantes rechaçam o rótulo. A demo, com onze músicas, já está em fase dos acertos finais. **Fone: (092) 651.1629 (Wanderlan). Rua 11, 179 - Conjunto Hiléia II, Manaus/AM - CEP: 69045-490.**

Então, uma sugestão: que tal uma gravadora apostar nesses novos (e até velhos) talentos e lançar um "pau-de-sebo"? Não foi assim que surgiram nomes consagrados como Metallica, Korzus, Slayer e tantos outros? Fica a idéia.





Cultura Internet

Bem, para quem não me conhece, meu nome é Cesar Dechen, e a partir deste número estarei aqui trazendo para vocês tudo o que rola pelos caminhos da World Wide Web, suas características, seus recursos e como utilizá-la.

O foco desta coluna estará no mundo da arte, cultura e lazer, trazendo sempre novidades, curiosidades e endereços de sites interessantes, não deixando de fora algumas dicas que irão facilitar sua navegação por mares às vezes revoltos.

Nesta primeira etapa, já que muita gente ainda não conhece bem a grande rede, ou mesmo nem ouviram falar dela, irei dar uma pincelada geral, visando esclarecer os pontos básicos de seu funcionamento e tentar mostrar aos mais céticos o importante meio de comunicação em massa que a Internet vem se tornando.

Sobre a Internet

A Internet pode ser definida como uma grande rede mundial de computadores que se comunicam utilizando uma linguagem em comum. A Internet vem mudando o conceito de comunicação entre as pessoas em todo mundo. Existem hoje aproximadamente 40 milhões de pessoas conectadas à Internet.

Para se utilizar da Internet, é preciso primeiro ter um modem instalado em seu computador. O modem é um acessório que permite a conexão entre dois computadores utilizando como meio a linha telefônica. O próximo passo é fazer uma assinatura com um provedor de acesso, o provedor é uma empresa que possui uma canal de comunicação de alta performance com a Internet (chamado de link) e repassa este canal para seus assinantes mediante o pagamento de uma assinatura.

Hoje um dos principais recursos da Internet é a WWW ou World Wide Web, uma interface gráfica que facilita a navegação por complexos documentos e sites mulmídia na Internet. Através dos hiperlinks que são como índices, é possível passar de uma página para outra, ou mesmo de um site para outro como se estivesse consultando uma grande e vasta enciclopédia. Praticamente tudo o que nossa imaginação permite está disponível na Internet. Os países mais distantes passam a estar a um simples clique do o mouse.

Podemos considerar cada página da Web como única, por exemplo, no endereço http://www.dmnet.com.br/digimark é um endereço único onde http://www.dmnet.com.br é o endereço do provedor e /digimark um sub-diretório deste endereço. Estes endereços são chamados de URL (Universal Resouce Locator).

Um ponto que ainda nos deixa impacientes é a velocidade na Internet. Muitas vezes encontraremos dificuldades em acessar determinado site, isso se dá pelo fato de se tratar de uma rede de âmbito mundial e seu principal meio de acesso são as linhas telefônicas. No Brasil particularmente as linhas que temos disponíveis ainda são bastante precárias, o que não ajuda muito, mas não estamos sozinhos neste barco, pois a estrutura telefônica mundial foi planejada para conversas de em média 3 minutos, e hoje as pessoas passam horas plugadas à Internet, congestionando as centrais telefônicas. Mas como ainda se trata de um meio em crescimento, e diga-se de passagem, bem acelerado, estamos nos adaptando a essa nova realidade. Podemos comparar a Internet hoje ao início da televisão, foram necessários anos para ela se tornar a gigante que é, presente em quase todas as residências.

Outro recurso muito utilizado é o e-mail ou correio eletrônico, com ele podemos trocar mensagens com outros usuários da Internet de praticamente qualquer lugar do mundo, e o que é mais interessante, a comunicação neste caso é praticamente imediata. Ao enviar um e-mail para alguém, em poucos segundos a mensagem estará disponível na caixa posta do destinatário. Digo caixa postal porque é mais ou menos dessa forma que o e-mail funciona. Você terá um endereço particular e único, que será criado pelo seu provedor, o mais comum é nome@provedor.com.br quando seu provedor está no Brasil, e todas as mensagens enviadas para o seu endereço ficarão disponíveis para você até que você entre para buscá-las. É possível inclusive enviar um arquivo anexado ao e-mail, este procedimento é chamado de Attach. Por exemplo ao terminar de escrever esta matéria no Word, enviarei um e-mail para a Dynamite com um arquivo .Doc *attachado* para que eles façam uma revisão, depois eles podem me enviar novamente o texto revisado para que eu possa acrescentar algum detalhe e lhes mandar de volta e assim por diante. Este recurso nos permite trabalhar em conjunto com outra pessoa em qualquer parte do mundo... Fantástico.

Outro recurso interessante é o Chat, através do chat podemos conversar com outra pessoa independente de onde ela esteja em tempo real, usando o teclado. Existem vários sites na Internet que disponibilizam salas de chat divididas por temas ou idade, basta escolher um Nick Name ou apelido (podemos ocultar nosso verdadeiro nome) e entrar numa destas sala de conversa e para falarmos com mais de vinte pessoas ao mesmo tempo.

Existem mais uma série de recursos e possibilidades, como falar realmente com outra pessoa usando um microfone e uma placa de som, vídeo conferência, etc. Mas se fossemos tratar de todos estes assuntos de uma só vez, usaríamos todo o espaço desta revista e ainda assim não seria o suficiente, pois a cada minuto surgem novos recursos com tecnologias cada vez mais avançadas. Aos poucos iremos abordar cada um destes temas com mais detalhes.

Tudo muito bom, tudo maravilhoso, mas não podemos nos esquecer de que a Internet foi criada e é usada pelo homen, por consequência passa a ser uma cópia virtual do mundo real que conhecemos, devemos então estar prontos para todo tipo de comportamento e atitude, tome o cuidado de não informar seu e-mail pela internet para pessoas que você não conhece, isso pode te poupar de algumas dores de cabeça. No mais divirta-se, não tenha medo de explorar, uma boa maneira de começar é utilizando os mecanismos de busca presentes na Internet, comece pesquisando sobre assuntos que mais lhe interessam, e solte sua imaginação.

Uma boa viagem e até a próxima.

Cesar Dechen - Músico
Webmaster e SysOp do provedor paulista DMnet.

AGORA EM NOVO ENDEREÇO

SILVER SKULL TATTOO STUDIO

Tattoos by Zé Linares

Comemorando 10 Anos a SILVER SKULL apresenta sua nova Loja:

* Artista premiado em convenções
* Trabalhos FreeHand, Black&Grey, Cover Up, Orientais, Tradicionais, Tribais e Custom Work
* Material Importado, Estéril e Descartável

de Segunda á Sexta das 11:00 às 20:00hs
Sábados das 11:00 às 17:00hs

☎ 853-2678

Rua Augusta, 2690 - 1º and. Lj.28
Jardins - São Paulo - SP - BRASIL

MUSIC PLACE
BASS CENTER

Aceitamos Encomendas
Enviamos para todo o Brasil

CDs de guitarristas, baixistas, bateristas e tecladistas

VHS, LDVs, Camisetas e Lives

Especializado em contrabaixo das melhores marcas:
KEN SMITH, ALEMBIC, TOBIAS, FACTOR, MUSIC MAN, FENDER, RICKENBACKER, ETC.

Rua Teodoro Sampaio, 763 lj.19
Galeria dos Músicos
Pinheiros - S.Paulo/SP
Fone: (011) 3064.9541 / 986.9502

RhyThM
STUDIOS

Você quer gravar ou masterizar na Inglaterra?

BARBIERI ENTERPRISES

Total assessoria para músicos que desejam finalizar seu trabalho com profissionalismo e competência com padrão de primeiro mundo.

25 Thaxted Court, Murray Grove, London
N17QQ - United Kingdom
Phonefax: (0044171) 336.7173
E-Mail: barbieri@cableinet.co.uk

Lolla Palooza
Clase

O ÚNICO "POINT-ROCK" DO ABC.
DOMINGOS COM SHOWS AO VIVO
SEXTAS E SÁBADOS ROCK'N 'ROLL
NUM SUPER TELÃO!

Aprovado pela DYNAMITE

R.Pe. Manoel de Paiva, 120
B.Jardim - Sto.André / SP
CEP 09090-521
Fone (011) 440.2017

YESTERDAY

THE MONKEES (parte dois)

By Leopoldo Rey

Em 18 meses de atividade, "The Monkees" (cada faixa era de um deles, individualmente) chega ao 3º lugar EUA. Dolenz se casa. Em 69 é lançado o álbum "Instant Play" e depois, a coletânea "Greatest Hits". No início de 70 vem o final definitivo com a despedida de Jones e de Nesmith, que vai formar o próprio grupo, The First National Band com contrato pela RCA Victor. Na sequência Nesmith parte para produção de música country em Nashville. Dolenz e Jones então gravam juntos o álbum "Changes" (ainda tido como dos Monkees) e a imprensa brinca: *"O próximo será chamado "One Monkee"*. Nesmith, por sua vez, segue firme com seus álbuns "Magnetic South" e "Loose Slute" em 71.

Com patrocínio do McDonald's (sniimmm, o dos sanduíches) os Monkees tentam uma volta em 75. Nesmith prefere ficar com sua carreira solo e Tork se declara vegetariano para não aceitar o convite. Então Dolenz e Jones se juntam aos compositores Tommy Boyce & Bobby Hart para excursionarem por uns dois anos com "The Golden Great Hits Of The Monkees Show". Assinam com a Capitol Records e lançam o album "Dolenz Jones Boyce & Hart". Nada acontece. Em 76 sai mais uma compilação: "The Monkees Greatest Hits". Nesmith agora também produz vídeos. Dolenz resolve ir trabalhar como produtor de TV na Inglaterra. A mãe de Nesmith, que era inventora, morre em 80 e lhe deixa de herança sua patente do Liquid Paper (o corretivo líquido para textos em papel que ela inventara na Gilette Corporation) e inicialmente ele tem cerca de 47 milhões de dólares. E o novo milionário segue gravando seus próprios discos

Em 80 a monkeemania está de volta no Japão e Jones excursiona por lá com apoio da Kodak. O mesmo faz Tork em 81 com The New Monks. Já em maio de 86, na comemoração dos 20 anos do grupo, a MTV americana leva ao ar 22 horas diretas com todos os episódios da série antiga de TV. A Rhino Records relança todos os seus primeiros álbuns e mais três músicas inéditas na coletânea "Then And Now... The Best Of Monkees". E Dolenz e Tork excursionam pelos States. Em agosto, sete de seus relançados álbuns estão na parada americana. Dois álbuns com material inédito são lançados em 87: "Missing Link" e "Live 1967" e eles ainda se atrevem ainda a gravar outro, "Pool It". Dia 18 de outubro é oficialmente considerado como "The Monkees Day" pelo prefeito de Atlanta.

Em 89 a Columbia tenta impedir Jones, Tork e Dolenz de usar o nome The Monkees porém, de surpresa, num show deles, sobe ao palco Mike Nesmith e pela primeira vez em vinte anos os quatro estão num palco juntos. Logo depois são consagrados com uma estrela na Calçada da Fama em Hollywood e acaba o problema do uso do nome oficial. Já em 91 é lançada a caixa "Listen To The Band" contendo 4 CDs com 80 músicas, sendo 15 inéditas ou raras e mais um livreto explicativo e recheado de fotos.

Era para ser o assunto final mas, em 96, fotos e entrevistas nos jornais e revistas mostravam os quatro Monkees bem dispostos mas, envelhecidos, com rugas, Nesmith de barba e sem sua tradicional boina, Tork meio careca, os outros dois meio gordinhos. Junho e agosto passaram muito tempo no estúdio NRG em Hollywood gravando e no início de 97 sai pela Rhino Records o CD "Justus" com 12 composições novas. E na capa, a guitarra símbolo onde está escrito Monkees com fotinhos deles. Então Micky Dolenz declara: *"Eu não acreditaria em milhões de anos que isso pudesse acontecer de novo"*. E eu digo: Se eles foram lançados para enfrentar os Beatles nos 60, agora em 97 o fazem novamente de forma completa pois "os concorrentes" não lançaram sua série "Anthology"? Fazem um programa no horário nobre na ABC TV nos EUA em 17 de fevereiro, calcado na idéia de que eles nunca tinham parado de gravar sua série semanal em 68 e que estariam agora no capítulo 781. E ainda por cima vivendo na mesma casa da Praia de Malibu, a mesma da década de 60 (The Monkees Malibu Pad), totalmente reconstruída para a série, e mais o mesmo tema de abertura, o tal do Monkeemóvel e... os novos vídeo-clipes. E partem para tour EUA/Europa com a mesma gana de antes. A tour, encerrada em Londres, no Wembley Arena em 20 de abril último, onde não repetiram o mesmo êxito da parte americana, porém seduziram a platéia londrina recordando bons momentos ao interpretarem seus grandes clássicos. E como sei que seus fãs são muito exigentes, declaro que me deliciei fazendo essa retrospectiva e por isso procurei caprichar nas informações aqui contidas. "Long Live The Monkees".

SOMEDAY

THE BEAU BRUMMELS

By Ayrton Mugnaini Jr.

Quando ouço falar em "acústico "e "unplugged", acho ao mesmo tempo muito bom e engraçado. Muito bom porque, além de fugir da rotina das guitarras altas e do barulho que pode embrutecer as pessoas a ponto de reduzi-las a alvaropereirajuniores que não escutam ali nem aqui, prova que energia não é sinônimo de eletricidade. Basta lembrar Elvis, os Everly Brothers e Neil Young e tantos outros capazes de fazer o melhor "rocão" com simples violões (para não falar nas escolas de samba e terreiros de umbanda, que mal ouviram falar em amplificadores Marshall mas são capazes de ensurdecer qualquer vizinhança). E acho engraçado porque vejo e ouço muita gente ligar violão com captador ativo e dizer que é "acústico". Não sou radical, mas convido pessoas não radicais a ouvirem gravações de Blind Lemon Jefferson e outros de antes da gravação elétrica - isto é que é realmente "unplugged"!

Pois bem, nossa seção de discos inéditos no Brasil falará hoje de um LP eminentemente "unplugged", onde todos os instrumentos (exceto o contrabaixo e raríssimas guitarras) são acústicos: "Triangle", do grupo norte-americano Beau Brummels.

Liderados pelo vocalista Sal Valentino e pelo guitarrista Ron Elliott, os Beau Brummels foram um dos primeiros grupos de San Francisco a conseguirem sucesso nacional (chegaram até a aparecer num desenho animado dos Flintstones!). No começo, os Brummels eram uma imitação dos Beatles (inclusive tirando seu nome de George "Beau" Brummell, 1778/1840, grande antepassado inglês de Pierre Cardin ou, por que não, Clodovil, e personagem que virou sinônimo de elegância britânica no trajar) com sotaque tanque (mas de muito boa qualidade), emplacando vários sucessos ("Laugh Laugh", "Just A Little", "You Tell Me Why"). Em 1966 gravaram seu pior disco, Beau Brummels 66 (o único lançado no Brasil!), com repertório imposto pela gravadora (só hits de outros). Mas no ano seguinte grupo e gravadora (a Warner) se redimiram lindamente com Triangle, justamente o melhor disco dos Brummels.

Pode-se dizer que Triangle leva mais adiante a síntese folk-rock de Rubber Soul, o disco menos elétrico e "roqueiro" dos Beatles; a presença de um quarteto de cordas e de instrumentos

exóticos como acordeão sugere que os Brummels ouviram muito também o disco Revolver. Inclusive, neste disco o grupo estava reduzido a um trio, sem o baterista ou o guitarrista-base. Triangle pode também ser considerado uma influência sobre outro disco que já comentei nesta seção, Forever Changes do Love, só que sem o ar doidão e psicodélico deste; nota-se, pelos arranjos opulentos, que os Brummels

ouviram também Pet Sounds dos Beach Boys (ainda outro disco que honrou esta seção). Inclusive, Sal Valentino é até hoje um dos melhores cantores de rock: imaginem

Apesar de algumas faixas de Triangle ("Magic Hollow", "Are You Happy") terem sido lançadas em compactos, este é o tipo do LP para ser ouvido como um todo; apesar das letras não seguirem um conceito central, as faixas se completam, embora tenham sabores diferentes, como o vaudeville de "It Won't Get Better", o folk de "Nine Pound Hammer" (original de Merle Travis, o mesmo de "16 Tons"), a canção francesa de "Magic Hollow" (uma valsinha-museta à la "Back Street Girl" dos Stones) e o country de "The Keeper Of Time", "And I've Seen Her" e o standard "Old Kentucky Home", de Stephen Foster, na adaptação de Randy Newman (por sinal, Ron Elliott participa de 12 Songs, disco de Newman que também inclui esta música e que também apareceu nesta seção).

Lançado em julho de 1967, um mês após Sgt. Pepper's, Triangle é também um dos poucos LPs da época que muitos consideram melhores que Pepper's (e que inclusive ganhou cinco estrelas da revista Down Beat). Pena que isso seja hoje em dia um tanto difícil de conferir: no momento em que escrevo, o Japão é o único país a demonstrar bom senso e manter Triangle em catálogo, e ainda assim numa reedição recente, dos anos 90; o resto de nós só pode se contentar em garimpar o disco em LP nos sebos e aguçar o apetite com algumas faixas incluídas numa (boa) coletânea dos Beau Brummels da Rhino, que serve para ajudar os fãs do melhor pop-rock a não terem o mesmo destino do Beau Brummel original, que terminou num hospício.

TODAY

THE CHARLATANS

By Humberto Finatti

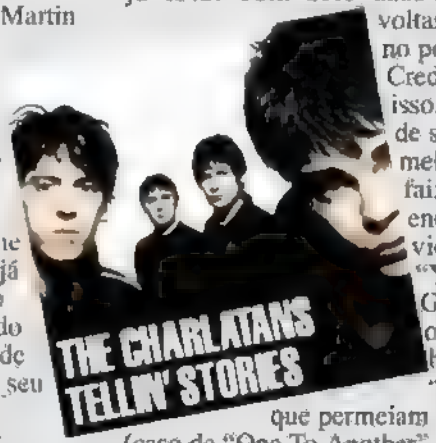
Era o final dos anos 80 em Manchester e a industrial e plúmbea cidade do norte da Inglaterra vivia um novo período de efervesência em sua história musical. Anos antes, ela já havia dado aos britânicos - e ao mundo - a poesia e as canções embebidas em sublime melancolia de nomes como Joy Division/New Order, The Smiths, Durutti Column, Buzzcocks etc. Agora, um novo contigente de grupos mancunianos tomava de assalto a Ilha: eram as "guitar bands" que tinham no pop dourado dos sixties, nos vocalises e melodias à la Beatles e na dolente psicodelia sua razão de existir. Os expoentes eram, óbvio, Stone Roses e Happy Mondays. Mas, no meio deles, estava The Charlatans. O quinteto liderado pelo vocalista Tim Burgges sempre correu à sombra dos outros dois, mas nem por isso deixou de ser tão importante quanto eles. E também produziu alguns álbuns excepcionais como "Some Friendly" (sua estréia em 1990), e o recém-lançado "Tellin' Stories", o quinto disco do grupo e, seguramente, já um dos melhores trabalhos deste ano no pop inglês.

The Charlatans veio ao mundo do mesmo modo que milhares de grupos surgem todos os dias, nos quatro cantos do planeta: cinco garotos apaixonados por música se reunem para tirar um som etc., etc. No caso, os garotos eram o guitarrista John Baker, o baixista Martin Blunt, o baterista Jon Brookes, o tecladista Rob Collins, além de Tim nos vocais. A estreia on stage se daria em dezembro de 89, em Manchester. Em disco, no início do ano seguinte, com o single "Indian Rope". Alguns meses depois, seria a vez de "Some Friendly", o primeiro álbum, que já trazia uma modificação no line up original do grupo, com a entrada do guitarrista Mark Collins no lugar de Baker. "Some Friendly" trazia em seu bojo o que vinha inspirando a produção musical de Manchester: guitarras tecendo melodias doces, vocais sussurrados e uma forte presença de teclados remetendo aos timbres de Farfisa e Hammond - os órgãos paradigmáticos da psicodelia. Um belo álbum com ótimas canções (como "Them"), e que acabou levando o quinteto a ser eleito "banda do ano" pelos semanários ingleses.

No entanto, foi com o single "They Only One I Know" que Charlatans estourou na Inglaterra e nos Estados Unidos. "They Only..." é aquilo que se pode chamar de "pop perfeito", daquelas canções que são produzidas apenas de tempos em tempos no rock'n'roll. Redondinha, com cada parte de sua estrutura (guitarras, vocais, teclados) se encaixando à perfeição uma na outra, fez com que a musical press inglesa colocasse a banda quase no mesmo patamar de importância de seus conterrâneos. Era natural, portanto, que o segundo álbum viesse carregado das melhores expectativas..

Mas "Between Ten and 11th" (editado em 91) frustrou, em parte, estas expectativas. Irregular, possuía apenas alguns bons momentos. Esta "irregularidade" prosseguiu em "Up Our Hips", de 93, fato que contribuiu para que a turma de Tim Burgges voltasse a ocupar um posto "secundário" nas fileiras do rock britânico. Como a situação não poderia continuar desta forma, a banda fez um retiro para repensar seu direcionamento musical. Foi daí que surgiu, em 95, o quarto álbum da banda, simplesmente intitulado "The Charlatans". O que mudou? Básicamente, a banda assumiu uma sonoridade mais encorpada e agressiva nas guitarras, com algumas faixas inspiradas em... Led Zeppelin! Claro que as baladas tramadas com violões e os vocais sonolentos continuaram mas o disco recuperava a força e a dinâmica obtidas na estréia. Resultado: pela primeira vez em sua curta trajetória de cinco anos, o quinteto entrava direto em primeiro lugar na parada britânica.

O novo álbum, "Tellin' Stories", lançado no primeiro semestre deste ano, é uma extensão natural do disco anterior e fez com que The Charlatans, apesar de já estar com sete anos de estrada, voltasse a ser hype no pop inglês. Credenciais para isso, o disco tem de sobra: a beleza melódica de faixas encharcadas de violões, como "You're A Big Girl Now"; ou os loops e beats "eletrônicos" que permeiam várias faixas (caso de "One To Another", a própria faixa-título ou a excepcional "North Country Boy"), para dar o "verniz" de modernidade ao trabalho. Como Stone Roses e Happy Mondays não mais existem e com o britpop dividido eternamente entre Oasis e Blur, os "charlataes" mantém a tradição de Manchester, de dar ao mundo grandes grupos de rock.



ears up

SUBLIME - Sublime (Universal)

Vamos equacionar... rock + funk + reggae + muito swing = SUBLIME. A banda californiana reúne todos estes ingredientes, resultando num puta som equilibrado que vai rolando faixa a faixa do CD, os desavisados confundiram o vocal com Red Hot Chilly Peppers, mas sonoramente eles têm sua própria identidade, principalmente pela forte pitada de jamaica em seu som e alguns samplers bem legais. Provavelmente, você já escutou o hit "Santeria" nas FMs por aí, mas o certo é que vale conferir o resto todo. **(Flavio, El Loco)**

BLIND PIGS - São Paulo Chaos (Paradoxx)

Após vários anos a fio com várias bandas batalhando, este se torna o primeiro CD de uma banda punk brasileira a ter o respaldo de uma gravadora forte. O resultado é obvio: a banda tá cascando um puta som, em que se ouve os vocais, backings, guitarras, bateria e baixo (acontecimento fantástico no cenário punk brasileiro). Quem costuma acompanhar os comentários das demos na revista já sabe que sou fã incondicional dos Blinds e o CD só confirma isso: porrada pra todo lado sem ser pedreiro. The best songs? Vamos pela ordem do CD: "Sweet Fury", "Lost Youth", "Lost Cause", "No Pistols Reunion", "Urban Paranoia" e "Rotten Generation". Escute e "Be Punk..." **(Flavio, El Loco)**

SCHLEPROCK - (Amerika's) Dirty Little Secret (Warner)

A banda já está no circuito desde de 1989 e vem do sul da Califórnia. Ah, mas se vocês pensam que é mais hardcore melódico se enganaram, pois é puro Punk Rock , bem clássico na linha Clash, Chelsea e Sitff Little Fingers. Os temas também mantém a linha clássica como o sistema podre e a massificação provocada pela TV, os sons são muito bons: "We Need An Anthem", "No Heroes" e "Suburbia", que te instigam a *pogar* fáscil e assim rola todo o tempo. Como a própria banda diria: um disco de Punk Rock. **(Flavio, El Loco)**

AGENT ORANGE - Real Live Sound (Paradoxx)

Um disco ao vivo do Agent Orange praticamente dispensa comentários, ainda mais um disco ao vivo gravado na Califórnia em 1990, com Mark Palmer o único remanescente da formação básica. Vem com vários clássicos do skate/surf punk, que já embalaram uma geração, como "Too Young To Die", "No Such Thing", "Bloodstains" e "Pipeline", perfeito pra por a galera no carro, colocar o som no toco e cair na estrada. **(Flavio, El Loco)**

CEREBROS EXPREMIDOS - Demencia (Grita! / Paradoxx)

Esta dupla ainda vai dar o que falar. A parceria Paradoxx/Grita está revolucionando o mercado Punk nacional, com lançamentos retardados como esse: Cérebros Expremidos, que vem apavorando os subúrbios de toda a Europa já faz algum tempo. Rolando em pequenos selos como o madrilenho - Fobia por onde lançaram o EP duplo "Kill The Pope", agora com este "Demência", eles vêm com uma produção muito melhor, mostrando o que eles realmente podem fazer. Porradaria direta em 16 sons num CD de 30 minutos... Precisa falar mais alguma coisa. **(Flávio, El Loco)**

THE PLEASURE FUCKERS - For Your Pleasure (Grita!/Paradoxx)

Mais Punk Rock espanhol, onde o lema: Sexo, Birita & Punk Rock se fazem presentes - 30 Seconds, Gin Blossoms, Whisky Heights e Sexy French Motherfucker, são os hinos da banda. Cheio de surpresas com os countries watermouth e wm part II, a banda vai surpreendendo e nós vamos nos divertindo faixa a faixa neste balaio sem saber o que poderá aparecer em seguida, mas com a certeza de que será no mínimo engraçado e porrada. **(Flávio, El Loco)**

SARCÓFAGO - The Worst (Cogumelo)

"Remember my friend, the worst is to come!" É isso aí pessoal! A pior banda do mundo está de volta, restando apenas seus fundadores Wagner(g) e Gerald(b). "The Worst", apesar do nome, não se parece muito com seu antecessor, "Hate". A intro "The End" abre o CD com um clima suave, meio "doom", "despreparando" os nossos ouvidos para a catástrofe sonora que vem pela frente (no bom sentido, é claro). "The Worst", "Army of the Damned (The Prozac's Generation)" e "Plunged in Blood" são como se fossem uma história, com começo, meio e fim de um suicídio. A porrada rala solta na faixa "Shave Your Head" e na regravação de "Satanic Lust". O clima doom volta em cheio em "God Bless the Whores". Com um puta CD destes lançado, ainda tem gente que tem a cara larga de dizer que a banda não faz nada que preste. Oh dó!!! **(Rodrigo Khall)**

LOS MÁS TURBADOS - Recuerdos de Lactancia (Epic)

Saindo um poúco da linha Punk Rock, o som dos Más Turbados cai mais pra guitar bands e pro lado mais melódico e junkie. Com letras em inglês e espanhol, o que é meio estranho para os ouvidos, pois a língua espanhola cai melhor com som mais forte e energético, deste modo é obvio que as melhores faixas são as cantadas em inglês: "Lullaby", "Evergreen Tree" e "I'm Alone" são os destaques. Das cantadas em espanhol, "Ilusiones Frustradas", que lembra muito Offspring, se sobressai. **(Flávio, El Loco)**

BOMBAY - Bombay (ind.)

Vindos de Portland/Oregon, o Bombay me impressionou por não soar como seus vizinhos de Seattle, onde as bandas novas de rock têm a fama de possuir aquele chato e preguiçoso sonzinho "alternativo". O Bombay se destaca por se prender mais às raízes ao invés de se influenciar por elas, ao mesmo tempo impondo aquele sonzinho "modernoso" que as bandas de hoje em dia tentam fazer. O que eu quero dizer é que as músicas do Bombay são feitas em cima de uma estrutura antiga, baseada em riffs poderosos - notoriamente, estes caras são muito influenciados por heavy metal tradicional. Algumas vezes, a linha vocal soa mais como uma banda recente, mas quem se importa? Boa parte das 13 músicas são muito boas e lembram muito os anos 70. Uma curiosidade quanto à produção: é independente, porém o que as bandas "alternativas" fazem de propósito em uma gravadora grande, eles fizeram melhor com pouco orçamento. Boa produção, bom play, boa banda. **(Micki Mihich)**

RADIOHEAD - O.K. Computer (EMI)

Para aqueles que já ouviram Radiohead, o novo álbum "O.K. Computer" não traz nenhuma surpresa. O vocal de Thom Yorke domina o álbum todo, criando um clima que de forma estranha e desesperada transporta-nos para um universo confuso e perdido, que certamente despertará algo lá no fundo

ears up

do inconsciente de cada um de nós, com suas letras repletas de imagens surreais. O clima fica ainda mais envolvente e provocante com as texturas criadas pelas guitarras (e backing vocals) bem ao início dos anos 70, aliás coisa bem em voga no momento. Muito embora a banda deixe transparecer vários clichês presentes na maior parte das bandas inglesas atuais, destaca-se claramente a opção desta "turma" toda pelo seu não comercialismo nos arranjos. São doze canções que garantem prender o ouvinte por várias audições e que, se for por falta de algum motivo, só por alguns dos nomes dados às músicas (tais como "Airbag", "Paranoid Android", "Subterranean Homesick Alien", "Exit Music (For a Film)", "Electioneering", "Karma Police" e "The Turist" ,arranjada e cantada bem à la King Crimsom), tenho certeza, já lhe fará curioso. **(Antonio Celso Barbieri)**

TITÃS - Acústico (WEA)

Que o formato acústico virou quase que uma obrigação para bandas com prestígio e tempo de estrada, graças ao poder de fogo da MTV é inegável. Os Titãs sucumbiram ao óbvio e comemoraram seus quinze anos de carreira com um álbum em que revisitam quase todos os seus principais sucessos. Muitas músicas ficaram estranhas como "Comida" que abre o álbum, e "Diversão" que quase fecha, mostrando que talvez uma escolha mais enxuta e criteriosa ao invés de um "best of" seria mais adequada.. O destaque se encontra em faixas que já tinham uma proximidade *unplugged* como "32 Dentes" e "Marvin". Porém o auge reside nas participações especiais e iluminadas de Marisa Monte em "Flores" e Rita Lee em "Televisão". Que este "Acústico" dá um fôlego à carreira da banda é ponto pacífico, e agora a aposta é ver se a forças das futuras músicas inéditas se comparará ao bom e velho material. **(André "Pomba" Cagni)**

THE MONKEES - Justus (Paradoxx)

Voltando em 1996 para comemorar 30 anos de carreira, os Monkees trazem um de seus melhores discos - embora possa não parecer. Esqueça "I'm A Believer" e todos aqueles hits fabricados e bonitinhos e ouça o CD "Live 1967" e faixas mais obscuras, como "Circle Sky" e "You Told Me", para lembrar que os Monkees eram essencialmente uma banda de garagem bastante extrovertida e não muito comercial. Não faltam boas surpresas neste disco. "Admiral Mike" poderia ser dos anos 60. "Unlucky Stars" parodia os anos 50 e "Dying Of A Broken Heart", um rock funkeado com letra de humor negro *("sobrevivi a Nixon e a uma droga ou outra/ só pra no fim ter o que mereço/morrer de um coração partido")*. Só faltou um órgão ou teclado aqui e ali e um aviso parafraseando "Let It Be" dos Beatles, algo assim: *"This is a new phase Monkees album... Essential to the content of the TV series was that they did not perform live for many of the tracks. In this record comes the freshness of a live performance, as reproduced for disc by the Monkees themselves"*. **(Ayrton Mugnaini Jr.)**

HYPE! - The Motion Picture Soundtrack (Sub Pop - imp.)

Pegando carona no documentário de Doug Pray, a Sub Pop reúne 22 bandas de Seattle num único CD. Nesta trilha sonora, você encontra os grupos mais obscuros da cidade ao lado de nomes famosos e/ou responsáveis pelo florescimento da cena grunge. Estão presentes o U-Men ("Dig It a Hole"), Green River ("Swallow My Pride" - versão demo), além de Nirvana ("Negative Crep"), Soundgarden ("Nothing to Say") e Mudhoney ("Touch Me I'm Sick"), todas com os seus primeiros singles. Dentre as bandas underground, vale conferir as performances punk de Dead Moon ("54/40"), Gas Huffer ("Hotcakes") e Supersuckers (na curta e grossa "I Say Fuck"), além de Tad ("Giant Killer"), 7 Year Bitch ("Knot"), Flop ("Julie Francavilla") e Posies ("Throwaway"). O Pearl Jam também comparece com uma versão ao vivo de "Not For You", mas as verdadeiras pérolas desta trilha sonora são Mark Lanegan (vocalista do Screaming Trees) com "The River Rise" e o bônus grunge-light de "Smells Like Teen Spirit". Se esta é a sua praia, corra à importadora mais próxima. **(Marcelo Jacoto)**

GRAVITY KILLS - Gravity Kills (Virgin)

Raras vezes bandas que fazem um som industrial possuem capacidade melódica suficiente para transpor a muralha sonora do estilo. O grupo americano Gravity Kills, talvez por vir do berço do blues (St. Louis), conseguiu imprimir um equilíbrio entre tecnologia e melodia de prima, com uma maturidade muito estranha pra uma estréia. O som é porrada, lembrando algo entre Prong e Nine Inch Nails, e eles foram catapultados pra cima via o single "Guilty" da trilha do filme "Seven". O álbum mais parece uma coletânea de hits (no bom sentido), de tão boas e variadas que as músicas são. Curtas, secas, dançantes e diretas agradam à primeira audição, sem serem apelativas. As melhores?? Difícil destacar, mas "Forward", "Guilty", "Here", "Enough" e "Goodbye" ganham por pouco das outras. **(André "Pomba" Cagni)**

ROLLINS BAND - Come In And Burn (Dreamworks / Universal)

A fórmula que consagrou a empreitada "solo" de Henry Rollins, um mix de jazz, heavy com vocalizações agressivas e discursivas dá mostra claras de desgaste neste último álbum. Nada como o impacto de canções como "Liar" e "Disconnected", somente grooves de bateria e riffs de guitarra manjados e estruturados para Rollins encaixar seus poemas engajados. Sem entrar no plano lírico ou musical, algo como os últimos trabalhos do Legião Urbana, em que as músicas pareciam ter sido obrigadas a se encaixar em letras prontas. Um disco que, infelizmente, tende a passar batido e, parafraseando o próprio título, devendo se "auto-queimar" em cinco segundos. **(André "Pomba" Cagni)**

JON BON JOVI - Destination Anywhere (PolyGram)

Normalmente quando artistas partem para trabalhos paralelos às suas bandas, o fazem para fugir do estilo a que são "obrigados" a fazer em sua banda titular. No caso de Jon Bon Jovi, seu primeiro álbum solo, "Blaze Of Glory", até tinha uma outra desculpa, era a trilha de um filme, a banda passava por um desgaste interno etc etc. Como sempre procuro ouvir um novo álbum me despindo de pré-conceitos, coloco "Destination Anywhere" no aparelho e levo um susto logo na primeira faixa "Queen Of New Orleans" em que Jon canta num timbre grave, numa música que mais parece o Beck (acredite se quiser). Mas o que se segue depois, não difere nada do que estamos habituados a conviver por mais de uma década com sua banda: letras açucaradas, melodias chiclete, instrumental bem feito e produzido... Ou seja, hits pop competentes, sem contra-indicações. No caso de Jon, ele parece ter feito este álbum como terapia ocupacional e pra provar que sua capacidade de hit-maker continua em alta. O que não é nenhum demérito. **(André "Pomba" Cagni)**

INXS - Elegantly Wasted (PolyGram)

ears up

Os anos 80 parecem que não acabaram para o INXS. Diferentemente do que andaram dizendo por aí, apesar do tempo fora de cena, os australianos não se importaram muito com modismos da cena pop atual e preferiram fazer um álbum com o som dançante e "suavemente" pesado que sempre os caracterizou. Como se fosse um mix de Robert Plant e Jim Morrison, Michel Hutchence esbanja sensualidade nas suas vocalizações, mas não sei se deve arrepiar as garotinhas com seus sussurros nos ouvidos como nos áureos tempos. Apesar de legal de se ouvir, a falta de hits ganchudos deve condenar o álbum a encalhar nas prateleiras. A característica faixa título, a balada "We Are Thrown Together" e a hiper dançante "Shine" se sobressaem, mas se a definição de pop passa necessariamente por sucesso, algo está faltando aqui, sem dúvida. **(André "Pomba" Cagni)**

HELMET - Aftertaste (Universal)

O futuro continua sendo pouco para o Helmet. Não há como ouvi-los sem se render ao metal minimalista/futurista que Page Hamilton e seus companheiros forjaram com muito estilo e originalidade. A produção do mago thrash/industrial Terry Date conseguiu imprimir mais peso e densidade ao som dos novaiorquinos, que soam como se tivessem tocando em ruas abandonadas e destruídas numa New York do ano 2000 e alguma coisa. A preocupação nos refrões melódicos empurrados por uma massaroca intransponível de guitarras pode até soar repetitiva, mas a loucura nos arranjos e contratempos cria características que fazem com que as músicas possam ser vistas como um elo de uma trilha sonora apocalíptica, onde a cada etapa o ouvinte vai sendo hipnotizado, até ter de, no mínimo, ser sedado por esta horda de nerds alucinados. E pensar que há ainda quem não veja evolução no rock... **(André "Pomba" Cagni)**

DASH - Ooh La La (Swindle)

Com um atraso de mais ou menos três anos, finalmente o CD do Dash sai, no peito e na raça. Pertencente à cena que revelou Second Coming e Beach Lizards, que já não existem mais, o som desse álbum pode até parecer datado, mas jamais ultrapassado. Com um line up bem entrosado e a serviço do esporro, o Dash conseguiu uma gravação na encruzilhada entre o "bem feito" e o "bem sujo". A voz esganiçada de Simone dá o tom e é a referência básica de cada faixa, em que todos os músicos têm uma firmeza só, seja nos riffs de "Tetsuo" ou na velocidade urgente de "Mary's Funeral". Mas a boa notícia mesmo é que a banda está voltando à ativa, empolgada com o lançamento do CD. **(Marcos Bragatto)**

THIS PERFECT DAY - Don't Smile (Eldorado)

A Suécia é conhecida não só pelas mais radicais bandas de death metal do planeta, como também pelo pop açucarado que consagrou bandas como Roxette. O quinteto This Perfect Day não joga em um extremo nem noutro. Com melodias bem arranjadas de fazer inveja a qualquer ícone pop, porém com qualidade por eles não atingida, nesse terceiro álbum, ao contrário de seu título, o This Perfect Day deixa o mais cético ouvinte com sorriso largo. "It's a Shame", por exemplo, põe Pet Shop Boys no chinelo e mostra como se fazer algo simples, bom e com o peso de uma guitarra. "Time After Time", "Daydream" e "Flamingo" são outros exemplos de como se pode fazer boa música, sendo, ao mesmo tempo, uma banda pop. **(Marcos Bragatto)**

REPÚBLICA - Idem (Eldorado)

O rock básico praticado pelo República não é o que se pode chamar de coisa nova no cenário do rock brasileiro, mas isso não significa nenhum demérito para a banda. Com formação clássica de uma banda de rock'n'roll, as músicas acabam voltando sempre para o mesmo lugar: doses discretas de peso, riffs fortes, mas às vezes repetitivos e muito pique, notadamente em "Deus" e "Imperdoável Bebedeira", o melhor do álbum. Algumas baladas também permeiam o álbum aqui e ali, como no caso de "Ode a Pessoa" e na bela "Quatro Cantos". No geral, o que falta mesmo é uma certa identidade musical para tirar o República do lugar comum das bandas de rock'n'roll. **(Marcos Bragatto)**

L7 - The Beauty Process: Triple Platinum (Polygram)

Agora como um trio, já que a baixista Jennifer Finch pulou fora, esse novo trabalho do L7 prima pela coerência de seu próprio estilo, ou seja, tão simples que se repete e tão bom porque não muda. Algumas baladinhas, no entanto, marcam presença dessa vez, mas nada que possa soar limpo. "Moonshine" e "Non-Existent Patricia" que o digam. Mas a maioria do álbum mantém mesmo o peso característico da banda, como na arrastada "Must Have More" e em "Bad Things", com riff puro Sabbath. De diferente mesmo só as sinistras e debochadas "Me, Myself And I" e "Bitter Wine", que destoam um pouco do estilo do grupo e servem como curiosidade. **(Marcos Bragatto)**

CABEÇA - Na medida do Impossível (Groove/Miau)

De tanto o Cabeça tocar nos últimos tempos, esse primeiro álbum da banda pode ser considerado, desde já, um "The Best Of", já que só tem hits consagrados. Só que o simples skate rock da banda evoluiu bastante, o que pode ser notado nas seqüências instrumentais de "O Gato de Botas", "Subconsciente" e "Ei...", que tem também uma das melhores letras. E é no quesito letras que a banda chama mais atenção. Não que se trate de grande conteúdo, mas, ao contrário, há uma relação demência/consciência que bate em qualquer um. "Mundo Dos Sem Noção", "Quem Não Cola Não Sai da Escola" e "Criança Alienada" são as que melhor representam isso. A produção não é lá essas coisas, o vocal às vezes chega a estar inaudível, mas isso, aqui, na medida do impossível, é o que menos conta. **(Marcos Bragatto)**

GROOVES FROM RIO (Groove)

Como o nome já diz, essa coletânea de novíssimas bandas cariocas apresenta as mais variadas tendências, desde o acid jazz do Falso Inglês até o funk/soul do Papparazzi e de Cézar Nine, que aqui canta só, com seu violão. Black Alien, mais conhecido por suas participações junto ao Planet Hemp, vem com um rap quase charm, coisa que parece ser mais a praia do Tornado, com "Não Fiz Porque Quis!". Mas o melhor mesmo é a potência avassaladora do rap/metal porrada do Squawk, representado aqui por "Quem São Vocês?", que é até devagar para a banda. "Grooves From Rio", é, por fim, um trabalho irregular e sem muitas novidades. **(Marcos Bragatto)**

KULA SHAKER - K (Sony)

O Kula Shaker é a menos britpop das atuais guitar bands inglesas. No álbum de estréia do quarteto convivem, lado a lado, psicodelia dos sixties, hard-rock zeppelinano e approach com mantras e/ou sonoridades indianas. É bem legal, muito em função dos riffs disparados pelo

ears up

vocalista/guitarrista Crispian Mills, que mixa peso na medida, com a dolência de órgãos e cítaras - vide "Knight on the Town" (um hit certeiro)," Into the Deep" ou as contemplativas "Govinda" e "Sleeping Jiva". Como eu disse, é bem legal. Mas NÃO é a oitava maravilha do mundo nem a nova salvação do pop inglês, como querem os fãs do britpop. É apenas a bola da vez por lá. Uma bola, felizmente, ok. **(Humberto Finatti).**

WILCO - Being There (WEA)

O Wilco emergiu do doloroso racha do Uncle Tupelo em 1994 com uma formação que reunia quatro ex-UT, Jeff Tweedy, John Stirratt, Max Johnston e Ken Coomer. O primeiro CD do Wilco, "A.M.", recebeu a habitual chuva de elogios dos críticos. Eles viajaram tocando em cada buraco enfumaçado de Iowa City a Oslo, terminando a turnê numa nuvem de fumaça não-convencional e com uma jam de vinte minutos que hoje é conhecida como H.O.R.D.E. Então surge "Being There", vindo de lugar algum, gravado em apenas duas sessões. E apesar de parecer completamente fora de moda, ele significa a trilha sonora de um período na vida de uma banda de rock e, em particular, na vida de Jeff Tweedy, que escreveu todas as canções desse álbum duplo que é "Being There". Se destacam "Monday", "Someday Soon", "Kingpin" e "Dreamer In My Dreams" **(Daniel Zsigmond)**

TEXAS - White On Blonde (Mercury/Polygram)

Com uma ótima (e linda) vocalista, Sharleen Spiteri, o Texas lança "White On Blonde" com 14 ótimas faixas que prometem uma paixão imediata, pois são baladas feitas por encomenda para você ouvir com quem gosta nos melhores lugares. No geral, são músicas curtas, mas é um pop muito bem trabalhado. Se destacam "Say What You", "White On Blonde" e a ácida "Postcard". O Texas conta também com Ally McErlaine, Eddie Campbell, Richard Hynd e Johnny McElhone. **(Daniel Zsigmond)**

WIZARDS - Sound Of Life (RoadRunner)

Em seu segundo álbum, o Wizards mostra seu heavy-metal de excelente qualidade, que já foi e está sendo muito prestigiado no Japão e a banda promete que fará sucesso imediato também no Brasil! Foi até convidado para abrir a apresentação da turnê do Def Leppard em São Paulo. "A Promise Of Love" é o primeiro single deste álbum de 10 faixas que já está atacando as FM's rock brasileiras. Se destacam também "Dangerous Way" e a instrumental "Madness". Uma boa banda que lembra muito o Angra, Dream Theater e outras do estilo. **(Daniel Zsigmond).**

SUNDOWN - Design 19 (Century Media)

Uma ótima guitar/gothic band de Santa Monica (CA), com um teclado que lembra um Depeche Mode (mas bem mais pesado e agressivo) e uma voz bem grave e ao mesmo tempo melodiosa. Todas as 10 faixas são ótimas, mas se destacam "Voyager", "Emotional" e "Aluminum". É uma pena pois, com certeza, vai ser de difícil acesso no Brasil, mas vou tentar ajudar (dando o endereço dos caras na Internet, é claro!?!) E-mail: mail@centurymedia.com, ou Web Site: http://www.centurymedia.com. **(Daniel Zsigmond)**

SERAFINS - Os Espécimes E A Natureza (Virgin)

Depois de sete anos de existência, os Serafins conseguem gravar seu primeiro trabalho pela Virgin Brasil. Trazendo um rock'n'roll simples e direto, mas com qualidade e carisma, seu talento se destaca nas faixas "Faces", "Santos" e "Neon". Mais um trabalho emergente da música brasileira. **(Paulo "Cida" Oliveira)**

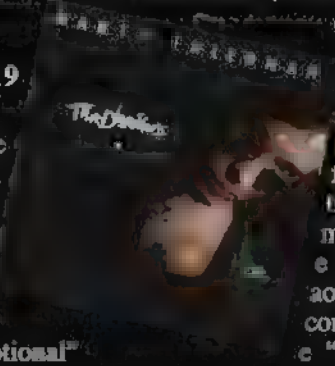
DJAM & FAM (WEA)

Banda nascida na França que se decidiu a 100% puro hip hop em tons diferentes, um verdadeiro rãi (estilo musical pop argelino). A banda foi formada por cinco artistas que junto com Florent Pindel, seu co-produtor e o rapper francês Jean-Louis, criam uma audaciosa e arrebatadora fusão de música tradicional indiana, turca, árabe e andaluza, com um subtexto jazz, encabeçado por rap e um toque de rãi. Meus destaques ficam pelas 3 melhores "Rai Der'ji", "Story" e "Dima Rai". **(Adriano Glub2 Ladeira)**

ESSENCIAL TRIP VOL.02 (Paradoxx)

DJ Julião mostra aos clubbers que ele está com tudo: acaba de lançar pela Paradoxx seu 2º CD, contendo só as melhores e entre elas Prodigy, Miss DJax, UnderWorld... Para aqueles que conheceram o DJ Julião em tempos Sound Factory, Nation e Hell's ele mostra que ainda não parou de tocar e nunca vai parar. E também, se você não conhece o "Essencial Trip Vol.01", vale a pena conferir. **(Adriano Glub2 Ladeira)**

MARTY FRIEDMAN - True Obsessions (Paradoxx)



Com excelente repercussão como guitarrista do Megadeth, Marty Friedmam brinda seus fãs com um ótimo trabalho solo, em que mostra toda sua técnica e carisma que o levaram ao estrelato, em músicas como "Rio", "Rock Box" e "Clawing Path", sem falar que conta com a bela voz de Stanley Rose em "Last Setember" e "Live And Learn". Um trabalho técnico de um grande guitarrista. **(Paulo "Cida" Oliveira)**

FOO FIGHTERS - The Colour and the Shape (Capitol/EMI)

A gang do ex-baterista do Nirvana, Dave Grohl, chega ao segundo disco, sem precisar prova coisa alguma a ninguém. "The Colour..." é um álbum nervoso e cachapante, mesmo quando Grohl (que está cantando e tocando guitarra cada vez melhor) se permite ser, digamos, mais "doce" e "pop" - como em "Doll", "See You", "Walking After You" ou na fantástica "February Stars". "Monkey Wrench" é a famosa pauladа "bloockbuster", há agora todo o trabalho coletivo da banda e como se não bastasse tudo isso, Dave ainda é escudado, na outra guitarra, pela lenda chamada Pete Smear. Precisa mais? Não: já tem meu voto para "album of the year". **(Humberto Finatti)**

MATOLLI - Balanço Bom É Coisa Rara (ind.)

O público paulista vai poder sacudir pela primeira vez ao som do segundo CD do cantor e compositor Matolli, que teve um show bem sucedido no teatro Piccolo. Matolli sabe do que o povo gosta e seus shows são criativos, tocando também sucessos do primeiro disco com os Guanabaras e também clássicos do samba-rock, como "Boca Lôca" (Branca de Neve), "Kid Brilhantina" (Bedéu) entre outras. Para quem curte é um prato cheio, mas para mim, não vi nada que já não tivesse visto antes! **(Daniel Zsigmond)**

CAKE - Fashion Nugget (Polygram)

Cake é mais um quinteto engendrado

ears up

no "indie american rock" dos 90. Seria a credencial para referendá-lo como ok, musicalmente falando, certo? Nem tanto. Em seu segundo álbum, abundam as referências clássicas (e já um tanto batidas para a turma do – ops – alternativo) tipo Velvet, guitarras mezzo ásperas, uma batera fucking drummer aqui e acolá, crossovers com beats funkosos etc. Nada muito extraordinário. Mesmo assim, "Friends Is A Four Letter Word" e o cover do clássico da era "disco" (!?!), "I Will Survive" (que está tocando bem nas FMs roqueiras) têm lá seu charme. Legal, mas há gente melhor trampando na área. **(Humberto Finatti)**

NICK CAVE AND THE BAD SEEDS - The Boatman's Call (Mute/Paradoxx)

Em "Murder Ballad's", o disco anterior, a tônica dominante eram crônicas angustiadas/passionais que descreviam a "banalidade" de assassinatos. Agora, Nick Cave, o bardo gótico do rock inglês, volta com mais um álbum e desta feita dedicado a um tema que sempre rendeu nas instâncias do pop: os desacertos das relações amorosas. Cave não muda nunca: seu vocal de poeta da desesperança, a magnificência do grupo Bed Seeds, a suntuosidade/beleza/melancolia das canções... está tudo aqui, mais uma vez e felizmente. Um prato sofisticado demais para os dias que correm, em que a garotada se oblitera ao som de tecno e dos Ostheobaldos da vida. **(Humberto Finatti)**

GWAR - Carnival Of Chaos (Paradoxx)

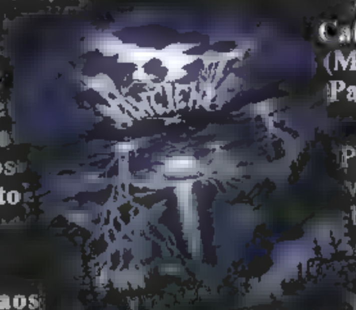
O Gwar lança seu novo trabalho trazendo um heavy metal atual, escatológico e suas roupas (um clássico figurino Mad Max) se encaixam perfeitamente com o trabalho musical. Os seus shows são verdadeiras celebrações ritualísticas e ninguém quer ficar na primeira fila! Talvez por isso, saíram boas músicas, como "Penguin Attach" e "Endless Apocalypse", já que a maior parte do material deve render melhor ao vivo. **(Paulo "Cida" Oliveira)**

MEDICINE DEATH - As A Vigorous and Lustful Figure (Oliver Records)

Saindo o novo CD da banda paraibana Medicine Death, "As A Vigorous And Lustful Figure" é o nome da bolacha que mescla a suavidade do doom e a brutalidade do death metal em perfeita sintonia. Entre todas as faixas do disco, seria muito suspeito alguém como eu citar a melhor delas, mas como não quero deixar escapar essa oportunidade, em "Black Narcisus" a banda nos leva para uma viagem de atmosfera doom, onde o mundo até parece deixar de existir. Juntando em sua temática elementos da mitologia grega, hindu, budista e cristianismo (!??!). Assim como o Medicine Death, espero que muitas outras bandas tenham seu merecido reconhecimento. **(Rodrigo Khall)**

PRIME MOVER - My Experience (Lemon Music Co.)

A banda paulista Prime Mover mostra que não está parada no tempo e lança seu segundo disco com o título "My Experience", no qual o grupo varia entre o heavy/thrash e o metal alternativo, mantendo um piquê melhor que no CD anterior. A faixa "São Paulo" mostra um pouco a forma de como vemos nossa querida cidade. Mas quase levei um susto quando começava a faixa "My Peace", que mais se parecia com a introdução de "Evil", da magnífica banda dinamarquesa Mercyful Fate (coincidências musicais). Mas isso não invalida o trabalho dos caras, muito pelo contrário. A boa produção do inglês Paul Johnston também é destaque. **(Rodrigo Khall)**



ANCIENT - The Cainian Chronicle (Metal Blade / Paradoxx)

Realmente a Paradoxx soube variar seu cast de bandas e diferentes estilos musicais. "Ancient" é uma das preciosidades do black metal norueguês, variando o clima e encaixando tudo em seu devido lugar. "Lilith's Embrace" nos dá a impressão de estar ouvindo Dark Tranquility, principalmente quando entra o vocal da maravilhosa (em todos os termos) Kimberly, "The Curse" é de deixar qualquer banger com torcicolo e até a épica "Homage To Pain" não deixa de lado todo seu conceito black com passagens doom. Enfim "The Cainian Chronicle" é ótimo como um todo, agradando (e muito) fãs de black/doom, e fãs de RPG (os Cainitas da Abagiba que o diga). **(Rodrigo "Khall")**

HOLY BARBARIANS - "Cream" (Paradoxx)

O cd do ex-vocalista do The Cult, Ian Astbury aparece com uma pegada mais pop, bem dançante, mas que lembra muito sua ex-banda. Destaque para "Bodhisattva", "She" e "Brother Fights". Se você gostava do Cult, talvez goste de Holy. **(Betsie Mouse)**

SC
INSTANT RESIN

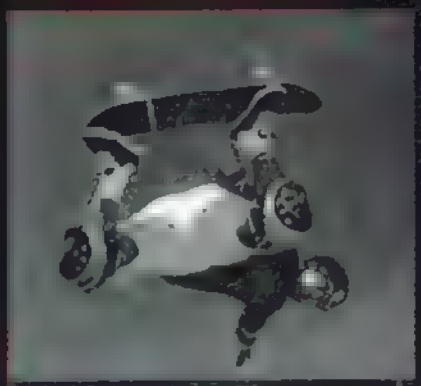
SURF TRIPS WITH SECURITY

Finalmente chega ao Brasil a revolucionária resina "Sun Cure".

"Sun Cure" não escurece após aplicação.

Distribuidor Exclusivo
Alameda dos Aicás, 1303
cj B São Paulo - SP - Brasil - 04086-003
Tel: (011) 241 3733 Fax (011) 533 5145

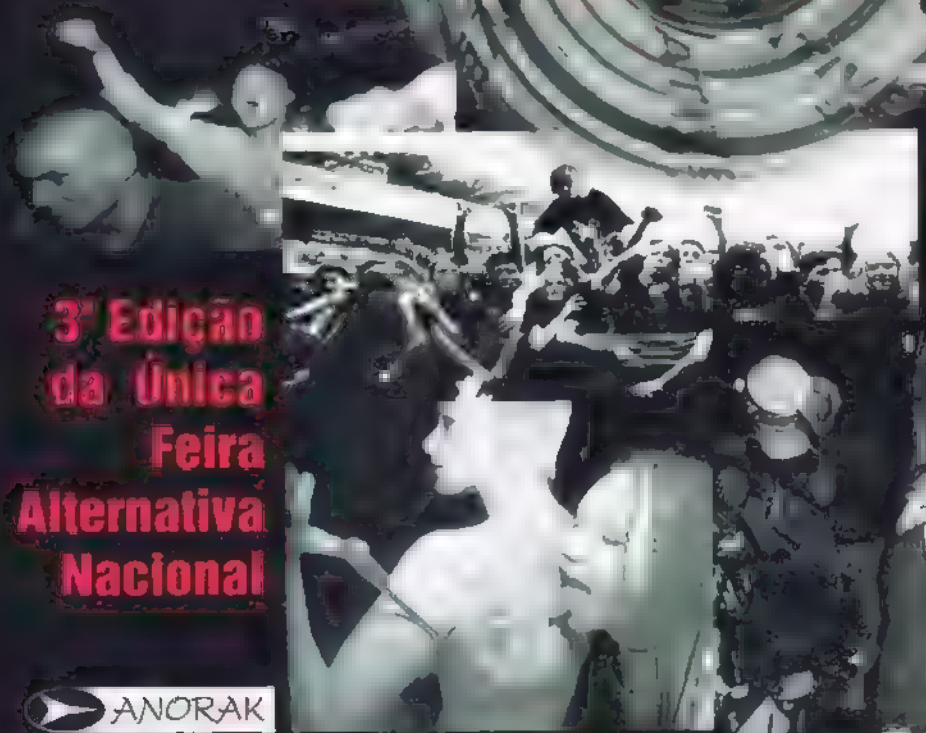
A GRANDE
FESTA DO
ALTERNATIVO



Em Outubro
Rio de Janeiro
e São Paulo

Shows
Cds Shops
Records
Skate Shops
Rock Wear
RPG & Cards
Press
Tattoos
Piercing

EXPO ALTERNATIVE 97



3ª Edição
da Única
Feira
Alternativa
Nacional

Excelente
Oportunidade
para exibir
e realizar
grandes
vendas
Reserve já seu
stand

ANORAK

Maiores Informações:
Anorak Promoções e Eventos
Tel (021) 973-6852
Fax (021) 239-9606

coming soon

POPUNDRET (Suécia)

By Luciene Farias/ Norberto Missé

A Suécia é um país famoso por ter nos dado grandes talentos no cinema: Ingmar Bergman, Liv Ullman e Ingrid Bergman são mitos inesquecíveis. Já na música ela ultimamente está representada por Roxette, Ace Of Base e Cardigans. O que pouca gente sabe é que existe muito mais que isso. Há preciosidades escondidas por lá, e que precisam ser descobertas imediatamente.

Um exemplo é o Popundret, banda que demonstra raro talento já no seu álbum de estréia, chamado "Montmartre 15 40". Vindos da pequena cidade de Skelleftea, os meninos surpreendem com um trabalho de excelente qualidade em treze músicas curtas mas de extrema beleza e sensibilidade. É o típico CD que conquista na primeira vez que ouvimos. Você deve estar se perguntando que tipo de som eles fazem, já que não dissemos até agora. Pois bem, tá lembrado dos Smiths? Claro que lembra, uma das melhores bandas dos anos 80.

Pois o Popundret aparece exatamente para acalmar o coração daqueles que se sentem órfãos e inconformados até hoje com o fim da parceria de Morrissey e Johnny Marr. A impressão que se tem ao ouvir é a de que é o próprio cantando. Mas não pense que eles são apenas uma cópia dos Smiths. Têm brilho próprio e só precisam de um tempo pra que todos descubram isso.

Já que os caras ainda não são conhecidos por aqui, resolvemos contatar sua gravadora no Brasil, a Velas, e pedir uma entrevista com eles pra reverter essa situação.

A banda é formada por Magnus Nilsson, Magnus Ericsson, Peter Ericsson, Martin Wiklund e David Johansson, mas foi com o vocalista Nilsson (na foto o do centro) que entramos em contato para tirarmos todas as informações possíveis.

Pode até parecer um preconceito de nossa parte, mas estávamos esperando uma pessoa meio fria ao atender o telefone. Qual não foi a surpresa ao descobrirmos um cara super simpático e disposto a responder todas as nossas perguntas a respeito de Popundret (que em inglês seria Popwonder).

Primeiro, teríamos que fazê-lo entender o impacto que nos causou ouvir sua banda pela primeira vez. A gente tinha que agradecer sua existência, já que tudo que aparece de novo pra gente no Brasil é Claudinho e Buchecha e Tiririca. Ele tinha que saber disso.

Perguntamos quando e que ele percebeu que tinha jeito pra música. "Quando se cresce numa cidade como Skelleftea, você tem muitas opções. Então ou você canta ou pratica esporte. O lugar é meio melancólico, é natural pra nós fazer música", diz ele.

E quem é o compositor da banda? "A maioria é do cara mais forte na foto, e minha. A gente escreve as letras de acordo com nossas experiências, coisas do cotidiano" diz. Tentamos resistir mas foi impossível não perguntar sobre as inevitáveis comparações com Morrissey, que virão pela frente. Será que ele acha ruim? "Bem, não gosto muito de ser comparado com outra pessoa, mas se tiver que ser, é bem melhor Morrissey que Axl Rose".

Tem toda razão, Magnus! Mas nem só de Smiths eles vivem e precisamos saber mais influências. "Bandas do britpop, Stone Roses por exemplo". E o que você acha das estrelas do britpop? "Você quer dizer Blur e Oasis? Não gosto muito, acho que que ficaram grandes demais e não cantam com o coração."

Pergunto ainda se têm intenção de tentarem uma carreira internacional e ele diz que sim, que adorariam mas que são apenas garotos comuns que tocam música por paixão. Não são mesmo! A voz de Magnus é uma das mais belas e tristes ouvidas nos últimos anos e o conjunto bateria/ baixo/ guitarra são tão sincrônicos que resultam numa música mágica só obtida anteriormente em discos de bandas como... Smiths. Mas eles ainda estão no primeiro álbum, têm muito tempo ainda pra fazer sucesso.

Você pode estar pensando que tanto elogio é puro exagero. Nossa onu resolvemos fazer você tirar suas próprias conclusões dando a oportunidade de ganhar o CD dos caras juntamente com os outros sete lançamentos da West Side/ Velas, também sucesso, é só enviar uma carta para a redação da Dynamite, de no máximo dez linhas, dizendo o quanto você quer esse CDs. No total são 40 CDs, ou seja, os cinco melhores cartas ganharão esta bolacha! Boa sorte.

HOLOMAN (SP)

By Daniel Zsigmond

Banda de rock que mistura o som dos anos 70 e 80 com a vibração dos 90, criando sua personalidade própria. Foi formado em maio de 93 pelos irmãos Paulo e Fábio, que moraram dezesseis anos no exterior, passando pela Inglaterra, Chile e Panamá onde conheceram o inglês Chris, que veio com eles para o Brasil em busca de um baterista para montar o Holoman.

Alexandre, recém-formado pelo Musician Institute de Los Angeles, foi o elemento final para completar a química do som, misturando sua pegada sólida com a experiência de dez anos de estrada de Paulo, Fábio e Chris.

Em agosto de 96 foi gravada a primeira demo com duas músicas: "Spinning" e "Tell Us Somenthing". Depois, os caras não paravam mais de divulgar e trabalhar em cima de suas composições, com muita originalidade e magnanimidade. Logo a fita caiu nas mãos da gravadora Dynamo Brazilie, que se interessou bastante pelo som e em maio de 94 contratou o Holoman para a gravação de um CD. Este álbum homônimo mostra com muita autenticidade que eles vieram para ficar, sem falar nos diversos shows que andam rolando (eu destaco o da Planet Music Consolação e o da Festa Dynamite 5 anos, quando fizeram uma ótima cover do Black Sabbath). Se destacando "Here Comes Our Souls" e "Classica", que foi o primeiro som da banda que fala de um demônio feminino, que toda a noite perturba o sono de um cara. O sexo pode ser uma coisa bem prazerosa, mas também pode ser uma grande tortura, como nesse caso. "Essa música tem esse nome porque só tínhamos ela para tocar, então a gente falava: toca a Classica", diz Alexandre (batera). Já "My Mistake", está com vídeo clip na MTV.

Em resumo, uma super banda de rock que fez o caminho inverso, tocaram e estudaram muito no exterior e só depois vieram para o Brasil, com 10 ótimas faixas e um ótimo carisma. No gênero, a banda promete estourar.

ACABOU LA TEQUILA (RJ)

By Marcos Bragatto

Quem teve a sorte de estar presente na décima edição do Festival Superdemo, em dezembro de 94, ano do boom dos festivais independentes, deve ter ficado intrigado com uma banda com dois bateristas e dois vocalistas, um deles cantando o tempo todo de braços cruzados e usando um enorme sombreiro. O sotaque portenho das letras não tirou a animação do público, e a empatia com a banda foi imediata.

Esse era na verdade o primeiro show "pra valer" do Acabou La Tequila, banda formada por alunos de um colegio pre-vestibular da Lagoa (zona sul do Rio) e cujo nome foi inspirado no quadrinho Los Três Amigos, de Angeli. Glauco e Laerte. Venatinho Renenoso, guitarra e voz, Donida, baixo, Kassin, guitarra, Leo Massacre Completo e Nervoso, que substituiu Bacalhau (Planet Hemp) nas baterias, compõem hoje a banda, ja que o outro vocalista, Jimmi, acabou saindo.

Com duas demos gravadas, uma com duas e outra com quatro musicas, a banda foi a luta e começou a fazer shows sem dar tregua, em todo o tipo de lugar, o que deu uma grande força para aumentar o seu publico. "A gente toca muito, mas em um circuito alternativo de shows, lugares novos e diferentes. Os melhores shows foram a abertura para o NOFX, o Close Up e as duas vezes que fizemos Brasilia, os melhores shows fora do Rio", conta Venatinho. E foi uma terceira demo, com as musicas das outras duas que foi parar na mao do Miranda, na época ainda a frente do selo Banguela. Passado algum tempo, e com a criaçao do Excelente, a contratação da banda acabou rolando

Produzido por Tom Capone e por Kassin, que ja trabalhava fazendo trilhas sonoras e atualmente faz a produção musical do programa Brasil Legal, na Rede Globo. Acabou La Tequila, foi lançado já em meados do primeiro semestre. Além da tematica tex-mex ja conhecida pelo publico, a banda, aproveitando as boas condições técnicas que um estúdio oferece, investiu tambem em outras direções. Assim, "Flaming Moe" e "Eu Não Preciso de Ninguém Pra Ser Feliz" convivem com a batida funk-de-morro de "Disk China" e com "Rita Cadillac", chegada ao reggae. Em "Como Vai Senhor?" e (de novo) em "Disk China", a linguagem tipicamente carioca convive com a sonoridade cucaracha de "Persona Non Grata" e de "Gondolero".

Essa mistura acabou causando uma certa confusão na critica especializada, que teve dificuldades para definir (sic) o som da banda, a acabou cometendo erros grosseiros, coisa normal quando aparece um trabalho que foge do obvio direcionamento do mercado fonográfico "Esse e um problema que a gente tem com os rotulos dos jornalistas e com musica de trabalho. Se vende, o resto tem que ter a mesma linha, mas o disco não é assim. E isso e uma merda, o legal é fazer com que as pessoas ouçam o álbum inteiro", explica Kassin. "Nessa banda as pessoas se juntaram por uma questão de amizade, e depois para tocar. Então a gente nunca definiu um som pra gente, são varias idéias que a gente fica tentando conciliar para todo mundo, somos uma banda que toca um pouco de tudo", completa Venatinho.

A prioridade da banda agora é continuar tocando muito para divulgar o álbum, talvez ate com a inclusão de um sampler, e também o primeiro clip, de "Biscoito", alem dos diversos projetos paralelos de seus integrantes: o Matanza, banda country-hardcore de Donida e Nervoso e o Movimento Maravilha e o Gold Night Varsóvia, onde tocam Kassin e Léo, entre outras coisas.

Em tempo: a Revista Dynamite adverte: O Acabou La Tequila não é uma banda de ska. **Contatos: Marco André: Tel.: (021) 256 0990 ou Renato: (021) 285 2856.**

DEVOTOS DO ÓDIO (PE)

By Humberto Finatti

O Alto José do Pinho é um bairro pobre da periferia do Recife, a capital pernambucana que, de cinco anos para cá, tornou-se o maior pólo gerador difusor do que realmente importa na produçao de vanguarda do pop rock brazuca. Pois foi nesta "Seattle miseravel" (como já bem definiu um jornalista de um diario paulistano) que surgiu, há uma decada, o Devotos do Odio. Punk rock energico e catartico, brutalismo poético, hardcore em doses maciças (mas sempre com a valorizaçao da melodia), disparos multifacetados para radiografar estilhaçar o cotidiano de um cenário social cultural em ruinas. Caberiam, aqui, dezenas de exegeses acadêmicas para tentar definir a musica (des)construida por Neilton (guitarras), Canibal (vocais, letras e baixo) e Celo (bateria). Mas nenhuma conseguiria o resultado satisfatorio, a sinestesia experimentada quando se ouve *"Agora ta valendo"*, o álbum de estreia do trio, lançado pelo selo Plug, da major BMG-Ariola.

Devotos existem ha uma decada mas Neilton e Canibal se conhecem desde que eram moleques. Na adolescência, o fator comum de união contra o que consideravam errado foi o rock'n'roll, óbvio. O punk, mais especificamente. E isso em uma região onde a tradição da musica popular brasileira era fortíssima. Quando decidiram - a duras penas - montar o grupo, pediram uma força ao brother Celo que, mais tarde, passaria a integrar o line up do grupo em definitivo. Dinheiro para instrumentos, nao havia. Qual a solução? Fabricar seus proprios. Foi assim que Neilton, tal qual um autêntico lutier da geração "do it yourself" criada pela cultura punk, construiu duas guitarras com restos de sucata. A bateria de Celo foi fabricada por um primo. E Canibal, com um pouco mais de sorte, ganhou seu baixo da mama.

Os passos seguintes foram os habituais: muitos ensaios, demos gravadas com sacrifício. Mas, pautados em um trabalho de alta qualidade e densidade, conseguiram angariar a simpatia de vários jornalistas da imprensa rock nativa, alem de contar com o definitivo apoio de Paulo André, produtor do festival "Abril Pro Rock" e ex-empresario do saudoso Chico Science. Neste processo, o que chamou a atençao foi a postura do trio em assumir como sua principal influência não o punk da matriz britânica dos seventies mas, sim, o próprio punk-rock brasileiro dos 80, aquele palatado por Inocentes, Cólera, Ratos De Porão, Mercenárias etc. *"Até escuto os grupos punks de fora"*, concede Canibal. *"Mas comprar, nao compro nao. Se for para comprar, prefiro os CDs da turma daqui"*, diz, sinalizando uma postura ideologica mais do que compreensível: cada país possui seu espectro de problemas sociais, politicos e econômicos. Entao, o discurso punk de lá jamais seria oportuno para radiografar as mazelas que existem aqui. O melhor referencial, portanto, seria mesmo o punk made in Brazil.

Anyway, após quatro anos de existência, conseguiram gravar sua primeira demo. Praticamente ao vivo. Vieram outras. A fama do grupo cresceu no Recife e ultrapassou as fronteiras do Nordeste, chegando a *mass media* de Sampa e Rio. Até que foram vistos pelo produtor Mauricio Valladares, do selo Plug, no "Abril Pro Rock" do ano passado. O convite para gravar saiu na hora. *"E o legal disso é que, em dez anos de existencia, nós sempre tocamos hardcore"*, afirma Celo. *"A banda nunca pensou em fórmulas pré-estabelecidas, em seguir o que estava na moda, para conseguir repercussão ou um contrato com gravadora"*. Só que conseguiram este contrato.

"Agora ta valendo" faz jus ao investimento feito pela BMG. Dezoito faixas que impressionam pelo punch, pelo poder instrumental, pela coesao melodica e, sobretudo, pela sinceridade e poética simples mas contundente das letras escritas por Canibal. *"Veja quanta*

violência/Quanto ódio/Fala mais alto o dinheiro/O mundo virou um terror", anuncia o vocalista em "Asa Preta", perfeita para a "economia globalizada" que produz mais e mais hordas de excluídos. *"E no entanto, a nossa temática, apesar de espelhar uma realidade cruel, sempre aponta com uma mensagem de esperança no final"*, diz o guitarrista Neilton.

Very ok. E que não se imagine que, pelo nome da banda, Devotos do Ódio fazem apologia da violência gratuita, pura e simples. Nada disso. *"Violência urbana, esse negócio de facções não poderem conviver em harmonia, é algo completamente arcaico, ridículo"*, dispara Neilton. *"Afinal, tudo é música"*. Com certeza. E só ela, a música, tem o poder de ajudar nas transformações que nos são caras, pertinentes e necessárias. Como é o som dos Devotos. Ouvindo a estréia do trio em CD, chega-se fácil à conclusão de que agora, tá valendo ouvir punk em língua portuguesa novamente.

RAGNAROK (MG)

By Marcos Bragatto

Belo Horizonte ficou conhecida como a capital do metal nacional depois que a Cogumelo, maior gravadora independente do Brasil, revelou o Sepultura para o mundo. Mas a Belô pós-Sepultura iria revelar muito mais do que a enxurrada de bandas de metal que vieram a seguir. Uma delas, o Ragnarok, se revela muito mais contemporânea, porém não com menos peso, e se destaca no que podemos chamar de "nova safra" do rock mineiro.

Nascido em 92 como um quarteto, a formação acabou se solidificando com Cássio Renato, baixo e voz, Alysson Zuin, voz e guitarra, e Igor DM, bateria. "A banda era bem rock, com bastante peso, mas sempre com umas coisas eletrônicas misturadas, uns samplers", conta Cássio.

Até 95, duas demos foram lançadas, e mais de mil cópias foram vendidas ou distribuídas. Foi aí que a banda resolveu partir para a gravação do primeiro CD, que inicialmente seria lançado pelo selo Motor, de BH. As gravações foram feitas, por conta da própria banda, no esquema independente (como sempre), e utilizando o estúdio de um amigo, nas horas vagas, a maioria durante a madrugada.

A master ficou pronta no começo de 96, e como a parceria com o Motor acabou não rolando, a banda partiu para a divulgação do trabalho "de porta em porta" para as gravadoras, independentes ou não, e para promotores de show. Uma dessas cópias foi parar na mão de Leonardo Panço, que na época caçava bandas novas para a EMI, e resolveu ele mesmo lançar a banda na estréia de seu selo, o Tamborete Entertainment, em parceria com Rafael e Danúbio. "Algumas gravadoras grandes se interessaram também, mas em todos os casos a gente ia acabar sendo uma banda pequena dentro de uma gravadora grande, o que nos levou a fechar com o Tamborete, que nos deu a chance de fazer uma coisa mais família mesmo", conta Cássio.

"Ragnarok", o álbum, foi produzido pelo Virna Lisi Ronaldo Gino, e tem a capa feita por César Maurício, também do Virna. Três coisas podem se destacar logo de cara: primeiro, as letras em português e com conteúdo, coisa rara no rock brasileiro pós-Raimundos. Também pudera, Cássio e Igor são psicólogos, e Alysson é fisioterapeuta, o que resulta numa eterna busca loucura x razão, com conteúdo agressivo e ao mesmo tempo insano. "Inconsciente", por exemplo, teve a letra tirada das divagações de um interno de um hospital psiquiátrico onde Cássio trabalhou. Depois, vem o leque abrangente de influências. "Eu e o Alysson temos muita influências do som dos anos 80, eu vivi muito a época de Cure, Echo and The Bunnyman, e o mesmo tempo, em BH rolava o auge do metal nacional, com Sepultura, Overdose e os primeiros shows de bandas internacionais, como Venon e Exciter, que começavam a rolar por aqui", recorda Cássio. Finalmente, o esporro feito por apenas três pessoas é que surpreende, coisa que também se comprova ao vivo.

Enquanto o álbum não saía, o baterista Igor de lugar a Gustavo, que tocava no circuito de Belo Horizonte por mais de dez anos, sempre em bandas de som pesado. O set de sua bateria se assemelha muito ao de Igor, do Sepultura: "Eu gosto de afinação mais grave, para dar mais peso, eu sempre gostei de som pesado. O Ragna já tinha umas baterias muito boas, eu vi que dava para trabalhar em cima da bateria do Igor e fazer mais coisas", conta Gustavo.

Depois da gravação do CD, o Ragna está fazendo uma mini tour para divulgar o CD pelo Brasil, que inclui, além de Belo Horizonte e Rio de Janeiro, interior de Minas, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Vitória, Brasília e, ufa, Fortaleza, podendo rolar até Argentina.

Contatos: Rua Paes de Abreu, 95/105 - Ermelinda - Belo Horizonte - MG - CEP.: 31250-180. Telefax: (031) 467 5558. E-Mail: curra@bis.com.br

CATAPULTA (BA)

By Daniel Zsigmond

Tudo começou em Salvador, afinal Salvador influenciou muita gente boa e ruim, porém nos últimos tempos não vinha contribuindo decisivamente em originalidade e atitude para a MPB dos 90's, onde é misturando que a gente se entende. Mas eis que pelas mãos de Moisés (vocal, letras), Marcus Kiêta (guitarra, letras) e Kaê (baixo) abençoados pelos guerreiros Ogum e Lampião, o Catapulta foi parido pela mãe Bahia em julho de 95 (numa noite de muita malandragem e birita, pois ninguém é de ferro). Marcus diz ainda que já estava pensando há algum tempo sobre um som que envolvesse ótimas tendências literárias, a fúria e a malandragem, e cita como curiosidade: *"Aqui na Bahia as pessoas se esquecem de ler o 'L' e a palavra se torna apenas Cata-Puta"*.

Soando como um hardcore-afro, a banda criou seu estilo próprio até nas letras. Por sinal cantam como falam, recheados de gírias que só quem é de lá conhece. Tudo isso acabou fortalecendo seu som e criando um certo buchicho no meio. *"Saímos mandando nosso material (um CD promo contendo cinco faixas) para todo mundo e sem dúvida a RoadRunner foi a melhor proposta que tivemos"*, diz Marcus. Contrato assinado, rapidamente entraram em estúdio para gravar seu álbum de estréia pelo selo Original Discos, subsidiária da RoadRunner Brasil, com a ajuda do produtor Miranda. Nem bem o álbum saiu e o single "Puêra" logo estourou nas rádios paulistanas e na MTV. Pouco a pouco eles começaram a entrar no circuito de shows e tours (junto com Dog Eat Dog, D.F.L., e Ratos de Porão), e daí pra frente ninguém mais segurou os rapazes.

Pude comprovar que as músicas soam muito bem no álbum, mas melhor ainda ao vivo, e quem já assistiu um show do Catapulta sabe o que estou falando: eles são super carismáticos, têm personalidade e muita garra em cima de um palco. A força deles vem da perfeita química entre o peso rocker e as influências regionais, devidamente embalados por um instrumental convincente (lembrando que nas gravações no estúdio Be Bop em São Paulo, a banda contou com Ari Bidal - bateria, e Anjo - percussão). Finalizando, Marcus deixa sua mensagem: *"Vamos comprar mais Dynamite e o CD do Catapulta, que juntos detonarão o mundo inteiro! BAGACÊRA TOTAL!"*

EXPOMUSIC 97

14ª FEIRA INTERNACIONAL DA MÚSICA

24 a 28 de setembro de 1997 — 13:00 às 21:00 horas

[illegible] — SÃO PAULO — BRASIL

Ingressos à venda no local

Organização

Francal

Patrocínio

Transportadora

Filiada à

Estrutural

RESIDENCE

89 A RADIO ROCK

RAP NAS RUAS

PLANET HEMP

By Nilson "Rizada" M[illegible]

OURO PARA O PLANET HEMP

O Planet Hemp continua [illegible] tudo até a última ponta e mos[illegible] [illegible] novo CD, "Os Cães La[illegible] Mas A Caravana Não Pára". O grupo está cada vez melhor e mais pes[illegible]. Um disco bem produzido por M[illegible] Caldato Jr. e Planet Hemp, uma [illegible] perfeita, assim como Liminha para os Titãs. A primeira faixa de trabalho, "Queimando Tud[illegible]", já está n[illegible] na cabeça da ga[illegible] cem mil cópias vendidas em um mês e vai [illegible] As faixas "Hip H[illegible]", "100% Hardcore", "Hemp Family", "Queimando Tudo" são os destaques. Rap Nas Ruas, com exclusividade total, foi conferir a agitação e euforia na Saraiva Music Hall, na tarde de autógrafos e entrega do disco de ouro. Marcello Afonso e Claudio Silberberg fizeram a entrega ao compet[illegible] grupo ca[illegible]. Quando a coisa é r[illegible] mundo m[illegible] mas qu[illegible] a coisa é bo[illegible] de ser [illegible] mesmo! Marcelo D2 soltou o ver[illegible] três perguntas:

D[illegible]: Qual a diferença entre pr[illegible] CD e este novo?

[illegible] D2: Este CD novo teve ma[illegible] com a história de Ze Gonzales, o DJ, a coisa ficou mais hip-hop. O primeiro CD era mais power trio, nesse a família aumentou.

Dyn: Você acha que a política das gr[illegible] referente às bandas é justa?

D2: Eu acho totalmente injusta, essas coisas só vão mudar se as próprias bandas fizerem as próprias gravadoras. Eu acho que a gente está vivendo um momento que possibilita isso, de fazer um selo nosso, pra lançar algumas bandas. Eu acho que daí as coisas vão ficar mais justas. Mas como vivemos num país e num mundo capitalista, que quase se[illegible] justo em nenhum setor, nem só com as bandas.

Dyn: Qual a pergunta que te fazem mais? E qual a pergunta que você gostaria de responder e ninguém perguntou sobre o disco?

D2: É difícil explicar quando você está lançando um disco todo [illegible] pergunta: Por que o nome do [illegible]? É uma pergunta chata, mas obrig[illegible]. Agora, a pergunta que eu gostaria que me fizessem é: O que te levou a fazer isso tudo? Algumas pessoas já me fizeram esta pergunta, eu acho que o que me deixa mais intrigado é estar aqui agora e ter tomado esta de[illegible] há um tempo, a de botar o [illegible] mesmo, tá ligado? De falar [illegible] eu vou começar a curtir essa [illegible].

THE HEMP FAMILY

By Marcos Bragatto

Lançado o tão [illegible] segundo álbum da "turma do legalize já", a primeira pergunta que sempre vem no ar é: Pode uma banda lançar um álbum falando pr[illegible]mente só de maconha sem ser ce[illegible]? Está provado que sim. Pode a me[illegible] banda insistir na mesma tecla e lançar um segundo álbum com os mesmos temas do primeiro?

Essa resposta será positiva para os mais afoitos, que já tiveram contato com o p[illegible] clip da banda, com a música "Que[illegible] Tudo" e seu sugestivo re[illegible] *"...é continuar queimando tudo até a última ponta"*. O [illegible] mais cuidadosa revelará, porém, que existe muito mais assunto para a banda do que a simples [illegible]ação de fumo, que por muitas vezes se transformou em queimação de filme. É que o duplo sentido contido nessa música busca mais o significado de levar tudo até as últimas consequências (e aí a banda assume de vez sua postura questionadora do sistema) do que o simples [illegible] pela legalização. *"Como a gente sabia que a mídia estava de certa forma desconfiada e curiosa para saber se a gente iria lançar ou[illegible] falando de maconha, a gente escolheu essa música de propósito, e é [illegible] direitinho"*, confessa Marcelo D2.

"Os Cães Ladram Mas a Caravana Não Pára", título tirado de uma das típicas trapalhadas do colunista social Ibrahim Sued, não precisa expl[illegible] quem são os cães e quem está na ca[illegible]. Os shows que promoveram o pr[illegible] álbum do Planet teve o acompanhamento, para não dizer perseguição, das autoridades policiais por todo Brasil, às vezes colocando a banda em situações desagradáveis, como conta D2: *"[illegible] um coisa muito absurda. Em S[illegible] a gente foi tratado como marginal [illegible] e chegou a ser [illegible] de inimigo número um da família paulistana [illegible] Vitória, o cara que promoveu [illegible] show ficou preso [illegible]"*. Só que esqueceram de avisar [illegible] que a postura do Planet e de seu público em relação aos shows acabou sofrendo um efeito contrário. *"A gente tem certeza que o show em que menos a galera fuma no Brasil é o nosso, porque neguinho sabe que é sujeira"*, completa ele.

É por isso que o ataque ao sistema policial é um dos temas mais abordados pela banda nesse segundo álbum. Frases como *"Mão na cabeça, assalto? Não, é a polícia [illegible] o [illegible]ômi arrepiando a vi[illegible] pobre"*, entre muitas outras, dão o tom de que é a polícia a res[illegible] direta pela violência urbana. *"A polícia militar é uma herança da ditadura e já devia ter acabado a m[illegible] tempo. O pessoal tem mais medo do [illegible] que do bandido"*, comenta o cor[illegible] D2.

Também não é de hoje que o sota[illegible] e [illegible] gírias tipicamente cariocas são marcas registradas da banda, marcando mais presença do que às re[illegible] à maconha, sobretudo nesse se[illegible] álbum. A invasão da cultura funk [illegible] comente [illegible] morro, que nos últimos tempos tem invadido a classe média carioca e todo o Brasil via torcidas organizadas de futebol ("Uh[illegible] Ter[illegible] Eu tô maluco") também está presente na linguagem do Planet e chega a confundir o líder da banda: *"As gírias que eu ponho nas letras são aquelas que eu falo e as que eu ouço nos morros que eu frequento. Tem pontos em comum com o funk de morro sim, mas uma coisa é bem diferente da outra. A gente nunca participou de um baile funk até porque a gente se recus[illegible]*

a fazer play back porque pô se o cara tem o espaço para divulgar a sua banda vai deixar de tocar pra quê?

Outro tema no qual o Planet costuma tocar muito é o tal da Hemp Family. Não é para menos, pois o termo que já virou título de música, traduz o enorme número de participações especiais que "Os Cães..." traz assim como acontece nos shows da banda. Com a saída de B. Negão que resolveu se dedicar de vez ao Funk Fuckers a banda se assume como um quarteto formado por Formigão, Bacalhau e Rafael além de D2 apesar das mais de 15 participações especiais. Algumas estão presentes em quase todas as faixas, como no caso de Zé Gonzales, Gustavo Black Alien e do próprio B. Negão. *"Nós sempre gostamos de chamar a galera para fazer um som com a gente. Mas daria entrar para a banda, já não é o caso. Não daria certo. A gente é uma banda que nasceu no Garage e conseguiu uma certa projeção, e isso a gente precisa preservar. E também todo o pessoal que participa no nosso CD tem o seu próprio trabalho e quer se dedicar à ele"*, explica Marcelo.

Toda essa colagem extraída dessas participações, com a temática malandro urbana das letras e junto com o leque de influências que abrangem desde o hip hop até o hardcore passando pelo sambinha carioca acaba por criar uma identidade para o som do Planet Hemp. Diferente de outras coisas que se criam lá fora e que todos costumam copiar. Tanto que a banda teve uma participação elogiada na nona edição da Cannabis Cup. Amsterdã, no ano passado, mesmo sem que o público entendesse uma palavra sequer da língua portuguesa. *"Foi ão legal, que nós praticamente confirmamos a nossa participação para esse ano também que deve rolar junto uma tour pela Europa no mesmo esquema que o Cólera e o Ratos de Porão fizeram nos anos 80"*, se empolga D2.

Mas o que leva uma banda a não só adotar um nome que se refere à maconha como também se dedicar ao tema na maioria de suas músicas se justifica. *"Não é ideologia nada. Eu fumo maconha sim e tenho o direito de dizer isso pra quem eu quiser. É um direito de expressão que não pode ser negado"*

Nem tanto. Uma coisa é o cara fumar e todo mundo saber disso. Outra é o líder de uma banda gravar um álbum por uma multinacional, ter todo o tradicional apoio de mídia e, consequentemente, exercer influência sobre os fãs e sobre toda uma geração que de uma forma ou de outra ouve o som, e a proposta da banda. A essa responsabilidade o Planet não pode e nem conseguirá renunciar. E a única forma de conviver com isso é fazer exatamente o que eles estão fazendo ao abordar outros temas de igual interesse, sempre com um [illegible] urbano e real. Com esse segundo álbum, o Planet respira bem mais aliviado, *"sossegado, na moral"*.

Promoção HEMP, Planet

Escreva para nossa redação dizendo se você é contra ou a favor à descriminalização das drogas (cannabis, cocaína, Estasy, ácido etc). Você pode [illegible] um pouco de hemp pra viajar.

Digo, um cd do Planet Hemp!

Caixa Postal 41654, CEP 05422-970, S.Paulo/SP

Você pensa que sua banda já participou dos melhores festivais de rock?
Há redondamente enganado!

Rodeio Rock Master Tour 97 Festival

O Rodeio Rock Master Tour 97 Festival vai fazer você mudar de opinião.

- A melhor premiação [illegible] festival para as 30 melhores bandas.
- Shows com produção e nível internacional.

VAGAS LIMITADAS

Não perca tempo. Faça já a inscrição de sua banda, antes que você se arrependa.

Informações e Inscrições: (011) 7600.4936

REALIZAÇÃO E PRODUÇÃO: GREEN FACES

PROGRESSIVE

Emerson, Lake & Palmer

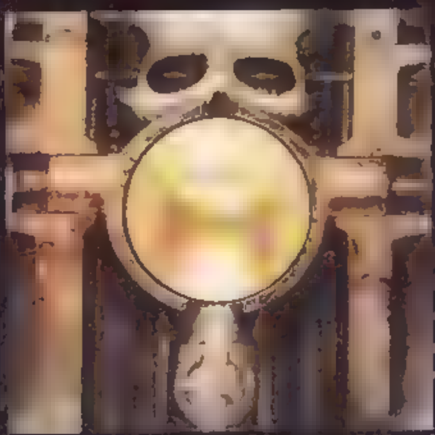
O re...

By Niva...

Apro... para vár... ...sil, vou fa... breve retrospe... ...eira de uma d... mais import... ...ck progres...

Sua ... meado ... Emers... ...m Todmor... ...ster, Inglaterr... 1944, estudou p... ...nico fanático também ... pianistas de Jazz como Dave Brubeck, Oscar Peterson e Thelonius Monk. Com 15 anos fez sua primeira apresentação ... ...em ... tocou ... pequenos grupos locais, ... quase nenhum retorno financeiro, tendo ... trabalhar em banco para se manter ... primeira banda de mais destaque fo... ...ones onde ... conheceu Lee Jackson ... final ... ma... Dois ... apareceu ... ...old "P.P. ... de apoio ... Emerson, Lee ... O'List o bate... ...ram ... acom... ... The Nic... ...melho... foi no Festiv... em 67 na p... dúzia ... soltar um ... mult... começou ... próximo E... ...andors ... show ... conhe... ...tou prime... ...go ... flor... O'List Conc... ...Longe... começaram a ... O grupo duro... ainda lançando um

...Bridges Suite", gravado no Filmore East, com orquestra. No fim de 1969, surgiu um boato que Greg Lake estaria interessado em integrar o "Nice", no lugar de Lee Jackson, pois Emerson não gostava de Lee como cantor. Greg Lake, nascido em Poole, Inglaterra, baixista e cantor ... menos gr... com Mick ... Rolling Stones. Dep... parte da prime... ...mson, junto com Ro... na época seu companheiro de moradia, gravando dois álbuns, o primeiro um dos marcos do R.P. "In The Court Of The Crimson King" ... "In The Wake Of Poseidon" ... 70, a imprensa britânica anunciava que Emerson e Lake estavam formando uma nova banda, o que significava que o "Nice" estava definitivamente acabado. Nessa época outros boatos surgiram; o interesse de Robert Fripp e também de Jimi Hendrix



de participarem. No entanto o músico que completou a banda foi o baterista Carl Palmer. Palmer, na época um baterista promissor, com pretensão a percussionista de orquestra sinfônica, já tinha passado por dois grupos mais significativos, Crazy World Of Arthur Brown, gravando o single "Fire" ao lado de seu companheiro ... Crazy World...", Vincent Crane ... ...mond que e... ...ou o prim... Atomic R...

...padrões do rock ... tempo das músic... ...um álbum grav... ...an Exibition" ... "Mussorgsky" ... foi feita antes do ... "Trilogy" é seu quarto ... que para as faixas ... e "Hoedown" ... depois é a vez de ... traz o grupo ... ...ndo "Karn Ev... ...lo homem v... especificam... Peter Sil... das letras, ap... "King Crimso... ...arconi", "Wel... ...o The Show ... triplo gravad... consagração do tr... da fase mais ...

...ELP ... ...eceu de cena por ... e houve muita especulação de ... gravando trabalhos solos. Foi ... lançado em 77. LP duplo, ... álbum ... assinado por cada mús... exceção do lado 4, que era assinado pelos três. As faixas mais executadas fora... ...La Vie", "Fanfare For The C..." "Works Vol..." ... espécie ... singles, "Love Beach" ... 78 ... banda p... ...ativa, sendo o ... álbum culminando ... primeira parada da banda. Em 79 lan... "In Concert" ... hoje na era ... "Works ... vivo ... feitas du... ...orquestra em M... ...solo ... em 86 ... no lugar ... com destaque ...

...todo ... desta ... Palmer ... torne do disc... em 93 pel... como v... ...bor fica me... Royal Albe... Em 94, "R... ...a comemora... espécie de ... alternativ... de estúdio ... ...se mante... ...causa ...

DIMEBAG
WARBORN
DIMESLIME
DIMEBOLT
BLACKJACK
WASHBURN
SAAN QUADRA 03 No 650
BRASÍLIA/DF CEP 71.220-000
Tel. (061) 361.8241
361.1181 361.9014
Fax (061) 361 7685
NEW DIMEBAG SIGNATURE SERIES
STORE NEAR YOU
WASHBURN
What A Great Guitar Should Be

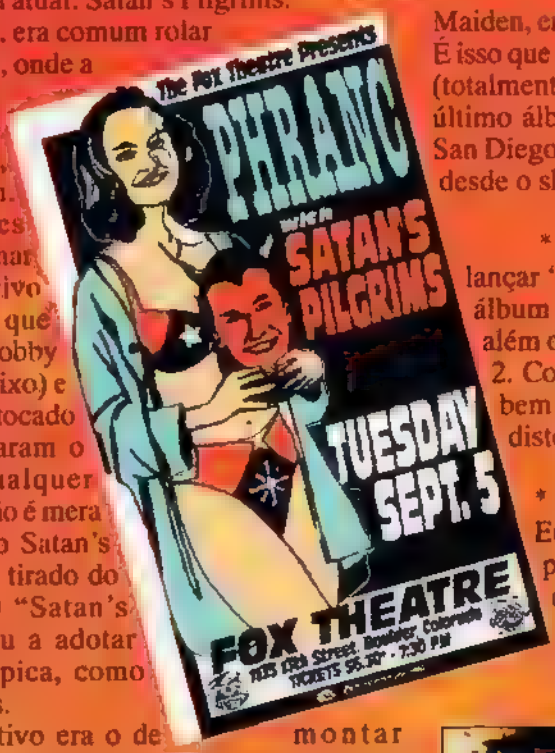
SURF MUSIC

SATAN'S PILGRIMS

By Marcos Bragatto

Cercada pela fria Seattle - terra do Grunge, e pela velha Califórnia - berço do surf americano, a cidade de Portland, Oregon, deu ao mundo uma das mais representativas bandas de surf-music da cena atual: Satan's Pilgrims.

Bem no início de 92, era comum rolar pequenas festas em Portland, onde a tônica era a discotecagem que buscava reviver os ícones dos anos 60, como The Sonics, Ventures e The Kingsmen. Alguns dos organizadores dessas festas resolveram formar uma banda para tocar ao vivo nesses eventos. Foi assim que Dave (guitarra e teclados), Bobby & Scott (guitarras), John (baixo) e Ted (bateria - que já havia tocado com o Crackerbash), adotaram o sobrenome Pilgrim (qualquer semelhança com Ramones não é mera coincidência), e formaram o Satan's Pilgrims. O nome foi tirado do trash movie dos anos 60 "Satan's Sadists", e a banda passou a adotar também a indumentária típica, como capas e cartolas de vampiros.



É claro que o objetivo era o de montar uma banda que reproduzisse fielmente o som tirado pelos seus antepassados, mas a banda acabou ganhando sua própria identidade, com a experiência adquirida nos shows. Apesar de se assumirem com fãs das harmonias dos Beach Boys, fazem, ao contrário destes, um som totalmente instrumental. A formação com três guitarristas, coisa incomum para o gênero, enfatizou ainda mais quanto ao peso de suas músicas, ao passo que a parte rítmica ficou mais encorpada com uma guitarra exclusiva e com a eventual incursão dos teclados.

Somente em 94 é que a banda lançou o primeiro single, mas em 95, saíram, logo de cara dois álbuns: "At Home With Satan's Pilgrims", pela Empty e "Soul Pilgrim", já pela Estrus. Ambos tiveram lugar garantido por várias semanas na parada da região. É do primeiro álbum a música que pode ser considerada símbolo do estilo. "Satan's Theme", não só pelo som das ondas ao fundo, mas pelos arranjos e delays utilizados, coisa muito comum em bandas de surf music australianas, como o Spy, por exemplo.

De volta à Empty, em 97 foi lançado "Around The World With Satan's Pilgrims", título que reflete bem o conteúdo do álbum. É que a banda resolveu gravar versões "surf" para clássicos tradicionais de vários países, incluindo aí o Brasil, que compareceu com "The Wave", de Tom Jobim. Esse foi também o primeiro álbum da banda lançado fora dos Estados Unidos, chegando à Europa pelo selo Klandestine.

Já a quantidade de coletâneas das quais o Satan's Pilgrims participa é difícil até de citar, mas existem participações em álbuns editados no Japão, Holanda, Espanha e praticamente toda a Europa, sempre por gravadoras diferentes.

A prioridade da banda para esse ano tem sido tocar ao vivo na maior quantidade de lugares possível, sempre no esquema independente "faça você mesmo", comum também no mercado independente americano. Os shows da banda aliás, têm recebido destaque nas publicações especializadas nos Estados Unidos, pelo alto volume de seus instrumentos e pela energia passada para o público, que costuma sair acabado das apresentações do Satan's Pilgrims.

SURF'S UP

* Imaginem a caveirinha Eddie, o mascote do Iron Maiden, em cima de uma prancha de surf, pegando altas ondas. É isso que propõe a banda americana Surf Report em sua versão (totalmente instrumental, é claro) para "The Trooper", em seu último álbum, "Inferno". Para quem não sabe, a banda é de San Diego, Califórnia, e costuma misturar influências que vão desde o ska até o heavy metal;

* Já de Ohio, A gravadora Big Beef Records acaba de lançar "Louder Than Dirt, Thicker Than Mud!", primeiro álbum do The Mulchmen, que já havia lançado um 7", além de ter participado da coletânea "Rock Don't Run Vol. 2. Com influência direta da surf music de Dick Dale, os bem cuidados arranjos melódicos e os solos estridentes e distorcidos de algumas faixas dão a tônica desse álbum;

* Os londrinos do Dead Mans Curve provam que na Europa se faz surf music de qualidade também. Seu primeiro single, "SurfQuake", traz uma batida típica do início do rock'n'roll, e combina muitas guitarras (a banda tem dois guitarristas) com teclados altamente climáticos.

tek zone

(EBM • TECHNO • INDUSTRIAL • HARD BEATS)

By Gonçalo Vinha

A música eletrônica atual está cada vez mais atraindo modernos concisos, curiosos de plantão e fãs antigos do eletrônico.

Primal Violence, crossover industrial brasileiro

Como qualquer outro estilo a música eletrônica também possue ramificações, algumas destas se encontram a seguir dando a você um panorama para melhor interpretação. Em gênero em constante evolução, é o que podemos dizer dela, que agora ocupa posição de "status" em vários formatos de mídia. Mas isso não importa, a maioria dos artistas quer passar um clima de alegria e descontração neste final de milênio.

Conheça agora as principais ramificações da música eletrônica, um estilo evolutivo calcado em modernas tecnologias

* Eletronic Body Music (EBM)/ ou Industrial - Termo criado pelo grupo belga Front 242 (com três álbuns lançados no país, sendo atualmente contratado pela gigante Sony). O som é caracterizado pelo uso de instrumentos eletrônicos dosando experimentações com ritmos dançantes. A EBM é classificada no Brasil genericamente como industrial. Referências: Front 242, Front Line Assembly, Skinny Puppy, Nitzer Ebb, Símbolo, Aghast View, Wumpscut, Evils Toy, Bigod Zo...

* Techno - Este verbete é usado para definir grupos que utilizam a eletrônica para criar ritmos dançantes hora que alcançam as 200 BPM's (batidas por minuto), ou climas mais suaves quase ambientais. O Techno possui várias ramificações: Trance, Ambient, Acid, Trip Hop, Gabba, etc...

Referências: The Orb, Moby, Aphex Twin, Orbital, Habitants, Nude, Oil Filter, Orbital, Techno Iz, Paragliders, Acid Junkies, Future Sound of London...

* Technopop - Surgido nos anos 80 mesclando pop rock com new wave abusando de teclados e efeitos eletrônicos. No decorrer da década de 90 vários grupos tornaram o estilo bem mais eletrônico.

Referências: Depeche Mode, Soft Cell, Ultravox, Human League, Spock, Flowers Of Sad Garden, Love, Yello, Pitch Yarn Of Matter...

* Industrial/ Experimental - Este surgiu ao final da década de 70 misturando ruídos ambientais com sons oriundos de sucatas ou qualquer objeto que possa ser "tocado". Fundindo música de vanguarda, contemporânea, com diversas citações ao concretismo e música eletro-acústica.

Referências: Cabaret Voltaire, Laibach, Test Department, Einstuerzend, Autopsia...

* Crossover/ Industrial - É toda mistura de Eletronic Body Music com Hard Core e Heavy Metal, uma junção de guitarras com sons obtidos através dos samplers.

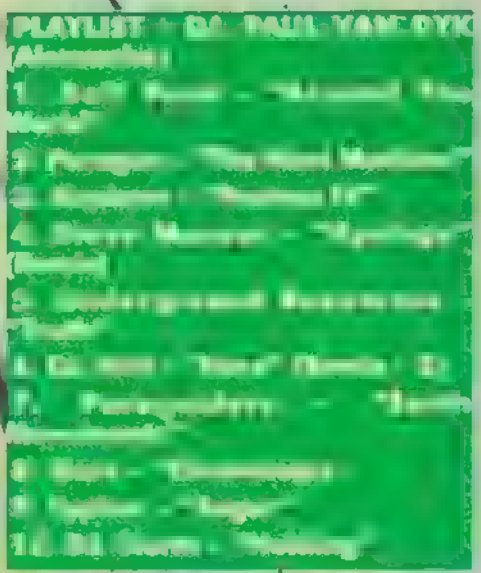
Referências: Ministry, Swamp Terrorists, Young Gods, Biopsy, Nine Inch Nails, Nailbomb, Morgue, Download, Primal Violence ...

* Ethereal - Conhecido também como "oceanic rock", onde teclados unem-se a guitarras siderais conduzindo o ouvinte a uma viagem de sonhos.

Referências: Enya, Cocteau Twins, Individual Industry, Cranes, Dead Can Dance...

INTERNET

Foi inaugurada no último dia 13/06, a "Rraurl" uma Home-Page voltada para a cena techno nacional. A cena de São Paulo conta com histórico, existem também: Playlists de DJ's, entrevistas com artistas do gênero, cobretura, de shows, festas, resenhas de lançamentos. O destaque vai para uma seção contendo tudo o que a imprensa brasileira publica sobre o techno. Os criadores do site são o jornalista e DJ Camilo Rocha; o designer gráfico Gil Bárbara, que também é DJ e produtor musical; e Gaia Pasarelli, uma Webmaker. Estes prometem para breve versão em inglês do site. Anote: http://www.rraurl.com.



Do you know Eddie Kramer?

Se você está procurando um produtor / engenheiro pro seu novo álbum, você acabou de achar um que tem experiência com algumas bandinhas desconhecidas como

ROLLING STONES / LED ZEPPELIN / JIMI HENDRIX / BLIND MELON / ANTHRAX / PETER FRAMPTON / KISS / BAD COMPANY / SPIN DOCTORS

entre outras.

Lembre-se: Não importa se você queira gravar no Brasil ou nos Estados Unidos, o importante é achar o produtor certo!! Ah! A gente fala português.

Para informações ligue: (001- 310) 960-7557 ou escreva para: P.O.Box 2574 - Redondo Beach - CA / USA ZIP 90278 ATTN Jaisson Tatto

DYNAMITE

CRÔNICA LUSA

By Carlos Guimarães

[illegible] Universal e até mesmo a nível musical. [illegible] de Porão são bandas idolatradas em [illegible] Dorsal Atlântica, por exemplo.

Mas é tempo de conhecerem verdadeiramente a cena metálica lusitana!!! [illegible] Monspell (1994).

1. Era uma vez num pequeno país à beira-mar...

Na primeira metade da década de 80, [illegible] irmãos Barros (Luís-bateria e Paulo- [illegible] em bandas como Helloween, Manowar e Malmsteen. Entretanto, um trabalho [illegible] multinacional Polygram) eliminou as [illegible]

2. O ange do fenômeno "Metal"

[illegible] excelentes [illegible] Assim, no início [illegible]

[illegible] ele em que [illegible] om o suporte [illegible] a guitarra [illegible]

3. Sob o feitiço da Lua...

Na Brandoa, arredores de Lisboa, surgiu a banda que catapultou o Heavy Lusitano para o estrelato europeu: os Monspell. No início da sua história, sob o nome de Morbid God, a banda [illegible] Tetragrammaton e Langsuyar (são heterónimos, obviamente) [illegible] pessoas ficaram surpreendidas. Ainda mais ficaram quando saiu "Under the Moonspell" um EP onde a banda misturava Black Metal com sons lusitanos (guitarra [illegible] ambiências arábicas).

O sucesso desta estreia chamou a atenção da gravadora Century Media (uma das maiores na cena Heavy) que assinou com [illegible] chamou-se "Wolfheart" onde se contavam histórias de lobisomens, vampiras e do orgulho lusitano. As vendas superaram as [illegible] tour européia que eles [illegible] Angel.

entraram na 2ª tour desse ano, mas desta vez [illegible] contrato com a Massacre Records (a mesma [illegible] primeira com Atroc[illegible] Flames e a segunda com Lake of Tears e Theatre of Tragedy.

Se quiser saber mais sobre a cena heavy da terra dos "Manuel e dos António" é só ficarem atentos à Dynamite. Na [illegible]

SERGIO FACCI
(Radio Café)
USA BATERIAS
FISCHER

DYNAMO

Prepare suas preces!

Violent Hate

PREACHING

Para comprar o CD, faça depósito em favor de
Andre Luis Savazzi Colontonio
Banco Bradesco Agencia 0478 2 Passanda
Conta Poupança 75e3046 0
Obs: Enviar xerox autenticado do comprovante do deposito
Violent Hate
R José Domingues de Pontes 100
Jd Angela S Paulo SP 05986 100
Valor CD R$ 15 00 + R$ 4,00 despesas correio

Credo, agosto taí, já passamos da metade do ano e pra completar, até esta edição sair minha filha já vai ter nascido. O tempo voa.

ROLLINS BAND – Em junho passado fui no show de lançamento do novo disco da Rollins Band, no Whiskey a Go Go em Hollywood. Meu, a energia que o Henry Rollins tem em cima do palco é absurda. A impressão que eu tinha é que estava vendo uma luta de boxe com o som pegando pesado atrás. O Henry tem um carisma incrível e bem diferente de um cantor de rock. De calção, descalço e sem camisa ele dava socos no ar, quase amassava o microfone e no intervalo de uma música para outra o homem fica olhando para o pública, respirando fundo e com cara de poucos ou melhor, nenhum amigo, parecendo que já havia derrotado o outro

desafiante, e estava pronto pra outra dentro do seu ringue imaginário. Destaque também foi o baixista Melvin Gibbs, que simplesmente massacra o instrumento com competência e profissionalismo incomparáveis. Além disso, a moção é gente muito boa, me cumprimentando em português e se dizendo apaixonado por MPB, dizendo que os que ele mais ouvia eram Caetano Veloso e Simone.

Depois do show, Henry se limitou a ficar trancafiado dentro do camarim, não autorizando a entrada de ninguém. Até um dos A & R da Geffen ficou do lado de fora, esperando. Como eu queria fazer uma pergunta que há muito me incomodava, fiquei misturado aos convidados esperando. Quando ele saiu, após parabéns, perguntas e babações de todos, eis que chegou minha vez.

— Tatto: Num dos seus livros você escreveu que caminhara Artesia Blvd abaixo, foi no correio, depois no Burger King na cidade de Redondo Beach. Qual rua você morava?

Henry: Na Prospect com Aviation. Você conhece?

Tatto: Sim, eu moro poucas quadras dali.

Caros leitores, confesso que essa era a pergunta que eu mais queria fazer para ele. Eu tinha essa dúvida há quase 4 anos, desde que eu li o livro dele. Confesso que em matéria de Rollins Band eu já posso dormir sossegado...

ROLLINS BAND – O DISCO – Aconselho a todos. "Come In And Burn" é um disco muito bom. Destaque para a primeira faixa, "Shame". Só uma coisa ficou mal, a capa do CD é igual e tenta passar a mesma idéia da capa do álbum da banda Ministry ("The Mind Is A Terrible Think To Taste") de 1989.

SEXO NA FAMÍLIA MANSON – A última edição da revista americana Hustler traz uma página inteira com fotos obscenas de um casal fazendo amor (trepando, pra ser mais sincero!). Nada tão impressionante a não ser que o "macho" fotografado em ação é nada mais nada menos que Marilyn Manson! Jogada promocional. É claro que é, mas vai tomar no rabo, o cara já é feio de roupa, pelado então é um pesadelo...

MOTLEY CRUE – Se vai dar certo esta volta do Motley Crue? Não o tempo dirá mas estão reunidos após 5 anos e de cara já posam nas capas de quase todas as revistas musicais aqui nos States. "Generation Swine" que é o novo álbum deles taí, mas sinceramente, para mim é fogo de palha. E pra completar tem a briga de egos das esposas do Tommy Lee e do Nikki Sixx, que trabalham no mesmo seriado (Baywatch), tem o mesmo estilo de cabelo (loiro tingido), os mesmos peitos (esculturas de silicones) e dirigem o mesmo tipo de carro, na mesma cor. Só que as duas mocinhas, como foi constatado por uma estação de TV americana que fez um especial sobre elas, não se suportam.

MOTLEY CRUE – PARTE II – E no dia 20 de maio o grupo deixou sua marca para a posteridade, com cerimônia na Guitar Center, Hollywood, onde Tommy Lee, Vince Neil, Nikki Sixx e Mick Mars, assinaram e marcaram com suas mãos o cimento da Hollywood's RockWalk, a calçada da fama do rock.

REPRISAL – "Corra que o teto vem abaixo!!" esta é a reação que você tem quando vê a Reprisal ao vivo. A banda tem nas raízes o thrash, death e traz uma sonoridade dos anos 80 com pitadas dos 90. Destaque pro vocalista e baixista, Beltrão, que é o único brasileiro do grupo. Beltrão, pra quem não sabe, foi baixista da banda gaúcha Colarinhos Cagticos. A Reprisal está se preparando para a primeira turnê, começando pelo norte da Califórnia. Pra quem gosta de peso a Reprisal é um prato cheio. Contatos com a banda, ligue (310) 214.1454 a/c.: Beltrão.

GLOBAL GROOVES – Pra quem curte "dance music" a Geffen tá colocando na Roda o álbum "Global Groove Remixes". Realizado pelos A & R, Elizabeth Obst e Todd Mulzet, o álbum nos brinda com 10 faixas no mais puro Dance, com destaques pras faixas "Don't Stop Movin' livin' Joy" e "20.000 Leagues".

DICK DALE – Pôxa, o Brasil vai ter a oportunidade de ver a lenda viva do surf music em ação!!! Recentemente o canal de TV "KTLA" colocou o Dick Dale para tocar com sua banda ao vivo. Confesso que pirei com o *véinho* e já vou aconselhando: se você é guitarrista, não importa o estilo, não pode perder este show de jeito nenhum. E a todos outros músicos ou não, esse show vai ser a sensação. Você vai perder essa?

Bom, manos e manas vou ficando por aqui, mas antes vou avisando que vou estar chegando aí no Brasil (após quase cinco anos sem pisar aí, com a turma do Dick Dale. Já vou avisando a galera das bandas: Cortina, Mosh, PUS, Viper:

Preparem a Cervejada!!!!!!!

See ya manos e manas, a gente se vê aí no Brasil e Saravá mi fios!!!

London Calling

by Antonio Celso Barbieri

Technothrash?

Tentar prever as tendências musicais que estão por vir é como tentar prever as condições atmosféricas para daqui a uma semana. Entretanto temos que convir que, de qualquer forma, aqueles que estão há mais tempo no "jogo" certamente estão mais gabaritados para, com suas bolas de cristal, fazerem suas predições.

Eu digo isso porque aqueles que já me conhecem outro fincado no pântano da música

bandas tentando a fusão destas duas tendências: o Cortina e o P.U.S. No reuniões para discutir o

um remix da música "Tribal Tech". Já no o disco, é de minha autoria assim como direcionamento da banda aconteceu depois que hospedei o Ronany e a com o *creme-de-la-creme* do industria santuário deste estilo que é o clubeSlameligth.

estão literalmente tomando de assalto os poderoso só de remixes industriais chamado "Remanufacture". Além disso

Mas, o mais fantástico nisto tudo foi

entre outros, com o Metallica trabalhando com os brit-technos Propeler Heads, Slayer com Atari Teenage Riot, Henry Rollins com

crescente tendência de aproximação entre rock e techno.

para o estúdio para gravar com sua

mais a ver o som da sua mega band Prodigy. E por falar em gravar, o

estúdio, afim de gravar o seu tão esperado próximo álbum.

anda meio silencioso desde a tour de

Zombie anda trabalhando intensamente na direção do filme "Crow III" (O Corvo III), cujo roteiro é de sua autoria. *"O primeiro filme foi cool mas o segundo foi merda, uma versão chata do primeiro. O meu acontece num mundo totalmente diferente e com novos personagens."* declarou Rob. O homem que andou envolvido com

novo álbum para breve.

Glastonbury Festival? Graças a Deus

BB

banda Feline (nada a ver com o

Kenickie faz um pop alegre que combinaria muito bem com festinhas de aniversário no Mc Donald's, e seu público não passa dos 14 anos. Já a Feline (lê-se "fiilaini") conta com a

rolando, o som da banda é muito

intervenção do meu amigo músico e

gracinha (segura o coração!).

Mudando de assunto, o papo que rola

Sepul

está gravando com a banda Deftones

"ex-front man" para a revista Metal

até Seattle onde estão gravando um

(Deftones) *era um grande amigo de*

escrevemos uma canção sobre o

a letra usando algumas coisas

diário e acrescentamos

algumas idéias em volta

disso. Eu canto o refrão e

Chino faz o vocal rap nos

versos. Trata-se de uma

música bem energética e

soará muito bem ao vivo!"

Depois que a MTV

cortou o "Headbanger Ball"

que era o único programa de

para provar que "quem não chora não

mama" a MTV começou um novo

programa chamado "Super rock". Para

apresentadora eles recrutaram

que ao contrário da Vanessa Warwick

Beavis e Butheads da vida querem:

"bimbo americano" (não que eu

mesmo sexy!).

para que vocês fiquem de olho (e

ouvidos) porque guitarras

DYNAMITE 5 ANOS:

A HISTÓRIA QUE POUCOS SABEM...

By André "Pomba" Cagni

Realmente há uma certa unanimidade dentro do meio jornalismo musical (pelo menos em São Paulo) do ineditismo da longevidade (pelo menos em se falando de Brasil) que a Dynamite tem conseguido. Cinco anos para uma revista independente que começou como um fanzine, mantendo sua proposta inicial e busca um nicho de mercado sempre valorizando bandas e estilos emergentes não é fácil, principalmente nos dias atuais em que manter uma empresa sem capital de giro ou patrimônio é uma luta diária atrás de dinheiro. Acrescente-se ainda o fato de que a proposta da editorial da Dynamite em mesclar outros assuntos ao rock como sexo, quadrinhos, política, cultura em geral, etc.), foi visto com muita desconfiança no início, mas acabou atingindo um público fiel, ávido por novas propostas, o que acabou gerando inclusive mudanças editoriais em revistas de maior porte e mais institucionalizadas e mesmo um *boom* de novas publicações alternativas que, infelizmente, foram sendo lançadas e encerradas com poucos números de vida.

Pra quem ainda não sabe a Dynamite começou como um fanzine da casa noturna Dynamo, que foi o principal point rockeiro da capital paulistana nos idos de 1990 / 91 e que fechou por conta dos desmandos econômicos do Collor e por uma certa ingenuidade administrativa dos seus sócios. Tanto a idéia do Dynamo como da Dynamite eram uma referência ao que rolava na Holanda, de onde o conhecido empresário / fotógrafo Eric de Haas tinha tinha vindo pra se estabelecer neste país tropical. A empreitada era tocada pela Tibet, astróloga e vocalista da banda Ajna que era a coordenadora do fanzine, por um punhado de amigos que viam na Dynamite um espaço pra escrever, já que, como sempre e ainda hoje, somente uma casta privilegiada de pessoas tem acesso ao Olimpo do jornalismo musical. Na qualidade de mentor e co-coordenador, eu, que na época ainda trabalhava na Rock Brigade (outra revista que também começou como fanzine e que agora completa quinze anos de vida), já atirava minhas fichas no embrião de uma nova [illegible] que eu estava insatisfeito com a falta de ousadia editorial da Brigade por um lado e desgastado internamente por outro, depois de 5 anos trabalhando naquela editora.

Veio o início de 92, o fechamento da casa Dynamo e minha saída da Rock Brigade. Menos de 3 meses depois, em abril, o número 3 da revista (depois de 2 fanzines editados) saía nas bancas, ostentando na capa um Collor dinamitando o Brasil (profecia que mais tarde se concretizaria) e bandas até então ainda desconhecidas do grande público como por exemplo, o Nirvana que começavam a grande febre do som alternativo que se vivenciou no movimento "grunge" pouco depois. A Dynamite praticamente não tinha anunciantes, pois muitos se assustavam com o conteúdo "pesado" da revista, com muitos quadrinhos "eróticos" e era sustentado por outra revista inovadora para os padrões da época, a On&Off, que com uma carteira de bons clientes do setor de instrumentos musicais, que investiam na abertura das importações deste mercado e no profissionalismo do mesmo.

O slogan que se mantém até hoje *"A revista de rock underground que mostra o que as outras escondem"* pegou, e cada vez mais gente começava a ler a Dynamite fazendo com que a publicação fosse se profissionalizando (fomos também a primeira revista a adotar o sistema de fotolitos via computador e a cair de boca no sistema de editoração eletrônica, enquanto que a maioria ainda vivia na época do *"past-up"*), na melhoria do papel (no início era impressa em papel jornal), com mais páginas coloridas e diversificando ainda mais os estilos que eram abordados, procurando agregar colaboração de leitores (muitos deles como Marcos Bragatto, Marcelo Jacoto acabaram como colaboradores fixos fazendo seu debut na área) à tarimba de jornalistas com mais tempo de estrada como Leopoldo Rey e Ayrton Mugnaini Jr.

A revista ia num crescendo legal até que, em 94, resolvemos montar mesmo uma editora, contratar mais pessoas para trabalhar, e adotar o plano de mensalização das revistas. Porém nem bem nosso investimento colheu frutos e fomos uma das primeiras vítimas do plano Real, com o aquecimento do mercado editorial, que por outro lado gerou a falta de papel no mercado (crise esta agravada por uma conjectura mundial), fazendo com que o custo de impressão fosse multiplicado. Em paralelo, as eleições gerais daquele ano criou um excesso de consumo, e os políticos, devido à fama que possuem, bancavam antecipadamente seus impressos, fazendo com que o crédito fosse limitado. Resultado: ficamos meses sem conseguir rodar as revistas que estavam prontas, fomos obrigados a desmontar a estrutura que havíamos montado e acabou ocorrendo uma crise societária, em que me vi sozinho, nu com a mão no bolso e com dois títulos pra publicar e dívidas para saldar.

O que pareceria ser o início do fim, foi um come back to 92. Então em 95 voltei a fazer a revista na minha casa, reconstruindo tudo do zero. Novo logotipo, nova reforma editorial, nova diagramação... Pouco a pouco fomos agregando novos colaboradores e a revista foi retomando o seu ritmo de crescimento que fora bruscamente abortado. E mais uma vez, como uma fênix, estamos vislumbrando um novo momento para a revista, que recentemente completou seu quinto aniversário, numa super festa no carismático Casarão da Paulista, num fim de semana de arrebentar (vide matéria nesta edição), propositadamente escolhido para ser feito no dia 21 de junho. Este dia é considerado o mais sagrado do ano para os esotéricos, pois é o solstício do inverno por aqui (no Hemisfério Norte é por conseqüência o solstício do verão), onde a Terra fica mais longe do Sol, sendo a maior noite do ano.

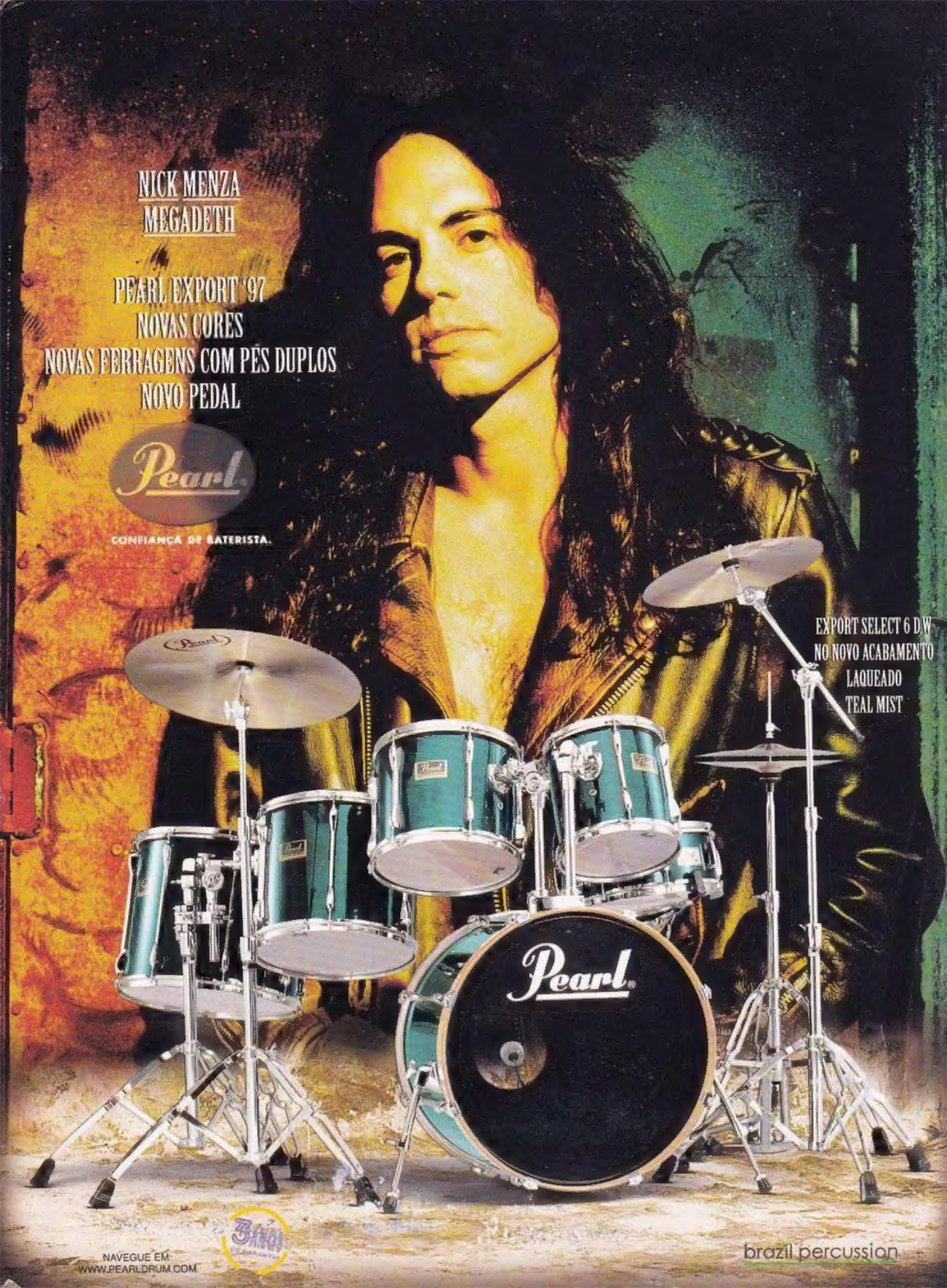
Reza a lenda que na Idade Média as bruxas se matavam no dia anterior para renascer no por do sol do dia 21 com todos os seus pedidos atendidos. Até hoje essa é a data escolhida para grandes festivais e raves, pois tem um significado poderoso, principalmente no continente europeu. Não vou negar que também fiz o meu pedidinho às forças da Terra, e pela grande e bonita Lua Cheia que reinava naqueles dias, tive um presságio de que a Dynamite ainda durará por muito e muitos anos...

FERNANDES

GUITARS

JAPAN'S NUMBER ONE!

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA
brazil percussion


NICK MENZA
MEGADETH
PEARL EXPORT '97
NOVAS CORES
NOVAS FERRAGENS COM PÉS DUPLOS
NOVO PEDAL
Pearl
CONFIANÇA DE BATERISTA.
EXPORT SELECT 6 DW
NO NOVO ACABAMENTO
LAQUEADO
TEAL MIST
Pearl
NAVEGUE EM:
WWW.PEARLDRUM.COM
brazil percussion

SIN

insinity

PARABOXX

REPÚBLICA

BMG

BMG BRASIL LTDA